MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPOLITO JOSÉ DA COSTA"

Sugerida a prorrogação, por 3 anos, dos acordos multilaterais de Genebra e Annecy

Eleições gerais na Iugoslávia, hoje

BELGRADO, 25 (UP) — Realizam-se amanhã as eleições gerais na Iugoslávia. Os meios politicos de Belgrado acreditam que mais de 95 por cento dos dez milhões de eleitores darão seu voto aos candidatos da "Frente Popular" comunista, encabeçada pelo Marechal Tito. Em virtude da recente redistribuição dos distritos eleitorais e do aumento do índice eleitoral, o proximo Conselho Federal ficará integrado por 405 deputados, em vez de 349, e o Conselho de Nacionalidades (o Senado) terá 215 membros, em vez de 175. Para votar, o eleitor recebe uma bolinha de borracha dura que deposita na urna marcada com o nome do candidato escolhido pela "Frente Popular", ou então, deixa-a cair numa urna não marcada, para indicar sua oposição. Afirmam os funcionarios iugoslavos que a eleição é "livre e democrata". O sistema de listas, como se usa na Russia, foi abolido no começo deste ano, para a escolha dos deputados, mas é conservado ainda para a votação da Camara Alta. Pelo atual sistema seria teóricamente possivel eleger candidatos contrários ao atual regime, mas na pratica dificilmente se apresentariam candidatos da oposição. Aliás, Tito, embora tenha rompido com o Kremlin, mas continuando a ser comunista, disse recentemente em discurso, referindo-se a candidatos "independente": "Se alguem pretendesse desenvolver algum programa fora da Frente Popular, não seria isso um programa socialista, mas hostil ao socialismo. E' evidente que não permitiriamos a participação de tais elementos das eleições". Entre os candidatos das eleições de amanhã figuram exclusivamente membros do partido comunista.

Exortação papal para que tôdas as paróquias tenham organizados e em atividade todos os quadros da Ação Católica paroquial V. pag. 13

Fracassou o ensaio da «marcha sôbre Berlim»

BERLIM, 26 (UP) — Quinhentos membros da «Deutsche Freie Jugend» (Juventude Alemã Livre, organização comunista da Alemanha Oriental), armados de porretes, travaram hoje uma renhida batalha de 30 minutos com a policia do setor ocidental de Berlim, que interveio para dissolver uma manifestação não autorizada dos mesmos, no setor britanico da cidade. A policia carregou contra os manifestes, ferindo a 30 deles e prendendo 15. Sete deles foram mais tarde postos em liberdade. A noite, 16 jovens foram detidos, quando outro grupo de 200 jovens da juventude pró-soviética invadiu o setor norte-americano, em outra manifestação não autorizada. Ao que parece, essas manifestações constituem um ensaio para a projetada «Marcha sobre Berlim», que os comunistas haviam anunciado para Pentecostes, devendo das mesmas participar uns 500 mil jovens. O distúrbio surgiu quando os jovens entraram no setor britânico de Charlottenburg, entoando canções e gritando lemas comunistas. A rádio do setor soviético logo tirou partido da situação, acusando os ocidentais de estarem brutalmente a crianças inocentes. O chefe da policia do setor ocidental de Berlim, Johannes Stumm, advertiu os soviéticos de que suas unidades estão preparadas para dissolver qualquer manifestação não autorizada.

JORNAL DO DIA

HOJE 18 pag. Cr$ 0,50

FUNDADOR: ARMANDO CAMARA

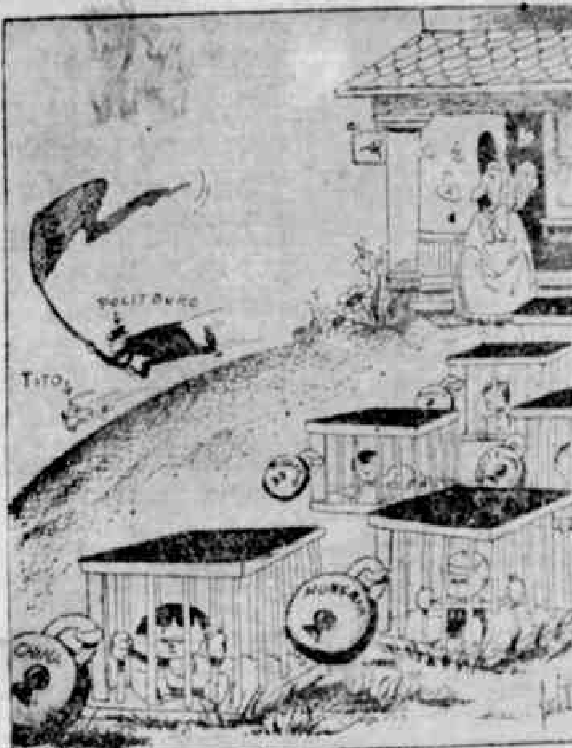
DIRETOR: Ruy Rodrigo Azambuja — End. Tel.: "JORNALDIA" — FONES: Expediente 4628, Gerência... 8268

GERENTE: Osvaldo F. Leivas — Redação e Administração: RUA DUQ. DE CAXIAS 920 — Caixa Postal, 1641

ANO IV — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 26 DE MARÇO DE 1950 — N.º 953



O Dr. WALTER JOBIM, governador do Estado, que vê transcorrer, na data de hoje, o 3.º aniversário de sua administração.



«COMO EU GOSTO DE CRIANÇAS!...

CONCESSÕES SOBRE TARIFAS

GENEBRA, 26 (USIS) — Os membros signatários do Acôrdo Geral sobre Tarifas e Comércio recomendaram a prorrogação das concessões negociadas nesta cidade, em 1947, e em Annecy, na França, no ano passado. A recomendação está contida em uma resolução que tem de ser aprovada pelas nações signatárias do Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), as quais se encontram reunidas em sessão nesta cidade. Foi proposto que os acôrdos multilaterais de Genebra e Annecy permaneçam em efeito por mais três anos. Segundo o atual acôrdo, 1.º de janeiro de 1951 era a data fixada depois da qual as nações signatárias não mais estariam comprometidas a fazer concessões. Um novo protocolo para o GATT, pelo qual os signatários se comprometeriam a prorrogar as concessões até 1.º de janeiro de 1954, foi aprovado unanimemente pelas nações contratantes, e permanecerá em aberto até 31 de março para aprovação dos demais governos que participaram das negociações de Annecy. Vinte e três paises assinaram o acôrdo original do GATT, em 1947. Foram eles: Australia, Bélgica, Brasil, Burma, Canadá, Ceilão, Chile, China, Cuba, França, Libano, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Paquistão, Africa do Sul, Rodésia do Sul, Siria, Reino Unido, Tcheco-Eslovaquia e Estados Unidos.

Inquérito na Comissão de Inquérito

WASHINGTON, 26 (UP) — O chefe do Bureau Federal de Investigações (FBI), Edgar Hoover, deporá segunda-feira, perante a sub-comissão do Senado que investiga as acusações do senador MacCarthy. Hoover deverá declarar que o FBI está investigando essas acusações.

O AUTO-INQUERITO! — WASHINGTON, 26 (UP) — A comissão da Camara dos Representantes que investiga as atividades anti-norte-americanas começou a investigar-se a si mesma... Com efeito, nos arquivos da comissão havia longa lista com nomes de senadores e representantes que, de uma forma ou outra, contribuiram financeiramente para organizações de fachada comunista. Mas agora essa lista desapareceu misteriosamente... O presidente do organismo ordenou energica investigação dentro da própria comissão investigadora.

O PROCESSO DE BAYONNE

BAYONNE, 26 (UP) — Agentes da policia parisiense interrogaram, ontem, durante cinco horas, o dr. Pierre Benoist, que atendeu a Monique da Silva Ramos, na noite da sua morte. Esse interrogatório foi qualificado de ultima tentativa para liquidar o caso. E as autoridades informaram que os resultados foram satisfatorios. Não deram, porem, outras explicações.

MAIS DISCOS VOADORES

RABAT, 26 (UP) — Os habitantes do Marrocos observam há dois dias a passagem de "objetos bizarros" nos céus de Magch. Doze pessoas declararam ter visto, ontem, às 17 horas, ainda em pleno dia, um objeto deslocar-se a grande velocidade de leste para oeste, deixando uma esteira luminosa avermelhada. Finalmente, ontem à noite, às 21 horas, diversas pessoas viram em Tânger um objeto luminoso de grande diâmetro, voando rapidamente de leste para oeste, deixando uma leve esteira fosforecente.

★ DISCOS LUMINOSOS — MACEIÓ, 26 (Ap.) — Várias pessoas afirmaram ter visto um disco voador na cidade de Junqueiro. Segundo essas pessoas, o disco voador era luminoso e passou silenciosamente, a pequena velocidade, por cima daquela cidade.

★ DISCO PRATEADO — LAVRAS (MINAS), 26 (Ap) — O rádio-amador da estação PY4BD, sr. José Evaristo Chaves Filho, desta cidade, afirma ter visto hoje, pouco depois das 13 horas, um disco voador. O fato foi testemunhado por numerosas pessoas, inclusive o sr. Walter Seid, da escola de Agronomia de Lavras. O disco voador voava de oeste para leste, a grande velocidade. Sua cor era prateada, brilhante.

★ NÃO TEM BASE — NOVA YORK, 26 (UP) — Está sendo divulgado o resumo de um livro a ser publicado pelo Dr. Immanuel Velikovsky. Alega este ter apurado, em velhos manuscritos Mexicanos, que, em tempos idos, um cometa aproximou-se da terra. Um pó vermelho cobria a terra; choveu pedras incandescentes, terremotos e furacões assolaram o mundo. Finalmente, o cometa tomou seu lugar no nosso sistema planetário como o planeta Vênus. Os meios astronômicos, entretanto, rejeitaram êsse livro de Velikovsky, afirmando que não tem nenhuma base cientifica.

Mais uma amolação

HONGKONG, 26 (UP) — O prestigio dos comunistas na China está ameaçado de sofrer mais um rude golpe, com o eclipse da lua, anunciado para 3 de abril. E' que, segundo a antiga crença chinesa, nessas ocasiões a lua é devorada por um dragão, e o fato constitue mau agouro para os governantes do momento. O Ministério da Cultura em Peiping já iniciou uma campanha, apara explicar as verdadeiras causas do eclipse; mas, acredita-se que milhões de camponeses não darão crédito a essas explicações.

★ CHOQUE DE TRENS — Rio, 24 (Asp) — Dois trens chocaram-se nos suburbios do Rio, nas primeiras horas desta tarde. Há pelo menos 40 feridos, ignorando-se se houve mortos.

Parte do governo de Bonn será transferido para Berlim

BONN, 26 (U. P.) — O governo da Alemanha ocidental resolveu transferir pelo menos 22 repartições e departamentos para o setor ocidental de Berlim. Mais de 2 mil funcionarios deverão ir para aquela cidade. Um porta-voz oficial declarou que, à medida que se for ampliando o governo do sr. Adenauer, novas secções serão instaladas em Berlim.

PARA DESAFIAR OS RUSSOS — BONN, 26 (U. P.) — Os socialistas alemães [illegible] a decisão do governo de Bonn de transferir varias repartições para os setores ocidentais de Berlim. Segundo o Departamento de Imprensa do partido, a decisão do [illegible] ministro Adenauer não é senão um passo muito ligeiro no caminho certo. Os socialistas exigem que não apenas algumas repartições e sim uma grande parte do governo sejam transferidas para Berlim, como desafio aos russos.

★ VERDES E VERMELHOS — BOGOTA, 26 (UP) — Dois discos voadores teriam sido vistos na noite passada, sobre Bogotá, por várias pessoas. Os estranhos objetos desprendiam chamas verdes e vermelhas.

GREVE DE 7 SEMANAS

TO'QUIO, 26 (UP) — Mais de 300 mil mineiros iniciaram hoje uma greve que deve durar sete semanas consecutivas, em protesto pelo fracasso das negociações para obterem aumento de salários. A noticia foi transmitida aos jornais, em caráter oficial, pela propria União dos Mineiros de Carvão.

Defesa da União Ocidental

LONDRES, 26 (UP) — As datas de 16 e 17 de abril foram marcadas para a reunião, em Bruxelas, dos ministros do Exterior, Finanças e Defesa Nacional dos cinco paises signatários do Tratado de Bruxelas. Pelo que disse um porta-voz bem informado, a principal questão a ser debatida nessa reunião é a exposição dos meios de financiamento das medidas de defesa, tomadas pela União Ocidental.

N.ª Sra. Medianeira, Padroeira dos Operários, virá a Pôrto Alegre a 1.º de maio



S. Excia. Revdma. D. Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano, quando recebia o deputado Leopoldo Machado, dr. Mário de Almeida Dêntice, Delegado Regional do Trabalho, e sr. Belmonte Macedo, representante dos Circulos Operários e que compareceram à presença de S. Excia. Revma., a fim de solicitar licença para a vinda a Pôrto Alegre da imagem milagrosa de Nossa Senhora Medianeira, a 1.º de maio proximo. D. Vicente concedeu licença e abençoou a feliz iniciativa dos Circulos Operários. Nessa ocasião o sr. Arcebispo Metropolitano foi notificado das grandes festividades que os C.O.R.G.S. realizarão comemorando a magna data dos trabalhadores. A comissão integrada por aqueles senhores deu ciência, ainda, ao Sr. Arcebispo Metropolitano, de que está envidando esforços a fim de que seja modificada a lei que instituiu o horário de verão, pois que na sua aplicação integral determinará sérios contratempos à coletividade gaucha.

Stalin remoçando?

ANN HARBOUR (Michigan), 26 (UP) — O sr. Arold Stassen, presidente da Universidade da Pennsylvania, declarou acreditar que alguma coisa aconteceu a Stalin. O sr. Stassen, ex-governador da California e ex-candidato à presidencia da república, disse que a última fotografia de Stalin, que mostra o ditador vermelho votando, mostra-o mais jovem, porém afirma que viu Stalin em 1947 e que êle lhe parecera 10 anos mais velho do que apresenta agora a citada fotografia...

✝ CONVITE

A Companhia de Seguros de Vida "PREVIDENCIA DO SUL" convida os seus funcionários e aos amigos do seu antigo Chefe de Escritorio

ISOLINO LEAL

ontem falecido, para os atos de encomendação e sepultamento dêsse seu, por muitos anos, dedicado colaborador, a realizarem-se, hoje, às 15 horas, saindo o féretro da casa mortuária à rua Gomes Carneiro, 218.

Pôrto Alegre, 26 de março de 1950.

Togliatti jejuando

ROMA, 25 (UP) — Desde algum tempo desapareceram do bar da Câmara dos deputados os sanduiches de presunto, que foram substituidos por sanduiches de sardinha e queijo. Num dêsses dias, Palmiro Togliatti, deputado comunista, queixava-se ao premier de Gásperi, achando que o "novo regime de jejum era uma intervenção abusiva do Vaticano" (aludindo ao jejum quaresma), ao que de Gásperi respondeu: "Não tendes razão de vos queixar; doutro lado da Cortina de Ferro o jejum é coisa de todos os dias!".

Fugiram da Tcheco-Eslovaquia

MUNICH, 26 (UP) — Um porta-voz da Fôrça Aérea Norte-Americana revelou que passageiros anti-comunistas obrigaram os pilotos de 3 aviões comerciais tcheco-eslovacos a descer na Alemanha Ocidental. Nada menos de 85 pessoas viajavam nesses aparelhos, e seus nomes são mantidos em rigoroso segredo. Todos foram submetidos a inquérito, para evitar que agentes comunistas se apresentem como refugiados.

★ 53 *QUEREM VOLTAR* — FRANCKFORT, 26 (UP) — A Fôrça Aérea revela que o presidente das linhas aéreas tcheco-eslovacas figura entre os viajantes de um dos 3 aviões que desceram na zona norte-americana da Alemanha. Informa também que apenas uma minoria de passageiros forçou os pilotos, à mão armada, a voarem para território ocidental. Das 85 pessoas que viajaram nos 3 aviões, 53 declararam que desejam voltar à Tcheco-Eslovaquia.

CAXIAS DO SUL

DISCURSO DA «RAINHA DA FESTA DA UVA» — VIDA SOCIAL

Caxias do Sul, 25 (J. D.) — Nas solenidades de encerramento da «Festa da Uvas», a srta. Teresinha Morganti, «Rainha» do memorável certame, pronunciou o seguinte discurso:

«Sr. Presidente e demais componentes da Comissão da Festa da Uva. Senhores Prefeitos. Autoridades Eclesiásticas, Civis e Militares. Minhas Senhoras. Meus senhores. Povo Caxiense.

Na satisfação emotiva deste momento, eu vos falo agradecendo sinceramente a maneira acolhedora e cavalheiresca com que sempre fui recebida pelo povo amigo e carinhoso desta bela, hospitaleira e encantadora cidade.

Sinceramente emocionada por todas as demonstrações de afeto, que foram dispensadas, confesso-vos, que jamais experimentei tão excelsa comoção moral, já que nada fiz para merecê-la, a tudo devo a generosidade de vossos corações.

As homenagens que de vós recebi, ficarão esculpidas em meu coração pelo cinzel da gratidão.

Eu vos agradeço, penhorada, oferecendo-vos em troca de tudo quanto me proporcionaram o meu eterno reconhecimento.

BATIZADOS

LIA BEATRIZ — Filha do sr. Genésio Moreira e exma. esposa Amalia Pinheiro. Serviram de padrinhos sr. Remo Dalzotto e exma. esposa Maria de Stefani Dalzotto. JOAO MARIO — Filho do sr. Jorge Mojen de Queiroz e da S. exma. esposa Maria M. de Queiróz Foram padrinhos Moisés Maya e exma. esposa Itamarina de Queiróz Maya. DENISE MARIA — Filha de Hugo Kuhn e sua exma. esposa Otilia M. Briotto Kuhn. Foram padrinhos Angelo Dinis Santo Brisotto e dna. Cecilia Brisotto. MARGARETTE VIVIANO — Filho de Teófilo Brincker e Odete da Silva. Foram padrinhos Angelo da Silva e dna. Lidia da Silva. AYRTON PAULO — Filho de Valtor Longhi e dna. Teresinha Longhi. Foram padrinhos o sr. Rodolfo Longhi e exma. esposa. ADAO GILBERTO — Filho do sr. Florencio Machado e sua exma. esposa. Foram padrinhos o sr. Ernesto Marques e exma. esposa. ADEMAR GILBERTO — Filho do sr. Guido Schio e sua exma. esposa Julia Scur Schio. Foram padrinhos os jovens Florentino Variani e Norma Schio. HELENA MARIA — Filha do sr. Orlando Schio e exma. esposa Odila Bizotto Schio. Foram padrinhos o sr. Eugenio Sartor e srta. Adelina Lovatel. IVANOR — Filho de Fulcio Lisot e sra. Adelina Pasin. Foram padrinhos o sr. Rinaldo Parin e srta. Alice Eberle. ORIOVALDO ANTONIO — Filho de Vitorino Scopel e Elsa Pasin Scopel. Foram padrinhos o sr. Vitorino Pasin e Ilanda Scopel.

Em São Pelegrino: — INIAN CATARINA — Filha de Isidio Macedo de Lima e Luiza Bizzana. Foram padrinhos Cesar e Maria Bizzana. ELOY RUY — Filho de Francisco Almeida e Eva dos Santos. Foram padrinhos Amando dos Santos e Cecilia de Sousa Vieira. NEUSA MARIA — Filha de Antonio da Silva Alves e Nadyr Grupe Gonçalves. Foram padrinhos Miguel Coper e Rosalia Coper. GLADIS MARIA — Filha de Aldo Marzotto e Honorina C. Marzotto. Foram padrinhos Germano Rossi e Nina Rossi. ARLETE SUZANA — Filha de Narciso Rodrigues e de Maria Inês Rodrigues. Foram padrinhos Lauro Maciel e Maria Joana Padilha. ELOIR WALDOMIR — Filho de Sebastião Natalicio R. de Castilhos e Ondina Reis de Castilhos. Foram padrinhos Wilson Alves e Nada Feijó Alves. CLEIDE — Filha de Tarcilio Fochesato e Elda Fochesato. Foram padrinhos Jacó Dedavid e Nair Dedavid. MARIA ELISA — Filha de Aldo Dambros e de Severina Cervelin Dambros. Foram padrinhos Roberto Pécola e Sueli Alves Pécola.

CASAMENTOS: Habilitam-se para casar: Nelo Ribas com Jacomina Franca. Valdemar Giani e Gracilema Giani. Alberto Luiz Arioli e Zilá Maira Viero. Laudelino Gomes dos Santos e Alda Trichês. Marcon Stieffelmann e Carmelinda de Moris. Osvaldo Whemeyer e Julieta Pascoal. Angelo Fabro e Catarina Joana Becon.

CASAMENTOS — S. Pelegrino. Alberto Luiz Arioli e Zilda Maria Vieira. Mario de Souza e Nair Fareco da Fonseca. Zeno Antonio Facchin e Hilda Marenzi.

ANIVERSARIOS

Festejaram seus aniversários natalicios: Caxias do Sul: Vva. Marieta Germani; Leonel Mosele; Gerônimo Magnabosco; Zila Lazarotto Michielon Rossi; Mafalda Canstagnotto; Guerino Pisani; Plinio Augusto Rossi; (todos no dia 4 de Março). Dia 5 — Victoria Clamer; Judith L. Spinato; João Conte; Eugenio Boff; Frederico Costamilan. Dia 6 — Petronilla Chochetta (F. da Cunha); Irena Castagna; Remigio Rossato; Ondina Soares; Mafalda Fávaro. Dia 7 — Milton Rossarola; Aldo Torresini. Dia 8 — Guido Fernando Bellen (P. Fundo); Teresina Castagnotto; José Rossato. Dia 9 — Ligia De Carli; Raimundo Araldi; Mauro Martins Alves; Raimundo Biasiori; Mila Germani; Clorinda Gollo; Iraci Familia Carelli e Luis Walmorbida. Dia 10 — Edel Kauffmann (Lajeado); Agenor José M. Perondi, n. c.; Dr. Mario Guarnieri, Italia Leopoldo Seibert; Sabina Pessin; Lourdes Magnabosco. Dia 11 — Rosali Iole Schio; João Bragagnolo; Lucia Centenaro. Dia 12 — Josué Alves Ferreira; Lorita Sanvito; Nanci Casanova; Agonso Longhi; Ercilia Pichini. Dia 13 — Noeli Pezzi Rossi; Alaide Cruz Fiamniglio. Dia 14 — Yolanda Gorom; Dr. Júlio Cruz; Angelo Adamatti (Galópolis). Dia 15 — Luiz Covolan; Waldomira Guerra Soares; Lola Stalesher; Clovis Rossi. Dia 16 — Armindo Ranzolin (Lajes; Maria Paga (P. Alegre); Ondina Bellini Mendes; Men. Cristiano Carlos D. Paranhos; Arlindo Lucheel. Dia 17 — Segundo Mandelli; Hugo Fadanelli; Germano Rigotto. Dia 18 — Maria Manegotto; Rosina Tisott; Fernando Calegari. Dia 19 — Loraine Balen (P. Fundo); Elvirita De Pauli Azevedo; Darci Mariotti. Dia 20 — Lino Schio; Beatriz C. Tompson; Zita Centenaro. Dia 21 — Ana Maria Schneider Viana (Canela); Hilda Cavalcanti Viana (C. do Sul); Iole L. Florian (C. do Sul).

A Mme. Ernestina Rhoden

à Rua dos Andradas, 1534, edificio Ariel, 3.º andar, apartamento 32, telefone 7243, convida as suas distintas freguesas, para escolherem seus vestidos nos últimos figurinos, pelo preço único de Cr$ 150,00. Agora, também, com vestidos prontos.

Fortifique seu estomago usando sempre Bittar Agala puro

INDUSTRIAL MADEIREIRA COLONIZADORA RIO PARANÁ S. A.

AVISO AOS ACIONISTAS

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede da Companhia, à rua Voluntários da Pátria, n.º 333, nesta cidade, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2627, de 26.9.40.

Pôrto Alegre, 24 de março de 1950.

EGON BERCHT
JULIO G. A. BASTIAN
Diretores

INDUSTRIAL MADEIREIRA COLONIZADORA RIO PARANÁ S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia, no dia 5 de Abril próximo, às 16 horas, na sede social, à rua Voluntários da Pátria, n.º 333, a fim de deliberar sobre a proposta da Diretoria de alteração dos artigos, 17, 22 e 24 dos Estatutos Sociais.

Pôrto Alegre, 25 de março de 1950.

EGON BERCHT
JULIO G. A. BASTIAN
Diretores

ADAMS S/A

CALÇADOS E COUROS --- INDÚSTRIAS E COMÉRCIO

RELATÓRIO DA DIRETORIA

SENHORES ACIONISTAS:

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, temos o prazer de submeter à vossa apreciação os resultados do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1949, constantes do Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e demais atos e operações referentes ao exercício em apreço.

Para maiores informes, permanecemos com prazer à vossa disposição.

Novo Hamburgo, 3 de Março de 1950.

Oscar Frederico Adams — Diretor Presidente
Albano Jacob Adams — Diretor Vice Presidente
Edgar Alberto Adams — Diretor
Egon Leyser — Diretor
João Frederico Schneider — Diretor
Pedro Adams — Diretor

Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1949

ATIVO

IMOBILIZADO				
Imóveis		5.485.394,40		
Máquinas & Acessórios		3.548.300,00		
Móveis & Utensílios		868.661,30		
Material Rodante		296.072,60		
Semoventes		350,00		
Instalações de Máquinas		218.521,30	10.717.305,60	
DISPONIVEL				
Caixa e Bancos		44.798,10	44.798,10	
VINCULADO				
Participações		1.504.245,30		
Cauções		36.508,60		
Depósito Compulsório		19.165,30		
Capitalizações		84.301,40	1.644.220,60	
CIRCULANTE				
Mercadorias		7.704.466,90		
Consignações		224.976,70		
Mercadorias Transferidas		838.734,50	8.768.178,10	
REALIZAVEL A CURTO PRAZO				
Letras a Receber		145.429,40		
Adiantamentos		57.625,60		
Devedores	19.366.176,10			
menos: Tit. Negociados	7.603.199,20	11.762.976,90	11.966.031,90	
COMPENSADO				
Efeitos em Caução — Bancos		4.887.428,60		
Efeitos em Cobrança — Bancos		293.053,80		
Ações Caucionadas		120.000,00	5.300.482,40	
				38.441.016,70

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	11.000.000,00	
Provisão para Devedores Duvidosos	592.487,40	
Fundo para Depreciações	1.626.011,00	
Fundo de Retenção	11.535,50	
Fundo de Reserva Legal	45.000,00	
Fundo p. Indenizações Trabalhistas	20.000,00	13.295.033,90
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Letras a Pagar	1.337.000,00	
Bancos — C/Devedoras	805.176,20	
Caixa Econômica Federal	819.560,00	3.150.736,20
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Credores	3.637.508,10	
Duplicatas a Pagar	8.939.194,40	
Bancos — C/Devedoras	417.304,00	
Bancos — C/Empréstimos — Caução	3.530.933,60	
Dividendos	160.824,10	16.685.764,20
COMPENSADO		
Titulos Caucionados	4.887.428,60	
Titulos em Cobrança	293.053,80	
Caução da Diretoria	120.000,00	5.300.482,40
		38.441.016,70

Demonstrativo da Conta "Lucros & Perdas" em 31 de Dezembro de 1949

DÉBITO

GASTOS GERAIS	
Despesas Gerais, Comissões, Juros, Abatimentos, Descontos, Selos de Consumo, Selos Mercantis, Ordenados, Férias, Fretes, Seguros, Luz & Fôrça, Salários, Aluguel de Máquinas, impostos, Propaganda & Contribuições, Despesas de Viagem, Combustível, Contribuições de Previdência Social, Gratificações, Composturas de Veículos, Faltas & Roubos, Peças para Máquinas, Auxilios Enfermidade e Comissões Bancárias	15.103.839,00
FUNDO DE DEPRECIAÇÕES	
Máquinas & Acessórios, Móveis & Utensílios e Instalações de Máquinas	100.000,00
PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS	592.487,40
	15.796.326,40

CRÉDITO

Mercadorias	14.968.550,50
Lucros Tributados — Participações	74.066,40
Provisão para Devedores Duvidosos	307.003,80
Aluguéis	117.196,20
Restituição de Máquinas Alugadas	71.437,00
Imóveis	258.072,50
	15.796.326,40

Novo Hamburgo, 31 de dezembro de 1949.

OSCAR FREDERICO ADAMS
Diretor Presidente

ALFREDO MAROTZKY
Contador CRCRS n.º 1438

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento às determinações estatutárias, vimos dar nosso parecer, como membros do Conselho Fiscal da ADAMS S/A. — Calçados e Couros, Indústrias e Comércio, sôbre o Balanço Geral, Demonstrativo da Conta de Lucros & Perdas e demais documentos relativos ao exercício comercial findo em 31 de dezembro de 1949.

Examinamos com tôda a minúcia os documentos constantes do referido Balanço e confirmamos o resultado apresentado, razão por que somos de opinião merecerem as contas apresentadas a inteira aprovação dos senhores Acionistas.

Novo Hamburgo, 3 de março de 1950.

José Norberto Juchem
Emilio F. Streb
João Edulino Brodbeck

Municipios Gaúchos

DOM PEDRITO

Profanadores do cemiterio impunes

DOM PEDRITO, 13 (J.D.) — Há dias nesta cidade, um grupo de individuos, desprovidos de qualquer noção de respeito, invadiram o cemitério local, altas horas da noite, munidos de instrumentos musicais, e entoaram canções profanas e desrespeitosas. Apesar de as autoridades policiais haverem tomado conhecimento do fato e identificado seus autores, até o momento nenhuma providência foi tomada permanecendo impunes aqueles individuos. Recebemos diversos pedidos de moradores dessa cidade para profligar aquela atitude e pedir que fossem tomadas providências policiais com o fito de punir os desrespeitadores do sono dos mortos, profanadores de cemitérios, evitando que tais fatos se repitam para o futuro.

PORTO ALEGRE - PELOTAS

VIAGENS RAPIDAS DE ONIBUS DIARIAMENTE EXCETO DOMINGOS

EMPRESA FREDERES

Saidas de Pôrto Alegre às 5½ da manhã do Pôsto Mauá (Lado Palácio Comércio)

PASSAGENS E MAIS INFORMAÇÕES:

Cia. Nav. Pedras Brancas, armazem C-3, Cais do Pôrto Fone 4616 ou Pôsto Mauá Fone 7733

EM PELOTAS: Estação Rodoviária

IBIRUBA'

Notas Sociais

IBIRUBA, (Municipio de Cruz Alta), 15 (J.D.) — FALECIMENTOS — No dia 2 do corrente, faleceu o sr. Francisco Bonzarmini, casado com d. Josefina Pedrotti, antigo agente do "Correio do Povo", nesta localidade. O sepultamento, realizado no dia seguinte, teve grande acompanhamento de parentes e amigos do extinto.

— Depois de poucas horas de enfermidade faleceu a sra. Teodora Guanieri Firioni, esposa do sr. José Firioni, no dia cinco do corrente. Elevado número de pessoas compareceu ao enterro realizado no dia seguinte.

GEMEAS — A sra. Candida Giacomilli, esposa do sr. Diamantino Giacomilli, deu luz a 9 do fluente a duas crianças do sexo feminino, que receberam os nomes de Lurdes e Helena. O casal foi muito cumprimentado.

VIAJANTES — Esteve nesta localidade o sr. José Cavali, procedente de Tenente Portela, em viagem de negócios.
(Do correspondente Olindo Rommam)

POLAR S/A.,
INDUSTRIA, COMERCIO E AGRICULTURA

2.ª Convocação

São convidados os srs. acionistas para, em terceira convocação, reunirem-se, às 15 horas de 30 do corrente, em assembléia geral extraordinária, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:
1.º — Valorização da secção de laticinios.
2.º — Alteração dos estatutos sociais.

Santa Cruz do Sul, 23 de março de 1950.
Edgar Gruendling
Arnaldo J. Dirl
R. A. Scherer

HOTEL SÃO LUIZ S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

1.ª CONVOCAÇÃO

Convidam-se os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, Avenida Farrapos, n.º 45, às 10 horas do dia 5 (cinco) do próximo mês de abril, a fim de deliberarem sôbre a efetivação do aumento do capital social aprovado na assembléia geral extraordinaria de 11 de janeiro de 1950 e a consequente reforma de estatutos.

Pôrto Alegre, 25 de março de 1950.

Gustavo Welp Filho — Diretor

Luiz Gustavo Welp — Diretor

Anuncios Economicos...

GLORIA

TERRENOS — No melhor ponto com bonde e onibus a porta Av. Niteroy, esq. Cel. Neves, vendem-se os ultimos terrenos com facilidade nos pagamentos. Dr. Flores n.º 478

APARICIO BORGES — Nesta linda faixa junto a Glória, dispomos de belissimos terrenos com muito fundo por bom preço e facilidade nos pagamentos. Dr. Flores, 478.

MENINO DEUS

TERRENOS — Em novo loteamento junto à Av. Getulio Vargas, entre a Visconde do Herval e Botafogo. Localização privilegiada. Vendemos com facilidade nos pagamentos. Tratar Dr. Flores, 478.

VENANCIO AYRES

VENDEM-SE — Terrenos no próspero e aristocrático loteamento defronte ao Pronto Socorro. Tratar Dr. Flores, 478.

CENTRO

TERRENOS — Para construção de edificios residenciais no melhor ponto da capital, em zona cercada das maiores comodidades possiveis, defronte ao Pronto Socorro. Tratar Dr. Flores, 478.

Síntese do relatório da diretoria do Banco do Rio Grande do Sul, correspondente ao ano de 1949

Pela leitura do relatório apresentado aos srs. acionistas do Banco do Rio Grande do Sul S. A. por sua diretoria, e que corresponde ao exercício findo de 1949, se poderá perfeitamente avaliar da situação prospera em que se encontra o conhecido estabelecimento de crédito do nosso Estado, á cuja frente dos negocios se encontram os srs. drs. Renato Costa, Aldo Figueiras, Alberto S. Oliveira e José Coriolano de Almeida Filho.

AS ATIVIDADES FINANCEIRAS DO BANCO EM 1949

A lavoura e á pecuária, bem como á indústria agricola, extrativa, pastoril e manufatureira — o auxilio financeiro outorgado pelo Banco, em 49, ultrapassou do total de 676 milhões 154 mil cruzeiros — sendo 160 milhões 250 mil cruzeiros, ás atividades agro-pecuárias e 515 milhões 904 mil, á industria agricola e pastoril, extrativa e manufatureira.

Aos póderes públicos concederam-se auxilios num total de 176 milhões 983 mil cruzeiros, sendo 143 milhões 195 mil cruzeiros no Estado e 33 milhões 824 mil cruzeiros, aos municipios. Foi como se vê, uma contribuição relevante aos poderes públicos, notadamente o Estado, no momento em que o governo se empenha na realização de obras públicas de notavel envergadura, como o enlano de eletrificações, construção de estradas, edificios e material para a educação, saúde pública, etc.

Aos particulares, em 49, os financiamentos totalizaram 17 milhões 521 mil cruzeiros, contra 14 milhões 912 mil cruzeiros, em 48.

Sem os perigos de inflacionar o crédito e de perturbar o plano financeiro da União no sentido de reduzir a expansão creditória descentrolada, trouxe o Banco, a todas as atividades da economia rural, comercial e industrial do Estado, o seu apôio financeiro relevante, a exemplo da que se observa nas demais instituições similares do Rio Grande.

Ao pequeno produtor, idôneo e capaz, através as suas cooperativas agricolas, bem como o homem do campo, das lides pecuárias, concederam-se as facilidades do crédito, dentro da sua estrutura, a prazo que correspondiam aos periodos de safras, e, na maioria das vezes, mais dilatados, atendendo á situação especial da economia rural do Estado.

AUXILIO FINANCEIRO PARA A MELHORIA DOS REBANHOS

A qualidade e o aumento da produção de carne e lã dependem virtualmente do aprimoramento do nosso gado. Daí a razão porque o Banco instituiu, em beneficio dos criadores, o financiamento para a aquisição de reprodutores nas exposições rurais realizadas todos os anos, em várias cidades da campanha, facilitando-lhe o pagamento dêsses empréstimos, a prazo não inferior a tres anos. Em 1949, destinou-se a verba de 3 milhões 420 mil cruzeiros, para êsses financiamentos, e só foram utilizados 2 milhões 295 mil 633 cruzeiros e 20 centavos. Em 31 de dezembro de 1949, os saldos de titulos descontados, com êsses financiamentos, atingiram a 5 milhões 226 mil 250 cruzeiros e 70 centavos.

CARTEIRAS DE COBRANÇAS

Em dezembro de 1949, as somas brutas da carteira de cobranças do Banco atingiram a 1 bilhão 871 milhões 519 mil cruzeiros, contra 1 bilhão 881 milhões 988 mil cruzeiros, em 48, ou 0,56% a menos, que as verificadas naquele ano.

Contudo, o aumento dos saldos semestrais, de 1945 a 1949, foi de 94 milhões 726 mil cruzeiros, ou 27,86%.

CARTEIRA DE DEPOSITO

Em 31 de dezembro de 1949, periodo em exame, os saldos da Carteira de Depositos do Banco acusavam um total de 461 milhões 850 mil 933 cruzeiros e 60 centavos, contra 457 milhões 103 mil 487 cruzeiros e 40 centavos em igual periodo de 48. Se o aumento não corresponde ainda ao que se deve esperar das possibilidades da economia popular, contudo já reflete uma tendencia contraria á perniciosa politica do «entesouramento» que verificamos, por exemplo em relação ao titulo «diversos depositos», da Carteira. Em dezembro de 48, o total dêstes depositos era de 355 milhões 634 mil 790 cruzeiros e 90 centavos; mas, no exercicio em exame, já se elevou a 362 milhões 132 mil 309 cruzeiros, ou mais de 6 milhões 497 mil 519 cruzeiros, que no ano de 1948.

FUNDO DE RESERVA

As Reservas do Banco do Rio Grande do Sul S.A., já atingem, hoje, á respeitável soma de cinquenta e dois milhões e quinhentos mil cruzeiros, o que representa um aumento sobre o periodo anterior, do 1948, de tres milhões de cruzeiros.

O Fundo de Reserva Legal, especial, de depreciação, já ultrapassou em dois milhões e quinhentos mil cruzeiros o capital do Banco.

OS EMPRE'STIMOS DAS PREFEITURAS

Refere-se êste titulo, aos compromissos de diversas comunas do Estado, resultantes de empréstimos realizados, desde a fundação do Banco, em 1928. Poucas são as que mantém em dia as prestações semestrais, não obstante a situação financeira de tôdas as comunas haver melhorado, em face da atual distribuição constitucional de rendas. Tem sido constantes os nossos apêlos, no sentido de serem postos em dia esses contratos anêxos com garantia da arrecadação municipal.

Em 31 de dezembro de 1949, o total geral dos emprestimos municipais, com o Banco, se elevava a 26 milhões 561 mil 241 cruzeiros e 30 centavos, dos quais 7 milhões 601 mil 612 cruzeiros e 26 centavos, de semestralidades em atraso.

LIQUIDAÇÃO DO ACÊRVO DO BANCO PELOTENSE

Em 1949, arrecadou-se o total de 4 milhões 046 mil 387 cruzeiros e 20 centavos do Acêrvo do Banco Pelotense, entregue ao Banco pelo Estado, ou mais um milhão 162 mil 453 cruzeiros e 10 centavos, que, em 48, não obstante constituir a maior parte, hoje, dêste Acêrvo, de terras situadas nos Estados de Santa Catarina e Paraná. O Ativo entregue ao Banco, deste Acêrvo, elevava-se a 173 milhões 857 mil 700 cruzeiros; dele já se arrecadaram, até 31 de dezembro de 49, 107 milhões 799 mil 812 cruzeiros e 40 centavos. O saldo, naquela data, excluidas as caixas autorizadas, totalizava 8 milhões 56 mil 18 cruzeiros e 30 centavos.

GOVERNO DO ESTADO

E' imperioso conseguirmos aqui o apôio e o alto estimulo que tem recebido do eminente governador do Estado sr. dr. Valter Jobim, a direção do Banco, em suas árduas atividades administrativas, bem como dos preclaros titulares das Secretarias de Estado, notadamente, o ilustre Secretário da Fazenda, sr. Gaston Englert, por sua constante assistencia aos interesses da instituição.

O FUNCIONALISMO DO BANCO

Em 1949, a despesa total do Banco, com o seu funcionalismo, elevou-se a mais de 29 milhões 605 mil cruzeiros, ou mais um milhão quinhentos e noventa e quatro mil cruzeiros, sobre a do exercicio anterior. Pagaram-se de ordenados, abonos e comissões, cerca de 18 milhões 917 mil cruzeiros; de gratificações, 8 milhões 300 mil cruzeiros; de auxilios diversos, 1 milhão e 4 mil cruzeiros e de contribuições legais e seguros, o total de 1 milhão 384 cruzeiros, em números redondos.

A REDE DO BANCO

Nenhuma alteração se verificou na rêde do Banco, constituida da Casa Central (Matriz), 34 Agências e 46 Escritórios. Este ano foi inaugurada a Agência Metropolitana de São João, para atender um núcleo populoso importante, constituido dos bairros de São João, Navegantes, Floresta, Passo da Areia e Passo da Mangueira.

A DIRETORIA

Na Assembléia Geral Ordinaria do Banco, realizada em 31 de março de 1949, foi reeleito, como sabeis, o Diretor, sr. dr. Renato Costa, e eleitos suplentes da Diretoria os senhores Francisco Berta, dr. Amarillo Vieira de Macedo, Alberto Raabe e Francisco José Borraz, e, para membros do Conselho Fiscal os senhores dr. Artur Coelho Borges, Fábio Neto e Manlio Prati Agrifóglio, e, suplentes, respectivamente, os senhores dr. João Vieira de Macedo, João Ataliba Wolf e dr. Ernesto Di Primio Beck.

Para finalizar esta nota sobre o Relatório do Banco do Rio Grande do Sul, citaremos um ponto bastante importante que tambem reflete a confiança publica na solida estrutura economica e financeira do estabelecimento de crédito, qual seja o da cotação de suas ações; que variaram em tre quinhentos e quarenta e seis cruzeiros e setecentos e trinta sete cruzeiros cada uma.

Do parecer do Conselho Fiscal sobre o relatório apresentado aos srs. acionistas pela diretoria do Banco e que é assinado pelos srs. Manlio Prati Agrifoglio, Arthur Coelho Borges e Fabio Netto, destacamos o seguinte tópico:

«E' de franco e sólido progresso a situação economica e financeira que desfruta o Banco do Rio Grande do Sul S.A., cujo trabalho eficiente de sua operosa diretoria lhe assegurou posição de relevo entre as maiores instruções de crédito do país.

Ao firmarmos este Parecer, em que concluimos pela aprovação sem reserva de todos os atos, inventarios, Balanço e Relatório da Diretoria, referentes ao exercicio social de 1949, propomos um voto de justo louvor á Diretoria do Banco, por sua fecunda administração, ao mesmo passo que nos congratulamos com os srs. Diretores e Acionistas pela prosperidade e solidez economica do Banco do Rio Grande do Sul, S.A.».

Grupos DIESEL-ELÉTRICOS
CROSSLEY
de 100 até 170 KVA de capacidade
COMPLETOS COM QUADRO DE COMANDO
Em estoque para entrega imediata
BROMBERG SOCIEDADE ANÔNIMA
IMPORTADORA, COMERCIAL E TÉCNICA
PELOTAS — PORTO ALEGRE — RIO GRANDE

PORTO ALEGRE DE 7 EM 7 DIAS

O Código de Posturas do Município e os transportes coletivos. Normas a serem observadas pelos veiculos que servem o povo

Reportagem de A. Totta RODRIGUES

Há dias foi publicado no "Diário Oficial" do Estado o Código de Posturas do Municipio de Porto Alegre promulgado pela Câmara de Vereadores. Este documento, encaminhado ao Poder Executivo, foi pelo mesmo enviado à Procuradoria por se presumir que exista dispositivos que ferem as Constituições Federal e Estadual. Não entraremos no mérito desta questão porque é materia atinente aos juristas.

Prosseguindo em nossa reportagem de sete em sete dias, abordaremos, hoje, ainda uma vez, o problema dos transportes por reconhecer que êle é de capital importância para a nossa cidade, dado o aumento continuo dos veiculos de transporte coletivo, que entrecortam quasi todos o sarrabaldes de Porto Alegre.

O Estatuto de Posturas do Municipio, neste particular, é um documento de transcedente necessidade pública e por assim ser julgamos de bom alvitre dar conhecimento geral de seu texto, aqui transcrevendo-o à guiza de reportagem, pois nele se encontram todos os deveres dêstes veiculos a fim de que a população tenha um serviço em condições

Eil-o.

DOS VEICULOS DE TRANSPORTE COLETIVO

"Art. 121 — Os veiculos de transporte coletivo constituem bens de propriedade pública, ou privada, postos ao serviço do povo, e devem ser mantidos em perfeitas condições de segurança e higiene. Infração: multa de Cr$ 100,00 por unidade e por dia. § único — Compete, privativamente, à fiscalização da Municipalidade, fazer observar as condições de segurança; e, as condições de higiene, à fiscalização da Municipalidade de acôrdo com o Departamento Estadual de Saúde.

Art. 122 — Os veiculos de transporte coletivo deverão ser lavados e desinfetados diáriamente, não podendo entretanto, sob hipótese alguma, este serviço ser feito na via pública. Infração: multa de Cr$ 20,00 a Cr$ 100,00: a) — conduzir explosivos ou inflamáveis; b) — transportar volumes grandes nos periodos das 11 às 14 horas e das 17 às 19 horas; c) — viajar nos estribos, ou aglomerar-se na plataforma, havendo lugar no interior; d) — permitir o embarque de pessoas inconvenientemente vestidas ou embriagadas; e) — fumar nos veiculos fechados; f) — conversar com os motoristas quando os veiculos estão em movimento. § único — O transporte de volumes grandes, tais como trouxas, baláios e outros só são permitidos fóra do horário estabelecido na alinéa b dêste artigo.

Art. 124 — As empresas concessionárias de serviços de transporte coletivo são obrigadas a: a) — manter em perfeito estado de conservação e no mesmo nivel, os passeios públicos e logradouros por elas utilizados, especialmente os entre-trilhos; b) — reparar o dano causado por seus veiculos nas vias públicas; c) — fazer constar em lugar visivel, tanto no interior como no exterior dos veiculos, o valor da passagem e o seu itinerário. Infração: multa de 50,00 por veiculo e por vez.

Art. 125 — ás empresas de veiculos de transporte coletivo, sob pena de multa de Cr$ .... 100,00 a Cr$ 500,00, é vedado: a) — mudar, para fins de encurtamento, a chapa indicadora de viagem já designada; b) — mudar o itinerário de um veiculo, sem motivo de força maior; c) — baldear passageiros, de um veiculo para outro, a não ser como medida de segurança, ou por acidente.

Art. 126 — O passageiro que danificar um veiculo de transporte coletivo será obrigado a ressarcir o dano causado, além da multa de Cr$ 20,00 a 100,00. § único — Nos veiculos de transporte coletivo, deve ser observada a entrada pela porta de trás e a saida pela da frente.

Art. 127 — Os fiscais, condutores, motoristas, cobradores e trocadores são responsáveis pela rigorosa fiscalização da observância do disposto neste artigo. § único — Sob pena de multa de Cr$ 10,00, além de outras penalidades que o caso exigir, os fiscais, condutores, motoristas, cobradores e trocadores são obrigados a tratar os passageiros com urbanidade."

Vai a PÔRTO ALEGRE?
Hospede-se no
HOTEL PALÁCIO
Direção de: LUIZ CAÑETE
APOSENTOS COM OU SEM REFEIÇÕES
AMBIENTE SELECIONADO
End. Telegr. "HOTEL PALACIO" P. Alegre

Bitter Águia
é um possante estomacal, feito de raizes medicinais.

Notícias Diversas

FARMACIAS DE PLANTÃO

Abertas todo o dia: Minerva, rua dos Andradas 889, Brasil, Azenha 875; Osvaldo Cruz, Andradas — Ed. Osvaldo Cruz; Simões, Av. Farrapos 3357; Santo Antônio, rua S. Luiz 205, N.S. da Gloria, Av. Niterói 181; Arruda, Av. Protasio Alves, 2543; Menino Deus, rua João Alfredo 995; Ambulatorio, rua Uruguai 333; Ambulatório Brasil, Andradas 1730; Metropole, Av. Alberto Bins 448; Farmacia Leal Ltda., Andradas 1525; Floresta, rua C. Colombo 2110.

Abertas até meio-dia: Ipiranga — Popular — Lessa — Sta. Catarina — Progresso — Guarani — Rio Branco — Rio Grande — Nacional — Colombo — Na. Sa. da Saúde — Garcia — E as localizadas no arrabalde do Partenon.

CULTURA FRANCESA

A Associação de Cultura Franco-Brasileira tem o prazer de comunicar aos interessados que amanhã, segunda-feira dia 27 do corrente serão iniciadas as aulas do ano letivo de 1950 para os diversos cursos mantidos na referida entidade (curso de lingua e gramatica, curso de conversação, curso de literatura, preparação especial para os vestibulares das Faculdades, etc). As aulas de cada curso são lecionadas sucessivamente de manhã, de tarde e de noite, os alunos podendo escolher o horário mais conveniente.

Alem do ensino os alunos podem participar as varias atividades da ACFB, biblioteca, clubes, festas, concertos, os socios e as suas familias gozam de desconto na matricula para os cursos.

Para qualquer informação e matricula, é favor dirigir-se na secretaria da ACFB, diariamente á tarde, das 2 ás 7 horas, e de manhã as segundas e sextas-feiras das 8 ás 11 horas; Rua dos Andradas 1543, 1.º andar.

O TEMPO

PORTO ALEGRE: (Das 14 horas de sabado ás 21 horas de domingo) — Tempo: Em geral bom. Perturbação passageira. Temperatura: Estavel esta noite. Em declinio, domingo. Ventos: Variaveis rondando para o quadrante oeste, frescos. (Das 21 horas de domingo ás 21 horas de segunda: Bom).

E. RIO GRANDE DO SUL: (Até 21 horas do dia 26: Tempo: Instavel com chuvas esparsas e passageiras, tornando-se bom. Temperatura: Em declinio. Ventos: Variaveis, rondando para o quadrante oeste, frescos.

E. SANTA CATARINA ATE 21 HORAS DIA 26:

Tempo: Nublado. Chuvas esparsas. Temperatura: Estavel noite. Declinio dia. Ventos Variaveis.

GREMIO BENEFICENTE DOS OFICIAIS DO EXERCITO

Recebemos o Relatório, referente ao ano de 1949, do Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército, notável instituição que vem distribuindo numerosos beneficios a seus associados e que, de ano para ano, progride num ritmo surpreendente, haja vista o seu pecúlio, pago por morte, que já atingiu a respeitável cifra de Cr$ 62.500,00. De outra parte, pelos dados apresentados nesse documento, constatamos a invejável solidez do Grêmio.

OBJETOS ACHADOS NOS BONDES

No escritório do tráfego da Cia. Carris, sito na Avenida João Pessoa, n.º 319, acham-se a disposição dos seus proprietários os seguintes objetos achados nos bondes: DIA 21.3 — 1 pasta com dois vidros, achada pelo condutor 56, Romeu Giordani; 1 planta de casa, achada pelo condutor 634, José Torres; 1 catalogo, achado pelo condutor 704, Gomercindo Pereira Fernandes; 1 carta, achada pelo Fiscal 128, Peri Silveira Goulart. DIA 22.3 — 1 bolsa com miudezas e dinheiro, achada pelo condutor 88, Oscar Francisco Ilha; 1 bolsa, achada pelo condutor 437, José Pereira Nunes Filho.

Foram entregues aos seus proprietários os seguintes objetos: 1 pacote com uma blusa da militar, ao sr. Octacilio da Silva Ribeiro, residente na 1.ª Cia. de Guardas; 1 troco de Cr$ 19,00, a sra. Lourdes da Silva, residente na rua Cel. Aparicio Borges, n.º 947; 2 certidões de idade, ao sr. Daniel Moreira Nunes, residente na rua Vicente da Fontoura, n.º 703; 1 pasta com dois vidros, ao sr. Manoel Gomes, residente na rua Humberto de Campos, n.º 628; 1 bolsa preta com miudezas e Cr$ 10,00, ao sr. João Antonietti, residente na rua Professor Carvalho de Freitas, n.º 729.

BAIRRO DE SÃO GERALDO

Há tempos, foi dirigido ao Prefeito Ildo Meneghetti, um memorial solicitando a criação do Bairro São Geraldo, em homenagem a Paróquia do mesmo nome. Dito memorial foi encaminhado a Camara de Vereadores. Ontem, á tarde, o vereador Zacarias de Azevedo informou á nossa reportagem de que, logo no inicio das proximas sessões do Legislativo Municipal, êste assunto será ventilado em plenário do mesmo.

BANDA MUNICIPAL

A Banda Municipal executará, hoje, ás 20 horas no Aud. A. Viana, sob a direção do maestro Leonardi, o seguinte programa: 1) Clão. Darcy Vianelli — Xavier; 2) Polonaise — Chopin; 3) Tannhauser — Wagner; 4) Dolci Ricardo — Mendelsohn; 5) Othelo — Verdi; 6) Zampa.

«EXPOSIÇÃO DE DESENHO INFANTIL E JUVENIL»

Como haviamos noticiado inaugurou-se ontem, no salão auditório do «Correio do Povo», a Exposição de Desenho Infantil e Juvenil organizada pela Superintendência de Educação Artistica da Secretaria de Educação e Cultura. Um pouco antes das 21 horas o sr. Carlos Barone, superintendente em exercicio fez a apresentação do sr. professor Nelson Boeira Faedrich que realizou interessante palestra. Fazendo demonstração de como fôra levado a efeito o concurso de desenho, cujos trabalhos ali se achavam expostos, o professor Boeira Faedrich documentou suas palavras com os dados interpretados pelos alunos.

Ao finalizar sua palestra, o conferencista foi muito cumprimentado pelos presentes. Hoje, sábado, ás 16 horas o professor Boeira Faedrich realizará mais uma palestra, desta vez dedicada ás crianças.

A Exposição acha-se franqueada ao público, devendo encerrar-se a 31 com uma palestra do professor Geolar Caminha.

AVISO

A VIAÇÃO FERREA DO RIO GRANDE DO SUL chama a atenção dos interessados para os editais de concorrência n.ºs 8 e 9, publicados no DIARIO OFICIAL dos dias 4, 6, 7, 10, 11 e 13 do corrente, para o fornecimento de lenha e dormentes no trecho compreendido entre as estações de General Camara e Bexigo, inclusive ramal de Santa Cruz e no de Cruz Alta (exclusive) a Santa Rosa (inclusive), respectivamente.

Pôrto Alegre, 26 de março de 1950.

ESCRITÓRIO JURIDICO COMERCIAL
DIRETOR:
Dr. Elisiario de Camargo Branco
ADVOGADO
ADVOCACIA - COBRANÇAS - REPRESENTAÇÕES
LOTEAMENTOS
Vendas de: FAZENDAS, PINHAIS E SERRARIAS
Endereço Telegr.: "ELIBRANCO" — Fones: 16 e 54
Cx. Postal, 54 — Escrit.: Ed. Cine-Teatro Marajoara
1.º Andar — Salas: 23 a 25
LAJES — SANTA CATARINA — BRASIL
Aceitamos representar nesta e necessitamos representantes em outras Praças.

JORNAL DO DIA

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 26—3—1950 — N.º 953

ODIO E AMOR

A diferença entre o comunismo e o cristianismo é igual a que vai do ódio ao amor. O ódio caracteriza o comunista, e amor identifica o cristão.

O ódio destroi e é negativo. O amor é positivo, é base de grandezas.

O reino do ódio é o reino do irracional, e os Estados que aceitam a soberania do ódio, aceitam também o poder do irracional, que se manifesta, historicamente, em mil maneiras: conquistar para destruir, construir para demolir, conservar para perder, acumular para dissipar, nutrir para esgotar, fundar uma ordem para dar largas ao arbitrio, estragar num dia o que gerações inteiras acumularam...

O ódio nega os fundamentos da ordem, sendo fundamentalmente, uma fôrça destrutiva. E' a corrupção da natureza humana e a negação da mesma.

Sendo o oposto do amor, o ódio não é fermento ou ansia de libertação, mas pêso de opressão.

Se isto é o ódio, que será o comunismo e o comunista, que são produtos do ódio?

Enquanto no comunismo domina o ódio, para êste não há lugar na moral cristã. Nem mesmo contra o inimigo, nem mesmo contra o pecador admite-se, na moral cristã, o ódio. O ódio não pode ter por objeto um ser, mas só o mal, que é o "não ser". Dirige-se —ensina a ética cristã— não ao pecador, mas ao pecado do pecador, e isto pela razão de que não há pessoa que erre que não possa alcançar o tesouro da Redenção. E é exatamente pelo amor do pecador que se odeia o pecado.

Manzoni, que pôs em clara evidencia como o ódio corrompe as nações, não fechando os olhos perante os obstáculos que devem ser vencidos para conciliar em concreto o ódio do pecado com o amor devido ao pecador, perguntou: "De onde vem, pois, a dificuldade de conciliar estes preceitos, senão da nossa corruptibilidade, da qual nascem todas as guerras entre os deveres? E esta dificuldade é precisamente o triunfo da moral católica, porque só ela pode vencê-la; só ela, prescrevendo com sua plena autoridade todas as coisas justas, não deixa duvidas sôbre qualquer dever, e para cortar a série daquelas fálsas deduções com que se acaba por sacrificar um principio a outro principio, consagra os todos e os coloca fora de discussão".

A moral católica se antepõe, com seus sólidos e imutáveis principios, a todos os sofismas das paixões. E assim é que o amor do cristão é positivo e realizador, exigindo dura prova de cada um.

Enquanto que o ódio é instinto doentio e irracional, nada distinguindo e sem capacidade de sacrificio, o amor é mais que sentimento, porque supõe subordinação a principios superiores e é capaz do heroismo, que é o mais alto, de amor ao próprio inimigo.

O comunismo se resume, pois, no ódio, que é destruição e morte.

O cristianismo, no entanto, se caracteriza pelo amor, que é afirmação e vida.

MEU CANTINHO

Estourou a boiada no P. S. P. do Sr. Ademar de Barros, levando de roldão o Professor ex-Prefeito Gabriel Pedro Moacir, de vez que parece ser êle o POMO DA DISCORDIA. Quando, há dias, antes do tumor vir a furo, eu alinhei comentários em torno dêsse assunto, havia nesses comentários um fundo de verdade; é que, brincando com os fatos e com os homens, as minhas brincadeiras são sempre lastradas ou alicerçadas em acontecimentos verdadeiros.

As minhas antenas têm por hábito não captar potocas. Eu também me habituei a não veicular inverdades. Doam onde doerem eu as divulgo, abroquelado na sentença do velho Cicero: — RIDENDO CASTIGAT MORES — e daí não fujo.

Viram vocês aquelas historias das bolsas escolares lá da D. Prefeitura?

Quando começaram a puxar a ponta do fio, logo vi que vinha coisa para a rua. Meu vizinho e amigo, historiador e professor Walter Spalding faz parte da comissão. Com êle não falei sobre o assunto, mas posso afirmar a vocês que o Walter Spalding está lisamente limpo nessa historia e digo isso porque, apesar do Walter nada me ter dito a respeito, eu o conheço muito bem ha muitos anos e sei que ele é incapaz de qualquer deslise. Esperando que outras coisas viessem a público, eis senão quando surge em letra de forma que o Dr. Geraldo Octavio Rocha vai para a rua, isto é, solicita exoneração da dita comissão, e alega ocupações por ter sido nomeado CATEDRATICO da Faculdade de Direito. Infelizmente, a noticia não esclarece de que Faculdade de Direito, pois da da Universidade não pode ser. Não me consta que lá tenha havido nos ultimos tempos concurso para o provimento de cátedra. Enquanto a lei não for revogada é o concurso ainda o único processo de seleção do professorado para o magistério superior oficial. Mas deixo isso; é um caso liquidado e volto aos arraiais do P. S. P.

A turma ademarista entrou grosso, e está mesmo algada, não aguenta rasteira; quer o alijamento do Professor ex-Prefeito Gabriel Pedro Moacir. Não aceita a missão do Professor Ernesto Sapé que considera PERSONA NON GRATA, por isso que o FAC TOTUM do sr. Ademar de Barros no R. G. do Sul trata os gauchos como se fossem capachos. Esta é forte e é grave, mas temos todos de aceitá-la, porque é dita pelo Sr. João dos Santos Monteiro, secretário geral do P. S. P. Um homem com tamanha soma de responsabilidades e com grande soma de serviços ao partido não irá dizer aquilo que não seja expressão da verdade. Além disso, dizem por aí os que sabem as coisas que os gastos do P. S. P. (secção do Rio Grande do Sul) são cobertos pelo Sr. João dos Santos Monteiro, que tira dinheiro do seu proprio bolso para fazer face às despesas partidárias. A turma do P. S. P. bateu o pé e botou a boca no mundo. Não aceitou a solução dada pelo Sr. Ademar de Barros, nomeando o Coronel Quim Cesar INTERVENTOR no P. S. P.. Onde estaria com a cabeça o Sr. Ademar de Barros quando assinou tal documento de investidura?

Será que à força de pensar na aliança P.T.B. - P.S.P. ele pensa que já atingimos novamente a época do Estado Novo? onde são nomeados os interventores?

A crise provocada com a nomeação do chefe BOMBACHUDO assume proporções de calamidade e rebeldia, rebeldia altas justa.

Se o Sr. Ademar de Barros mantiver-se intransigente, as suas celulas aglutinadas em todo o Estado fechar-se-ão, porque os atuais detentores só entregarão as chaves e haverá o esparramo geral. Depois é crença popular e o P.S.P. e a lei da FRENTE POPULAR que — quando uma casa desmorona, o local fica assombrado — a reconstrução é penosa e cheia de percalços. Está o Sr. Governador Paulista metido em vários dilemas — manter o INTERVENTOR e perder a gente, ficando uma secção com pouquissimos eleitores; ou retirar o INTERVENTOR e ter a sua autoridade de CABEÇA PENSANTE diminuida. Mais ainda, se deixa ou não deixa o Governo de S. Paulo, para arriscar uma Poule no Pareo Presidencia da Republica! Se deixa S. Paulo nas mãos dos adversários, ou se consegue concretizar uma barganha, que lhe garanta a retaguarda. Enfim disse um francês sabido: EN POLITIQUE COMME EN AMOUR, NI JAMAIS, NI TOUJOURS.

Enquanto tudo isso vai acontecendo, eu pergunto a vocês: que tem o Dr. Walter Jobim a ver com o peixe?

Por outro lado, no pandemonio da politicagem, o Sr. Getulio Vargas, o ilustre Senador de Santos Reis e Itú, esgotou-se no seu romance bucólico e exclamou: DEIXEM-ME EM PAZ! Algo vem por aí! O Sr. Senador Getulio Vargas, sempre durante toda sua vida pública, só BRINCOU de GOVERNO, e não aprendeu a brincar de OPOSIÇÃO; é inútil querer tocar trombone, quando se não tem embocadura...

ANTONIO BOTTINI

DEPARTAMENTO AUTONOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM

VAPÔR GUAPORÉ

O DAER avisa que, por necessidade de reparar o vapor GUAPORÉ, ficam suspensas suas viagens, entre esta Capital e a cidade de Guaiba, a partir de 27 deste mês.

Refrigeradores Comerciáis e Bebedouros

"GENERAL ELETRIC"

RECEBEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA, MODELOS PROPRIOS PARA "BARES", RESTAURANTES, HOTEIS, HOSPITAIS, ETC.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Distribuidores Exclusivos:

PARQUE ELETRICO LTDA.

RUA URUGUAI N.º 329 — Apenas 20 metros da Rua dos Andradas

Vida Católica

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO DOMINGO DA PAIXAO
(Seg. S. João, VIII, 46-59).

Naquele tempo, disse Jesus às turbas dos Judeus: Qual de vós me arguirá de pecado? Se vos digo a verdade, porque não credes? Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isto as não ouvis: porque não sois de Deus. Responderam, pois, os Judeus e disseram-Lhe: Não dizemos bem, nós, que és Samaritano, e que estás possesso do demônio? Respondeu Jesus: Eu não estou possesso do demonio; mas honro a meu Pai, e vós outros me desonrais. Eu, porem, não procuro a minha gloria; ha quem a procure e faça justiça. Em verdade, em verdade, eu vos digo, que se alguem guardar a minha palavra, não verá a morte para sempre. Disseram-Lhe então os Judeus: Agora conhecemos que estás possesso do demonio. Abrahão morreu, assim como os Profetas. E tu dizes: Se alguem guardar a minha palavra, não verá a morte para sempre. E's porventura, maior que nosso pai Abrahão, que morreu? E mortos são os Profetas. Por quem te inculcas? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, nula é minha gloria. Quem me glorifica é meu Pai, Aquele que dizeis que é vosso Deus. E vós não O conheceis; porém eu O conheço, e se disser que O não conheço, serei mentiroso como vós outros; eu porém O conheço e guardo as suas palavras. Abrahão, vosso pai, sentiu jubilo porque havia de ver meu dia; ele o viu e alegrou-se. Disseram-Lhe então os Judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abrahão? Respondeu-Lhes Jesus: Em verdade, em verdade, eu vos digo: antes que Abrahão fosse, eu sou. Tomaram eles então pedras para Lhe atirar; mas Jesus escondeu-se e abandonou o templo.

REFLEXÕES

Eram escribas e fariseus os que discutiam como Jesús, no templo de Jerusalem; portanto, homens versados no estudo das Escrituras do Antigo Testamento; mestres, que interpretavam a lei de Moisés e ensinavam a religião de Jeová nas sinagogas.

E êsses homens, por orgulho e inveja se haviam, desde o inicio, constituido adversários do Rabi Nazareno, porque êle não lhes seguia a doutrina, não lhes reconhecia a infalibilidade nas deturpações introduzidas no ensino da religião; invejavam-lhe a popularidade grangeada pela palavra que, com simplicidade, ensinava as sublimes verdades que falavam à alma do povo, palavra sublinhada por inúmeros e estupendos milagres.

Havia três anos que fariseus, saduceus e escribas seguiam, na Judéia e na Galiléia, as pegadas de Jesús, qual uma matilha odienta, finalisando-lhe as pregações e os atos, com argúcia cega, estimulada pelo rancor.

A esta gente, que dispunha de saber, de prestigio e de todos os recursos, o Mestre divino lançou, em público, o repto: «Qual de vós Me arguirá de pecado?»

O vocábulo pecado tem aqui um sentido amplo, dogmático e moral. O desafio, pois era êste: «Quem de vós me apontará, na doutrina, um êrro, e no proceder uma violação da palavra e da lei de Deus?»

Tal atitude, diante de inimigos jurados, só podia ser assumida por quem tivesse plena e absoluta segurança da perfeita lisura de sua vida.

—

Como reagiram os inimigos de Cristo? Se fossem conduzidos por propósitos sinceros apesar de errôneos, deveriam ter, ali mesmo, formulado um libelo acusatório, ou então emprazado dia e hora para fazê-lo. Teria sido honesto e sincero.

Em lugar disto, prorromperam em insultos, chamando-o de samaritano, o que valia por apostata e renegado; chegaram ao ponto de dizê-lo endemoniado, mancomunado com o maligno! Por fim, tentaram atirar pedras ao Salvador, ali, no templo de Jeová! Bem se diz que a injúria e a violência são os argumentos de quem está alucinado pelo ódio.

—

Jesús nos deixou, neste episódio, um luminoso exemplo de calma digna e de suprema paciência.

Quando a maledicência, a detração e a calunia nos perseguirem, refugiemo-nos na consciência que nos atesta do nosso proceder, da lisura dos nossos atos. Não nos deixemos envenenar a alma pelo ódio, desmerecendo perante nos e o nosso proximo. Se os nossos inimigos conseguirem enfurecer-nos ou mergulhar-nos no desanimo, terão meio caminho andado na satisfação dos seus perversos intuitos.

Não há dúvida, a maledicência, a difamação ferem fundo; mas muito maior foi o insulto suportado pelo divino Mestre, quando a êle, o Santo e Justo por excelência, apelidaram de demônio.

Mais vale e mais realiza a calma paciente e sobranceira, do que a mais violenta reação.

Afinal, somos discipulos daquele que, na cruz rezou pelos seus inimigos; somos cristãos e rezamos todos os dias ao nosso Pai celestial: «Perdoai-nos, assim como nós perdoamos.»

M. M.

Comunismo e democracia

Muitos dos que defendem a legalização do Partido Comunista dentro do regime democrático argumentam que, sendo da essência da Democracia a existência de diferentes Partidos Politicos e duma oposição organizada, fechar o P. C. equivale a atentar contra o regime democrático.

Argumento atraente, sedutor, mas falso, falsissimo...

Primeiramente negamos firmemente pertencer à essência da Democracia a existência dos Partidos Politicos. Que é a Democracia? Não é o regime politico no qual o povo participa do governo duma Nação? E para o povo participar do governo duma Nação é necessario, indispensável, o povo ingressar primeiro em associações politicas?! O povo não poderia eleger livremente seus representantes independente de associações ou grêmios politicos?!

Mas mesmo que se conceda pertencer à essência da Democracia a liberdade de existência de diferentes Partidos Politicos, isto de forma alguma significa que todo e qualquer Partido Politico deva gozar dos direitos e regalias dum Partido Politico legalisado, isto é, posto sob a tutela da lei. Se um Partido Politico, como no caso o P. C., é abertamente anti-democrático, anti-humano, contra a ordem moral e o bem público, como exigir do regime democrático seu reconhecimento juridico?! Como exigir da Democracia que conceda ao mesmo ampla liberdade de ação?! Renuncie o P. C. as suas pérfidas doutrinas e já não há mais necessidade da Democracia o colocar fôra da lei.

E não se pense, como infelizmente muitos o fazem, o fechamento do P. C. constitua motivo de temor para os outros Partidos Politicos quanto à sua futura existência. Acaso, quando o Departamento de Saúde Pública manda fechar um açougue por ser este nocivo à saúde pública, está com isto pondo em risco a existência dos outros estabelecimentos congêneres?!

Quanto ao direito de existência duma oposição organizada no Estado Democrático, devemos dizer que o fechamento do P. C. jamais significa desconhecimento ou negação daquêle direito. Decretando a ilegalização do P. C. o Estado Democrático não toma tal medida porque o P. C. faz parte geralmente da oposição, mas simplesmente porque sua existência legal constitui verdadeiro atentado à ordem moral e juridica. Se a causa do fechamento do P. C. fosse porque êle é por natureza oposicionista, então ipso facto todos os partidos oposicionistas deveriam ser igualmente fechados. Ora, isto nós católicos não podemos, pois somos os primeiros a reconhecer o valor da pluralidade partidária e duma oposição organizada, quando subordinadas às leis morais que regulam a ordem social. — Marino. Soares.

Porto Alegre, 17 de março de 1950.

JUVENTUDE FEMININA CATO'LICA

CURSO DE DIRIGENTES PARA A JEC — A Diretoria Arquidiocesana convoca todas as Delegadas e Dirigentes da JEC para um Curso que realizará a semana entrante.

O prógrama a ser desenvolvido é o seguinte: Dias 27, 28, 29, para o Colégio Bom Conselho às 17,30 horas, no proprio colégio. Dias: 30, 31 e 1.º para os Colégios Sévigné, Medianeira, Glória, Sta. Terezinha, Instituto de Educação, Julio de Castilhos e Escola Técnica, às 16 hs. no colégio Sévigné. O encerramento será dia 2 de abril, com Missa de Comunhão geral para todos no Colégio Sévigné, às 8 hs. Após haverá café e uma pequena reforma pregada pelos Revmos. Pe. Afonso Schmidt e Fr. Antonio de Caxias.

Nota: As Delegadas de Aspirantes e Benjaminas dos colégios tambem são convidadas para frequentar êstes cursos.

RETIRO ABERTO PARA HOMENS E MOÇOS

Será dado na Igreja São José, nos dias 28 de março a 2 de abril em preparação à Comunhão Pascal, um Retiro aberto para homens e moços. A fim de facilitar ao máximo aos homens e moços a participação nesse retiro, as horas das conferencias foram fixadas só para a noite.

A primeira começa às 7,30 a segunda às 8,30. No dia 2, Domingo de Ramos, às 7 horas, haverá missa e comunhão de encerramento. O retiro mostra o sentido e os verdadeiros valores da vida.

JUVENTUDE MASCULINA CATO'LICA

REUNIÃO DE PRESIDENTES E DELEGADOS — A reunião dos Presidentes e Delegados será efetuada hoje, porém, excepcionalmente às 10,30 horas da manhã, tendo como local a séde da Diretoria Arquidiocesana.

A esta reunião deverão comparecer todos os Presidentes e Delegados dos Centros da Capital. REFORMA — As 14.30 horas será realizada uma reforma espiritual para os centros Na. Sa. Medianeira, Léo Dupont, Marcelino Champagnat e Dom Vital, tendo como local a igreja da Glória.

HORARIO DAS MISSAS

(O presente horario vigora da FESTA DE TODOS OS SANTOS até o DOMINGO DA PAIXAO) inclusive).

CATEDRAL: 6; 7; 8; 9; 10; 11 horas.
ANCHIETA: 5.45; 6.15; 6.45; 7.30 horas.
ASILO PROV.: 8 horas.
COLEGIO DAS DORES: 8 horas.
AUXILIADORA: 6; 7.30; 9; 10; 11 horas.
BELEM NOVO: 7; 9 horas.
CAP. S. PEDRO: 1.º e 2.º domingo: 10 1/2 horas.
CAP. ITAPOÃ: 4.º domingo: 7.30 horas.
CONCEIÇÃO: 6.30; 7.30; 8.30; 9.30; 11 horas em (Janeiro e Fevereiro não há às 11 horas).
COLEGIO ROSARIO: 6.45; 8.30 horas.
BENEFICENCIA: 5.40; 7.45 horas.
S. LUZIA: 6 horas.
BOM FIM: 8 horas.
CORAÇÃO DE JESUS (Higienopolis): 6; 7.30; 9.30 horas.
CRISTO REDENTOR (Passo da Mangueira): 6.30; 7.30; 9 horas.
DORES: 6; 7.30; 9; 10 horas.
SÃO RAFAEL: 9 horas.
GLORIA: 5.30; 7; 8; 9.30 horas.
MENINO JESUS: 8.30 horas.
ARACELI: 8 horas.
SANAT. S. JOSE': 6; 8.30 horas.
LOURDES: 6; 7; 9.30 horas.
MEDIANEIRA: 6; 7.30; 9; 10 horas.
VILA C. DO CEU: 10 horas.
MENINO DEUS: 6; 7.30; 8.30; 9.30 horas.
NOSSA SENHORA DO BRASIL: 8.30 horas.
ASILO PADRE CACIQUE: 6; 8.30 horas.
PÃO DOS POBRES: 6.30; 7.30; 8.30; 9.30 horas.
DIRETOR PESTANA: 7.30 horas.
NAVEGANTES: 5.30; 7; 8.15; 9.30
CARMO: 7; 9 horas.
ED. SÃO LUIZ: 7 horas.
PARTENON — S. ANTONIO: 6; 7; 8; 9.30 horas.
PETROPOLIS — S. SEBASTIÃO: 6; 7; 8; 9; 10 horas.
VILA JARDIM: 10 horas
PIEDADE: 6, 8 e 9.30 horas.
ASILO SÃO BENEDITO: 6.30 horas.
PENS. COR. EUCARISTICO: 6.45 horas.
ROSARIO: 6; 7; 8; 9; 10; 11 horas.
CAP. DOS ANJOS: 8 horas (Janeiro e Fevereiro 7 horas).
SÃO JOSE': 5; 6; 7; 9; 11 horas.
SEVIGNÉ: 6.30; 8 horas.
PASSOS: 6; 8.30; 9; 10 horas.
SAGRAGADA FAMILIA: 6; 7; 8 1/2; 10 horas.
PENSIONATO S. TERESA: 7 horas.
SANTISSIMO SACRAMENTO: 6; 7; 8; 9; 10; 11 horas. (No 4.º domingo: 4 horas).
DIVINO: 8.30 horas.
S. JOAQUIM (cemiterio): 9.30 horas.
PRONTO SOCORRO: 7.30 horas.
CRECHE S. FRANCISCO: 6.30 horas.
S. CECILIA: 6.30, 7.45, 9.00 e 10.00 horas.
SÃO FRANCISCO: 6; 7; 8.30; 9.30 horas.
SÃO GERALDO: 5.30; 7; 8; 9 horas.
MONTE CLARO: 7.30; 9 horas.
SÃO JOÃO DO PASSO D'AREIA: 5.30; 7; 8; 9.30 horas.
SANTA ISABEL: 8 horas (Vila dos Industriarios): 9 horas.
SÃO JUDAS TADEU: 7; 9; 9.30 horas.
CHAMPAGNAT: 8 horas.
SO PEDRO: 5.30, 7, 8, 10 e 19 horas.
BOM CONSELHO: 6.30; 8 horas.
SANTA TEREZINHA (Ramiro Barcelos): 6, 7.30, 8.30 e 9.30 horas.
TERESOPOLIS: 6; 7.30; 10 horas.
TRISTEZA: 7 e 9.30 horas.
VILA ASSUNÇÃO: 8.30 horas.
SANTA FLORA: 8.45 horas.
IPANEMA: 8 horas.
HOSP. B. M. CRISTAL: 6.30; 8 horas.
VILA NOVA: 7; 9.30 horas.
SANATORIO BELEM: 6; 8.30 horas.
AMPARO S. CRUZ: 6.30; 8 horas.

BANCO DO BRASIL S.A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N.o 175

OPERAÇÕES VINCULADAS DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A. torna público que, nos têrmos de resolução da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, apreciará propostas que objetivem, no semestre abril/setembro do corrente ano, importações de automóveis e chassis para caminhões, desde que vinculadas aos produtos nacionais abaixo especificados e respeitadas, além das condições gerais que disciplinam as operações da espécie, mais as seguintes:

PARA AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS

a) — em se tratando de representantes-distribuidores, que possuam ou não linhas de montagem, importações de automóveis cujo preço f.o.b. no pais de origem não seja superior a US$ 1.800,00, ou quantia equivalente, conforme a moeda, até o limite relativo às quotas que, em unidades, lhes hajam sido concedidas para o primeiro semestre de 1949;

b) — as importações deverão ser vinculadas a exportações dos seguintes produtos nacionais: caroá ou madeiras (excetuadas aguano ou mogno e toros de pinho).

PARA CHASSIS DE CAMINHÕES

— quando se tratar de representantes-distribuidores, que possuam ou não linhas de montagem, importações de chassis para caminhões, independentemente de quotas, mas vinculadas a exportações dos seguintes produtos nacionais: bananas, caroá, erva-mate, fumo, laranja e madeiras (excetuadas aguano ou mogno e toros de pinho).

Outrossim, estudará também a Carteira propostas que visem a importações de "jeeps" de outra procedencia que não os Estados Unidos da América, desde que novos, com os respectivos implementos agricolas (barra de tração, tomada de fôrça, polia, regulador de velocidade e contra pêso dianteiro) e obedecidas as seguintes condições:

a) — as importações deverão ser vinculadas a exportações dos seguintes produtos nacionais: bananas, caroá, erva-mate, fumo, laranjas e madeiras (excetuadas aguano ou mogno, e toros de pinho); e

b) — somente serão admitidas em favor de representantes distribuidores.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1950.

ANAPIO GOMES
AUGUSTO CARLOS MACHADO JUNIOR

ALFAIATARIA MOMO

Variado sortimento de tecidos recem chegado para o verão, nacionais e estrangeiros (Defronte Igreja São Pedro) RUA CRIST. COLOMBO, 1653

Bitter Aguia puro se encarrega de cuidar do seu estomago

Cooperativa de Consumo de Trabalhadores de Porto Alegre Ltda.

De ordem do sr. Diretor Presidente, convoco todos os associados desta Cooperativa para a reunião de assembléia geral extraordinária, à realizar-se, em terceira e última convocação, no dia 3 de abril p. vindouro, com inicio às 20 horas, na séde do Sindicato dos Trabalhadores em Madeiras, sita à rua Vigário José Inácio, n.º 114.

ORDEM DO DIA:

a) — apreciação do parecer da comissão eleita em assembléia anterior;
b) — reforma dos estatutos;
c) — eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal;
d) — fundação de nova Cooperativa, exclusivamente para os trabalhadores sindicalizados na Indústria.

Porto Alegre, 25 de março de 1950.

ADYLIO MARTINS VIANNA
Diretor-Gerente

Dr. RUBENS SANT'ANNA

ADVOGADO

Escr.: Edif. BRASILIA — Rua Siqueira de Campos 3.º pavimento — FONE: 6633

PAULO EMILIO ACIOLI
RENATO CASTRO DA MOTTA
ADVOGADOS

Edificio Imperial — 7.º Andar — Apto. 7
Andradas, 1073 — Fône: 4801
Das 9 às 12 horas

Hospital Petrópolis

Rua Lucas de Oliveira n.º 2040 — Esquina com Protásio Alves — Telefone: 3-2937.
CIRURGIA GERAL — Breve inauguração.

LABORATORIO CIRNE LIMA
ANALISES E PESQUISAS CLINICAS
METABOLISMO BÁSICO
Direção: Drs. H. Cirne Lima e C. Bordini Flores
Rua Uruguái, 277 — Fône 4797

Notas de Arte

ORQUESTRA SINFONICA DE PORTO ALEGRE

Realizou-se dia 23 ultimo, no Teatro São Pedro, o primeiro concêrto de apresentação da Orquestra Sinfônica desta capital, sob a regência do Maestro Pablo Komlos. O programa executado, constante de duas partes, com partituras de Weber, Mendelssohn, P. Guedes, Berlioz e Beethoven, obteve francos aplausos do numeroso público que lotou literalmente a tradicional casa de espetáculos porto-alegrense. Mendelssohn, —com o Scherzo do "Sonho de Uma Noite de Verão",— particularmente dificil para o desempenho conseguido com a lentada tarefa aos instrumentos de sopro e a "Marcha Hungara", de Berlioz, constituiram o ponto alto e a prova de fogo, vencida galhardamente pela nóvel orquestra sinfônica, cuja falta constituia uma lacuna em nosso panorama musical. Beethoven, com a Terceira Sinfonia (Heroica), encerrou o programa, constituindo assim uma inicial que assegura para a Sinfonica porto-alegrense um papel destacado já no começo de sua vida. Não vae exagero algum portanto, na afirmativa, de que o primeiro concerto de apresentação do novo conjunto orquestral, foi um exito artistico, a creditar, tanto aos executantes, pela unidade de execução, como ao destacado maestro Komlos, pela sua fôrça diretiva e capacidade criadora.

CONCERTO DE BEETHOVEN

Em memória a mais um aniversario da morte de Beethoven, que hoje transcorre, o Grêmio Sinfônico Carlos Gomes, do Colégio Anchieta, dedica o programa do seu concerto discofônico dominical, hoje, às 16 horas, exclusivamente ao imortal Genio de Bonn. Ingresso franco.

BALLET FRANCÊS

O Ballet Francês, com o consagrado trio de Roger Fernonjois, Lolita Parent e Max de Balzac, dará hoje seu recital de despedida, em matinée, às 15 horas, no Teatro São Pedro. Ingressos a preços reduzidos.

BALLET INTERNACIONAL

Terça-feira, dia 29, o Orfeão Riograndense apresentará o Ballet Internacional, octeto coreografico, orientado por Shabalewsky e integrado por uma equipe de dançarinos que provêm de algumas das mais famosas organizações do ballet francês. Reserva de assinaturas ou ingressos avulsos na Xangri-Lá ou pelo telefone 7420.

CICLO DE KOELLREUTTER

Dia 31 do corrente terá inicio o ciclo orquestral regido pelo maestro H. J. Koellreutter, promovido pela Emprêsa Grave em convênio com a Cultura Artistica. Koellreutter também promoverá entre nós dois cursos de divulgação e composição musical. Informações na Exprinter.

PIANISTA FELICJA ROON

Amanhã, segunda-feira, no Teatro São Pedro, realiza-se o recital da eminente pianista polonesa Felicja Roon, como inicio da temporada artistica da Associação Riograndense de Musica. (Ingressos na Casa Mariante).

CLUBE HAYDN

O Clube Haydn dará inicio à sua temporada, com um concerto sinfonico, programado para o dia 10 de abril. Este recital terá a colaboração da professora Zuleika Rosa Guedes e será regido pelo maestro Max Brueckner.

Aniversaria hoje o Pe. Loebmann, S. J.

Transcorre hoje mais um aniversário natalicio do revmo. Pe. Antonio Loebmann, S. J., diretor da Congregação Mariana dos Formados e dos Academicos e vice-diretor da Federação das Congregações Masculinas. O ilustre aniversariante, antigo oficial do exército alemão, ingressou para a Companhia de Jesus após a guerra de 1918. Após sua ordenação sacerdotal, veio para o Brasil, assumindo, pouco depois, o alto cargo de reitor do Seminário Central de São Leopoldo. Destacado depois para o Colégio Anchieta, se vem dedicando com invulgar brilho à direção das Congregações Marianas dos Formados e Acadêmicos, os quais, na data de hoje, lhe prestarão expressiva homenagem.

A Cruz Vermelha Brasileira

Comunica aos portadores de cautelas da Grande Tômbola para a fundação do seu Hospital Escola que, em virtude de se acharem interrompidas as extrações da Loteria Federal, já requereu á S. Excia. o Sr. Ministro da Fazenda o adiamento do sorteio, para data que será oportunamente anunciada.

CORONEL FRANCISCO BITTENCOURT
Presidente do Conselho Diretor

Dr. Luiz Carlos Ely
CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS
VIAS URINARIAS
Tratamento especializado das moléstias vasculares periféricas (Aparelho de sucção — pressão tipo Pavaex — Carbógeno-terapia, etc.).
CONSULT.: Av. Ot. Rocha, 116 — Fones: 8915/9-1719

Notas Sociais

BODAS DE OURO

Dia 23 do corrente comemorou o casal Oscar e Isabel Wanner suas bodas de ouro de matrimônio. Naquele dia, às 8,30 horas, na igreja Nossa Senhora Auxiliadora, foi celebrada missa em ação de graças, a qual compareceu numerosa assistência. A' noite, a família Wanner recepcionou, à Avenida Mariland, 745, os colegas e amigos do casal, obsequiando a todos com finas bebidas e doces. Nessa ocasião, o Sr. Oscar Wanner, que é antigo e alto funcionário do Banco Nacional do Comércio, S. A., foi homenageado pela diretoria e funcionários desse conceituado banco, sendo-lhe oferecido valioso mimo. Usaram da palavra nessa oportunidade, destacando as peregrinas virtudes do homenageado, como profissional e como chefe de família, o Sr. Cel. Salatiel de Barros, diretor do banco, o Dr. Rui Rodrigo Arambuja e o Sr. João Glachof. Agradeceu, em nome do casal, o filho dr. Julio Wanner. — Nos clichês, vê-se o casal Wanner no momento em que partiam o bôlo simbólico e rodeado dos seus filhos Dr. Julio, Eugênio e Augusto Wanner.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORAS — Dona Cesimbra Pires, espôsa do dr. Telêmaco Pires; Tereza Varela, espôsa do nosso colega, de Imprensa José Domingos Varela; Albina Madureira, viuva do sr. Joaquim Madureira; Angelina Alves Castelo, espôsa do sr. Alfredo Alves Castelo; Olinda Barbosa de Almeida, espôsa do sr. João Pompilio de Almeida.

SENHORITAS — Julieta Falkenbach, filha do sr. Francisco Falkenbach; Aracy Gama, filha da sra. Olga Gama; Hélia Monteiro, filha do Capitão Manoel José Monteiro; Lélia de Matos Totta, filha do sr. Otávio Totta; Herondina Camila Dias, Ema Py, filha do sr. Godofredo Py; Cecilia Lourada, filha do Coronel ... filha da sra. Rosalina Camila Dias; Himenea Lourada.

SENHORES — Frederico Walt, Nelson Morais de Bitencourt, Manoel Pereira Borges, João Francisco Pinto.

MENORES — Liliana Maria, filha do sr. Togo Boa Nova Rosa; Ondina, filha do sr. Emilio Oscar Kneiper; Vera, filha do finado Coronel Alfredo Weber; Ernesto, filho do sr. Máximo Torres; Ronaldo, filho do sr. Plinio Luiz da Silva.

Menina Maria Aparecida Heller — Completa, hoje, seu 3.º aniversário natalicio a interessante menina Maria Aparecida Heller, filha do sr. G. Paulo Heller, chefe da seção de publicidade do «Jornal do Dia» e sua exma. espôsa D. Talita Heller. Na residência de seus progenitores a aniversariante recepcionará as suas amiguinhas.

Fazem anos, amanhã:

SENHORAS — Madalena Ricaldone, espôsa do dr. José Ricaldone; Neusa Madeira Jardim, espôsa do sr. Djalma Machado Jardim; Maria Antonia Cordeiro Ferreira, espôsa do sr. Pedro Ferreira da Silva; Maria Celdas Kruel, espôsa do dr. Carlos Kruel Filho.

SENHORITAS — Maria de Lourdes Esteves, filha do sr. Evaristo Esteves; Helena Arisio, filha do sr. Rosario Arisio; Maulia, filha do sr. Antonio de Macedo Rodrigues.

SENHORES — Walter Castro Freitas, Sebastião de Miranda, Aliceu Matos de Carvalho, dr. João Manoel da Fontoura Leite, Augusto Filipoeni.

MENORES — Vera Maria, filha do dr. Vitor S. Rangel; João, filho do sr. Sebastião Makarievic; Helio Conceição, filho do Capitão Manoel José Monteiro; José Luiz, filho do sr. José Ladeira.

Aniversário de Casamento — Transcorre, amanhã, o aniversário de casamento do sr. Oscar Ruy Alves da Silveira, nosso companheiro de trabalho e sua espôsa d. Isabel Camara da Silveira.

Menino Carlos Alberto — Festeja amanhã seu 3.º aniversário natalicio o galante menino Carlos Alberto, filho do sr. Carlos Harilah. O aniversariante oferecerá, por este motivo, uma recepção aos seus amiguinhos, na residencia de seus pais.

NASCIMENTOS

Lar em Festa — Com o nascimento de seu filho Pedro Antonio, acha-se em festa o lar do sr. Dorival H. Knipiof, e sua espôsa d. Palma Ayda F. Knipiof.

Vida Social no Rio de Janeiro

Enlace — A 16 do corrente, realizou-se, no Rio, o enlace matrimonial do sr. José Antonio Gramado Paranhos, filho do Dr. Mario da Rocha Paranhos e D. Maria Judith Granado Paranhos, com a Srta. Maria de Lourdes Perez Fernandes, filha do sr. Manoel Perez Fernandes e D. Leonor Perez Fernandes, unindo por laço indissolúvel, duas das mais tradicionais familias da capital da República. O ato civil, foi paraninfado, por parte da noiva, pelo Ministro Jorge Latour e D. Nilza Zaconni e por parte do noivo, pelo Consul Gil Guilherme Mendes de Moraes e Senhora D. Maria Alice Paranhos Mendes de Moraes. A cerimonia religiosa, que foi oficiada na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, serviram de padrinhos o sr. Paulo Perez Fernandes e Senhora D. Odette Fonseca Fernandes por parte da noiva e o sr. Otto Serpa Granado e D. Alice Serpa Granado, por parte do noivo. A seguir os jovens nubentes viajaram em lua de mel para Belo Horizonte.

O «Jornal do Dia» fez-se representar neste enlace pelo sr. Jorge Chalita.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Cartorio da 1.ª Zona (Dr. Lourival Kersting): sr. Nelo dos Santos Gonçalves e d. Laura da Silva; sr. Glauco João Cusinato e srta. Olinda Selma Steigler; sr. Adão de Jesus Oliveira Lopes e srta. Nair Oliz; sr. Adão de Souza Oligol e srta. Maria Dalzira Maciel; sr. Joaquim Ferreira Grillo Neto e srta. Antonieta Quadrado; dr. Jorge Mathias Schutz e Liana Noigy Geivel; sr. Lucio Castelo Branco e srta. Lina Maria Novaes Amarante.

Cartório da 2.ª Zona (Dr. J. M. Santiago Wagner): — Sr. Eufrasio Cesar de Araujo e srta. Maria Celina Ferrandis; sr. José Mathias e srta. Felisberta Antunes Pinto; sr. João Polidoro Ramos e srta. Lourdes Teixeira dos Santos; sr. Antonio Gaspar e srta. Dulce Batista de Carvalho; sr. José de Fonte Coelho e srta. Lili Amaro Nunes.

ENLACE

Enlace Santos-Braga Carvalho — Com a senhorinha Zilah Haeffner Santos, filha do sr. Joaquim da Silva Santos e de D. Zelina Haeffner dos Santos, contraiu matrimonio, ontem, nesta capital, o Sr. Tasso Braga Carvalho, alto funcionário do Banco do Brasil e atual diretor da Agencia Especial de Defesa Economica (Controle dos Bens dos subditos do Eixo).

O ato civil, a cargo do cartorio Lourival Kersting, teve o testemunho dos Srs. Adel de Carvalho e Joaquim Silva Santos. O religioso, realizado na Matriz da Tristeza, foi testemunhado pelos srs. Manuel da Silva Meira e Rubem Haeffner Santos.

Ontem mesmo, à tarde, os nubentes seguiram para o sul do Estado em avião da Savag.

Enlace Arruda-Maciel — Ontem, nesta Capital, consorciaram-se a srta. Maria de Lourdes Arruda, filha do sr. Albino Gontran Arruda, coletor federal em Lageado, e de dona Celeste Santos Arruda, com o sr. Romualdo Maciel, do comércio desta cidade, e filho do sr. Artur Maciel e de dona Cristina Maciel.

O ato civil foi paraninfado, por parte da noiva, pelo sr. Firmino Santos e esposa, dona Elsa Wayss Santos; pelo noivo, nosso companheiro de trabalho, sr. Clovis Arruda e esposa, dona Leda Ferreira Arruda.

A cerimonia religiosa, que foi levada a efeito na Igreja de Santo Antonio, do Partenon, teve como padrinhos, pela noiva, o sr. Oscar Schaan e esposa, dona Stella Schaan; pelo noivo, o sr. Manoel Naibert e esposa, dona Arina Naibert.

NECROLOGIA

Faleceram nesta Capital: Sr. Luiz Mario Vares, casado com D. Florinda Vargas Vares e progenitor do Dr. Paulino Vargas Vares, presidente da seção estadual da Ordem dos Advogados. O extinto, era antigo fiscal da secção de Obras da Prefeitura desta capital e foi ruralista no municipio de Livramento, de onde era natural.

As cerimonias de encomendação e sepultamento desse benquisto cidadão realizaram-se às 9 horas de ontem, saindo o féretro da Capela do Hospital São Francisco.

João Moreira da Silva Reis — Após prolongada enfermidade, faleceu, nesta cidade, o sr. João Moreira da Silva Reis, antigo farmacêutico, aqui residente, proprietário da Farmácia Moreira, situada à rua Marechal Floriano. Era o extinto casado com d. Zilda Maurello Moreira e pai da professora Maria de Lourdes Maurell Moreira e do professor da Faculdade de Medicina Dr. Paulo Maurell Moreira.

Pertencia o benquisto cidadão à conhecida e antiga familia local.

— **Menina Theresinha Maria**, filha do sr. Gabriel Francisco Michelin, residente à Avenida Belém, 633, donde saiu o féretro, após a encomendação, para o Cemitério local.

Rev. Padre João Batista Krieg, S. J.

Contando 84 anos de idade, faleceu nesta capital o padre João Batista Krieg, pertencente à Companhia de Jesus. Depois de se haver ordenado, na Europa, veio para o Brasil, exercendo sua atividade, por alguns anos, em Bom Principio, Santo Inácio de Feliz e Santa Cruz do Sul.

Foi o extinto um sacerdote virtuoso, tendo sido um dos professores de S. Excia. D. Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano. Nos meios eclesiásticos e educacionais do Estado a sua morte repercutiu dolorosamente, pois o extinto era grandemente estimado.

Na hora do aperitivo tome um calice de Bitter Águia puro.

Cinema

Cartaz do Dia

RIO — Vesperal às 15 horas e à noite às 19,30 e 21,30 horas — Cia de Comedias Luci Lemour e Mario Salaberry na peça em 3 atos: «O Mundo é dos Malandros». —Amanhã — Descanso da Companhia.

IMPERIAL — Vesperal — A noiva era ele com Cary Grant e A Parede Invisivel. — A' noite — A noiva era ele com Cary Grant.— Amanhã — Esta loira é um demônio, com Betty Gable.

MARABÁ — Matinal às 10 horas com desenhos, jornais, comédias, e shorts — Vesperal — Os piratas da Malasia e Tres almas que sofrem com Mecha Ortiz. — A' noite — Tres almas que sofrem com Mecha Ortiz. — Amanhã, — Viciada com Barbara Stanwyck.

CENTRAL — Vesperal — Espiões com Louis Hayward e Gloriosa jornada com Glen Ford. A' noite — Espiões com Louis Hayward. — Amanhã — Jim das Selvas com Johnny Weismuller.

BALTIMORE — Vesperal — Tres almas que sofrem com Mecha Ortiz e Os piratas da Malasia. — A' noite — Tres almas que sofrem com Mecha Ortiz. — Amanhã — Viciada com Barbara Stanwick.

ROXY — Vesperal em duas sessões às 14 e 16 horas e à noite às 19,30 e 21,30 — Rio Vermelho com John Wayne — Amanhã — Almas abandonadas.

VERA CRUZ—Vesperal—A desdenhada e De amor tambem se morre com Charles Boyer — A' noite — De amor tambem se morre com Charles Boyer. — Amanhã — Noite após noite com Ronald Reagan.

REX — Vesp. Caçada humana e O grande industrial com Ramon Pereda. — A' noite — Caçada Humana com Mikel Conrad — Amanhã — O touro selvagem.

CARLOS GOMES — Vesperal — Hotel do barulho com Cantinflas e Horas Perigosas. A' noite—Hotel do Barulho com Cantinflas. — Amanhã — Ela, a feiticeira com Randolph Scott.

CAPITOLIO — Vesperal e noite — (4 sessões) — Mares perigosos e Carnaval no Fogo com Oscarito. — Amanhã — Reprise.

COLISEU — Vesperal às 15 horas e à noite às 19,30 e 21,30 — Companhia de Revistas Mesquitinha com a revista em 2 atos: «Estou aí nessa boca». — Amanhã — Descanso da Companhia.

APOLO — Vesperal e noite — A manada e Amor e Espada com Douglas Fairbanks Jr. — Amanhã — Eram irmãs com James Mason e Capitão Boycott com Stewart Granger.

AVENIDA — Vesperal e noite —A menina dos meus olhos com Bob Hope e Iracema com Ilka Soares. — Amanhã — Não enviou programação.

CASTELO — Vesperal e noite — Romance do Sul e Os sinos falam com Loretta Young. — Amanhã — Festa das Margaridas. — Tres bons filmes.

BRASIL — Vesperal — O terror dos espadas (Seriado completo). — A' noite — Espadas e corações com Stewart Granger. — Amanhã — Frieda e complementos.

GARIBALDI — Vesperal e noite — A fera de Kumaon com Sabú e Condenado. — Amanhã — Não enviou programação.

RITZ — Vesperal e noite — Coisinha e Clandestinos com Maria Thorens. — Amanhã — Uma luz na estrada com Silva Filho e Pecado de uma mãe com Ramon Pereda.

RIVAL — Vesperal e noite — Os dedos da Morte com Peter Lorre e Nossa Vida com papai com Irene Dunne. — Amanhã — (Dia Sexo) — Dois amigos e um amor e Desmascarando Criminosos com Gene Autrin.

IPIRANGA — Vesperal e noite — Don Juan com Elli Parvo e Violino e Sonho com Jaromir Spal. — Amanhã — Destinos com Tino Rossi e O grande industrial.

RIO BRANCO — Vesperal e noite — A Espada Vingadora com Larry Parkes e A mascote da Cidade com Margareth O'Brien. — Amanhã — Não enviou programação.

COLOMBO — Vesperal e noite — Uma vida marcada com Victor Mature e Tudo Azul com June Allyson. — Amanhã — Não enviou programação.

ORFEU — Vesperal e noite — Mulher desejada com Constance Bennet e Você está no brinquedo com Olga San Juan. — Amanhã — (Belo sexo) — Sinal de perigo e Uma vida roubada com Bette Davis.

ELDORADO — Vesperal e noite — Venus, deusa do amor com Ava Gardner e Sangue, Suor e Lagrimas. — Amanhã — A conquista da felicidade com James Stewart e Pelo amor de uma mulher com Sarah Garcia.

ROSARIO — Vesperal e noite — A condessa se rende com Betty Grable e Romance no Sul. — Amanhã — Não enviou programação.

AMERICA — Vesperal e noite — Era somente amor com Dorothy Lamour e O cavaleiro Negro. — Amanhã — Não enviou programação.

TALIA — Vesperal e noite — Era uma vez dois valentes com Gordo e o Magro e A mundana com Marlene Dietrich.

NAVEGANTES — Vesperal — A mina secreta (Seriado completo) — A' noite — A legião Sinistra com Dick Powell e Torturas de um desejo. — Amanhã — Rapsodia azul e Acordes do Coração com Joan Crawford.

PETROPOLIS — Vesperal — Astucia de uma apaixonada com Yvonne de Carlo e Forasteira de Santa Fé. — A' noite — Astucia de uma apaixonada com Yvonne de Carlo e Conquista da felicidade com Joan Fontaine — Amanhã— Forasteira de Santa Fé e Cara de Marmore.

GLORIA — Fechado para reforma.

Classificação de Filmes

AI — Aceitável para todos.

AII — Aceitável para adultos.

R — Aceitável com restrições (isto é: para pessoas de critério seguro).

C — Condenável.

R — Recomendável.

Abrasadora, A	AII
Apaixonados	AII
A Sombra da Guilhotina	AII
Ato de violencia	AII
Aventuras de D. Juan	AII
Caçula do Barulho, O	R
Carnaval no Fogo	C
Clandestinos	AII
Correio do Rei, O	R
Cristovão Colombo	R
Czar negro	AII
De amor também se morre	AII
Duas Santinhas, As	AII
Dança Inacabada	AII
Demonio Negro	AI
Ela, a feiticeira	AII
Entre o Amor e o Pecado	R
Espiões	AI
Esquina da Vida	C
Esta loura é um demônio	R
Escravos do Amor	C
Filha do Capitão, A	AII
Jornada de Agonia	R
Lua de mel com pimenta	AII
Lulu Belle	AII
Macbeth	AII
Mulher ela e eu	R
Manada, A	AI
Mares perigosos	AII
Mulher Branca	AI
Misterios de Paris, Os	R
Mundana, A	R
Muro de Trevas	AII
Ninguém Crê em Mim	AII
Noite após noite	AII
Noiva era Ele, A	R
Numa Ilha com Você	R
Paixão e Sangue	AII
Pânico	R
Passado tenebroso	AII
Pecado de Júlia, O	R
Pecadora, A	C
Pinguinho de Gente, Um	AII
Punhos de Campeão	AII
Punhos de Ouro	AII
Quase no Céu	AI
Redenção	R
Romantico Defensor	AII
Rua sem Nome	AII
Segredo de uma mulher	R
Tarzan e a deusa verde	AII
Todos por um	AII
Transatlantico de Luxo	AI
Tres filhas levadas	R
Vendaval Maravilhoso	R
Veneno dos Borgias, O	R
Venus, deusa do amor	AII
Visitantes da Noite, Os	AII
Violino e Sonho	AII
Viver sonhando	AII
Você está no Brinquedo	R

† Agradecimento e Missa

Vva. Nely de Carvalho Canto, Alvaro de Oliveira Canto e familia, Dr. Doralvo B. Canto familia, Vva. Hercilia de Oliveira Canto, Arthur do Canto Júnior e familia, Fernando D. Oliveira e esposa, Viuva, Pais, Irmãos, Avós e Tios do inesquecivel

Sgto. Vinicius de Oliveira Canto

convidam aos demais parentes e pessoas de suas relações, para a missa de 30.º dia de seu passamento, a ser rezada amanhã, dia 27, às 7,30 horas na Igreja de Nossa Senhora da Glória.

Aproveitam o ensejo para agradecer a todas as pessoas que naquele transe tão doloroso vieram, por qualquer forma, socorrer e confortar-lhes.

Pôrto Alegre, 26 de Março de 1950.

† Convite para Missa

José Valentim do Monte e senhora, Diana Barbosa do Monte (ausente), Miguel Saldanha, senhora e filha, profundamente abalados com o falecimento de seu inesquecivel filho, pai, cunhado, irmão e tio

Ministro Edgar Rangel do Monte

falecido a 22 do corrente em Santiago do Chile, convidam as pessoas de suas relações para assistirem a missa de 7.º dia de seu falecimento, que será rezada TERÇA-FEIRA — 28 do corrente às 8 horas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Antecipam agradecimentos.

Pôrto Alegre, 26 de Março de 1950.

Ao transcorrer o 3.° aniversário da Administração Valter Jobim

encontra-se em fase de franca realização o grandioso «Plano de Eletrificação do Estado»

O «Plano de Eletrificação», elaborado pela Comissão Estadual de Energia Elétrica, sob a direção esclarecida e competente do engenheiro Noé de Freitas, não só tem em mira as urgentes necessidades do presente, porém, mais ainda, e, principalmente, as exigências múltiplas de uma sociedade em franca progressão, nas fases mais próximas do seu futuro». A Primeira fase dos trabalhos, ora em andamento, visa remediar a angustiosa carência de energia, por meio da construção de diversas usinas secundárias, de aproveitamento mais simples e imediato. A segunda etapa compreenderá a execução de novas instalações com a potência aproximada de 100.000 H.P., inclusive as térmicas da fronteira.

Ao transcorrer, hoje, o 3.° aniversário da proficua Administração do sr. Valter Jobim, JORNAL DO DIA acha oportuna a divulgação, embora de maneira suscinta, do andamento dado à realização do grandioso "Plano de Eletrificação do Estado", atualmente em fase de franca concretização, como muito bem testemunham as usinas construidas ou em construção nas zonas diversas do nosso interior. O "Plano de Eletrificação" não aproveitará sòmente ao Rio Grande, mas ainda ao país inteiro, direta e indiretamente, pelo aumento da nossa capacidade de exportar, por uma economia que se tornará mais equilibrada e constante, livre de certas crises e sobressaltos. Esse notável Plano, encetado na gestão Valter Jobim, ficará gravado em letras de ouro na História do Rio Grande do Sul e imprimirá, com ritmo cada vez mais acelerado, um novo rumo à vida econômica gaúcha.

Nesse [illegible] trabalho JORNAL DO DIA foi buscar informes em fontes diversas, servindo-se, principalmente, de elementos obtidos numa publicação recente, aliás completa e [illegible], de autoria da Secretaria de Obras do Estado.

E além desses dados baseamo-nos também no que por vezes diversas já nos foi dado constatar "in loco", quando em missão jornalística, [illegible] às diversas obras do "Plano de Eletrificação", a que foi feita pelo enviado [illegible] do Banco de Reconstrução e Fomento, acompanhado do [illegible] Novo [illegible] [illegible] do "Plano de Eletrificação".

—(:)—

O "Plano de Eletrificação do Estado", elaborado pela Comissão Estadual de Energia Elétrica, sob a direção esclarecida e competente do engenheiro Noé Freitas, não só tem em mira as urgentes necessidades do presente, porém, mais ainda, e, principalmente, as exigências múltiplas de uma sociedade em franca progressão, nas fases mais próximas do seu futuro. Resultou de minucioso e severo estudo hidrológico e estatístico, ou deverá continuar por muito tempo, das [illegible] d'água a serem aproveitados, dos seus regimes, [illegible]. Não ficou de lado, porém, o aproveitamento do carvão, em cujas jazidas em plena exploração e onde se construirão duas usinas térmicas, interconectadas ao grande sistema hidrelétrico.

O Rio Grande do Sul está impedido em seu desenvolvimento pela falta de energia, [illegible] que o investimento de capital que se [illegible], na execução do plano, esteja fadado ao mais completo êxito. A parte fundamental das obras projetadas mereceram também, dos seus elaboradores, a mais minuciosa atenção. Não se pode ter dúvidas de que sejam largas as possibilidades de amortização do capital empregado, e de que retornem, com relativa rapidez, aos cofres do Estado, pelo incremento de uma variada produção, as somas despendidas com os empreendimentos, nenhum de caráter acentuadamente improdutivo.

O ARCABOUÇO DO GIGANTESCO PLANO

Compreendido êsse grandioso plano a construção de seis Centrais hidroelétricas: Bugres, Canastra, Laranjeira, Jacuí, Rio das Antas e Camaquã; e duas Centrais termoelétricas: São Jerônimo e Candiota. Estuda-se a possibilidade de construir num futuro relativamente próximo, duas outras Centrais hidroelétricas: Tainhas e Passo Fundo. Muitas pequenas se entrosarão mais tarde, num sistema, o que permitirá a distribuição de energia por quase todo o Estado. O território riograndense será atravessado, em diversos pontos, por um complicado plexo de circulação elétrica, ao qual se ligarão numerosas usinas secundárias, hidro e termoelétricas.

Na sua etapa inicial, as primeiras usinas hidroelétricas a serem construidas terão a potência de 50.000 HP e as térmicas de [illegible] HP. O aproveitamento do potencial hidraulico [illegible] obras sucessivas.

Não é possível predizer o tempo de duração das etapas desse largo empreendimento. Aí intervirão numerosos fatores, sujeitos a variações, entre os quais se deve mencionar a entrega paulatina da maquinária encomendada. A primeira fase de trabalhos, porém, em que ora estamos, visa remediar a angustiosa carência de energia, por meio da construção de diversas usinas secundárias, de aproveitamento mais simples e imediato. A segunda etapa compreenderá a execução de novas instalações com a potência aproximada de 100.000 HP, até fins de 1953, inclusive as térmicas da fronteira. Outras etapas virão e, em fase mais longínqua, fora das linhas principais do plano, serão consideradas as possibilidades de utilização dos potenciais do rio Uruguai e de outros cursos d'água.

Na etapa inicial, está prevista a construção de 8 usinas hidroelétricas preparatórias, de pequena potência, variando entre 1.000 e 10.000 HP, as quais deverão entrar em funcionamento dentro de dois anos aproximadamente. Uma delas, aliás, a do Passo do Inferno, já foi inaugurada. Estão em pleno andamento, porém, e alguns bastante adiantados, os trabalhos relativos às demais.

Eis, em traços rápidos, as características principais das usinas em questão:

USINA DO PASSO DO INFERNO, situada no rio Santa Cruz, município de São Francisco de Paula, com a potência de 2.000 HP. Foi inaugurada em fins de 1948. Abastece Caxias, Flores da Cunha e localidades atendidas pelas usinas de São Leopoldo e Novo Hamburgo. Já se fez sentir a sua influência, no sistema a que pertence, através da economia de óleo, de aproximadamente Cr$ 2.000.000,00, por ano, que se verificou com a paralisação dos grupos Diesel das usinas auxiliares da região.

USINA DO FORQUILHA, localizada no rio do mesmo nome, município de Marcelino Ramos. A sua capacidade será de 1.000 HP. Fornecerá energia a Erechim, Marcelino Ramos, Viadutos, Maximiliano de Almeida, Paim Filho. Será interligada à usina Diesel de Erechim e, mais tarde, a uma segunda usina hidroelétrica, também de 1.500 HP, a jusante do mesmo rio Forquilha. As obras hidráulicas respectivas deverão estar concluidas em fins do corrente ano, época em que será iniciada a montagem da maquinaria, de procedência norte americana.

USINA DO IVAÍ, com capacidade de 1.000 HP, localizada no rio do mesmo nome, município de Julio de Castilhos. A sua finalidade principal é fornecer energia a esse município e a Tupanciretã e, subsidiàriamente, mais tarde, às obras da Central do Jacuí, durante a fase da sua construção. A terminação das obras desta usina está programada para o segundo semestre do corrente ano, quando será montada a respectiva maquinaria.

USINA DO IJUISINHO, com capacidade de 1.600 HP, situada no rio do mesmo nome, no município de Santo Angelo. Dará energia a êsse município e aos de Ijuí, Cruz Alta e Santa Rosa. Interligada às usinas de três outras comunas, formará um sistema de 4.000 HP. A montagem da maquinaria, de procedência norte-americana e suiça, será iniciada no segundo semestre deste ano.

USINA DO SALTINHO, com 1.500 HP, situada no rio Saltinho, no município de Vacaria. Fornecerá energia a êsse município e aos de Nova Prata e Veranopolis. As obras deverão chegar ao seu término no segundo semestre deste ano, quando chegar a maquinaria vinda de Norte America.

USINA DO [illegible], situada no rio [illegible], no município de São Luiz Gonzaga. Trata-se aqui de ampliar uma instalação já existente, de 400 HP, elevando a sua potência total para 1.000 HP. O equipamento hidráulico e elétrico, de procedência americana, é esperado no corrente ano. Fornecerá energia ao município sôbre referido, devendo ser interligada ao sistema de Santo Angelo, Ijuí, Cruz Alta e Santa Rosa.

USINA DOS TOUROS, com [illegible] HP, localizada no rio do mesmo nome, município de Aparados da Serra. Dará energia a êsse município. O término das obras está programado para o segundo semestre do ano em curso.

USINA DO GUARITA, com 1.500 HP, localizada no rio do mesmo nome, município de Palmeira. Destina-se a fornecer energia aos municípios de Palmeira, Tres Passos, Iraí, [illegible] interligada às usinas, em construção, de Pirapo e Ijuisinho e com as usinas já em operação de Ijuí e Cruz Alta. Daí resultará um sistema de 7.500 HP, excluindo o auxilio térmico. As obras respectivas deverão estar concluidas no primeiro semestre de 1950.

USINA DO CAPINGUI, com a potência de 5.200 HP, [illegible] inicial de 2.600 HP. Já foi aberta a concorrência para aquisição da primeira unidade, correspondente à potência inicial. Fornecerá energia aos municípios de Passo Fundo, Carazinho e Getulio Vargas, e será interligada à usina do Forquilha.

Destas usinas, as de Forquilha, Ivaí, Ijuisinho, Saltinho, Pirapo e Touros deverão entrar em operações ainda no corrente ano e a do Guarita no decorrer do ano de 1950, e beneficiarão, juntamente com as usinas encampadas, a 47 municípios do [illegible].

De outras usinas preparatórias, como as do rio Forquilha II (1.000 HP), em Marcelino Ramos, Santa Rosa (2.000 HP), no município do mesmo nome, e Ernestina (6.000 HP), em Passo Fundo, os projetos já foram concluidos. Acha-se aberta a concorrência pública para aquisição da maquinaria destinada a Santa Rosa. O Ministério da Viação, baseado em estudos procedidos pela Comissão de Energia Elétrica, nos termos do convênio celebrado em [illegible] abriu concorrência para a construção das obras hidraulicas da de Ernestina.

Embora empenhado na instalação das usinas secundárias, em vista da sua rápida utilização, não descurou o Governo de dar início à construção das Centrais elétricas. Está em [illegible] plano a dos Bugres, no município de São Francisco de Paula, cujas obras já foram começadas. A sua potência será de 15.000 HP, estando todo o material adquirido. As águas represadas pela barragem do Salto, no rio Santa Cruz, serão desviadas, por meio de um túnel de 1.000 metros de comprimento, para o vale do rio Santa Maria, onde serão aproveitadas num desnível de 180 metros. Servirá futuramente esse reservatório [illegible], cuja bacia de acumulação terá uma capacidade de 8 milhões de metros cúbicos, na sua primeira etapa, a duas outras Centrais, a de Canastra com 60.000 HP e a da Laranjeira com 10.000 HP. Estas Centrais formarão, assim, um poderoso conjunto, cuja potência total será de 85.000 HP. [illegible] sistema, interligado à Central termoelétrica de São Jerônimo, destina-se a fornecer energia a cêrca de 30 municípios, entre os quais figuram Estrela, Lajeado, Santa Cruz do Sul, Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Taquara, Caxias do Sul, Farroupilha e outros.

Quanto à construção da Central termoelétrica de São Jerônimo, já foram assinados contratos para a aquisição de equipamento mecanico e elétrico, [illegible] carvão riograndense [illegible] como combustível. A sua potência inicial será de 24.000 HP, podendo ser ampliada para [illegible]. Para ela convergirão as linhas troncos das usinas [illegible], entre as quais a da Central dos Bugres, que assegurará a continuidade dos serviços durante as estiagens e permitirá, por isso, maior amplitude na utilização dos potenciais hidraulicos [illegible] secas.

Estes vastos sistemas cobrirão as zonas mais ferteis e populosas do Estado. Além das possibilidades que oferecem para a eletrificação futura da Viação Férrea, a sua utilização numa escala [illegible] consumo, será fácil e econômica.

Prosseguem os estudos relativos a outras Centrais hidroelétricas, como a do Jacuí, que terá uma potencial final de 200.000 HP, e a do Tainhas, que contará com cerca de 100.000 HP, bem como aqueles relativos às Centrais que deverão fornecer energia à importante região do Sul. Na Central termoelétrica de Candiota, localizada a [illegible] km de Bagé, será aproveitado o potencial das jazidas carboníferas do Sul do Estado, [illegible] objeto de [illegible] por parte do Departamento Autônomo de Carvão Mineral. Dará essa usina, energia a Bagé, Pelotas, Rio Grande e outras localidades e permitirá a eletrificação da via férrea São Sebastião-Rio Grande. A sua potência será de 30.000 HP. Na cidade de Pelotas, deverá ser interconectada com a futura Central hidroelétrica de Camaquã, de 46.000 HP, em [illegible] potencial do rio do mesmo nome. A Central da Candiota será totalmente financiada pelo Ministério da Viação, devendo ser entregue para [illegible] à Comissão de Energia Elétrica, a qual pagará uma taxa de [illegible] vendendo a potência que [illegible] fornecimento de energia às cidades acima citadas.

Empreendimentos da maior importância constituem as barragens integradas no Plano de Eletrificação. A do Salto, [illegible] em 1931 o engenheiro Noé de M. Freitas, quando dirigia os serviços de eletricidade da Prefeitura de São Leopoldo. Esse notável trabalho [illegible] a maioria [illegible] portaria do Ministério da Agricultura. Também é de sua autoria o projeto da barragem do Capingui, no qual colaborou o engenheiro Julio Dias da Costa. Ambos os projetos foram cedidos ao Governo Federal, quando êste, dispondo-se a auxiliar o Estado nas obras de eletrificação, resolveu executá-los, através do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, arcando com as respectivas despesas.

A barragem do Salto, conforme já se disse, represando as águas do rio Santa Cruz, desviadas por meio de um tunel para o vale do rio Santa Maria, tem por finalidade um reservatório que servirá a tres Centrais hidroelétricas: a dos Bugres, num futuro próximo, e a da Canastra e a da Laranjeira, mais tarde. A do Capingui destina-se à regularização das águas das usinas de Passo Fundo, em [illegible]. Prevê-se o término das obras no corrente ano, estando sendo iniciadas novas barragens, a cargo do Governo Federal, cabendo à União, porém, a fiscalização técnica e o custeio respectivos.

[illegible] obras, compreendidas no plano, deverão ser realizadas ainda no atual Governo [illegible] adiantar, com relativa segurança, que serão inauguradas [illegible] as usinas secundárias relacionadas e as primeiras etapas das Centrais dos Bugres e de São Jeronimo, devendo encontrar-se em grande adiantamento as do Jacuí, de Ernestina e Candiota. Ainda na atual administração ficarão quasi concluidos [illegible] da energia elétrica do Estado, que [illegible] 100.000 kw [illegible]. Tudo se processa [illegible] de modo que as usinas possam ser ampliadas [illegible] sucessivas, a fim de atender [illegible] às necessidades crescentes.

Deverá ser referido outros trabalhos da [illegible] Comissão Estadual de Energia Elétrica, em caráter de emergência, a fim de atender à premente falta de energia em certas cidades industriais. O mais importante terá sido a instalação de uma usina Diesel de 8.600 HP, nesta Capital, em consequência da deficiência periódica de [illegible] verificando. Dada a [illegible] foi a respectiva maquinaria adquirida em concorrência pública. A Prefeitura Municipal, reconhecendo o alcance do empreendimento, pôs à disposição do Governo do Estado o terreno necessário. A usina de emergência, que constitui uma [illegible] decisiva na solução da [illegible] que sofria a cidade, está localizada na [illegible] existente entre as ruas [illegible] Gomes, 7 de Abril e [illegible] Farrapos, [illegible] principais zonas industrial. A sua inauguração verificou-se em 1.° de maio do ano passado.

Entre outros trabalhos executados [illegible] esforço das usinas térmicas de Caxias do Sul, com dois grupos Diesel de 520 e [illegible] HP, e de Novo Hamburgo e São Leopoldo, com um grupo Diesel de 865 HP em cada uma. Também se construiram linhas de transmissão e distribuição de energia num total de 331 quilometros.

[illegible] o plano a encampação de concessões, nos termos do artigo 107 do Código de Águas, desde que relevantes motivos de interesse público [illegible] requeiram. [illegible] foi autorizada a encampação das concessões outorgadas à Sociedade de Energia Elétrica Hamburguense e à Companhia Riograndense de Energia Elétrica para a exploração dos serviços de eletricidade nos municípios de Novo Hamburgo e Caxias do Sul, respectivamente.

Os serviços industriais da Comissão de Energia Elétrica, [illegible] abastecem atualmente os municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, [illegible], São Francisco de Paula, [illegible] Viamão, Gravataí, [illegible] uma capacidade de 10.927 HP [illegible] 1.140 [illegible] Comissão, sendo 2.000 hidroelétricos e 3.140 termoelétricos. A produção industrial desses serviços atingiu, em 1948, a 22.378.651 kwh.



Alguns aspectos das grandiosas obras de eletrificação, presentemente em execução no Rio Grande do Sul, vendo-se, no arranjo fotográfico, o seguinte: 1) — Parte da Barragem do Salto, que represará água para a usina dos Bugres (15.000 H.P.), Canastra, (60.000 H.P.), Laranjeira (10.000 H.P.); 2) — O Governador Valter Jobim inaugurando a usina de emergência de Caxias do Sul, tendo ao seu lado o engenheiro Noé de Freitas, diretor da Comissão Estadual de Energia Elétrica; 3 e 5) — Aspectos das obras do Ijuizinho, em Santo Angelo; 4) — a Barragem do Forquilha, em Marcelino Ramos a ser inaugurada dentro de dois meses.

PROMETE AGRADAR PLENAMENTE O «CLASSICO DA DISCIPLINA», ESTA TARDE, NA «COLINA MELANCOLICA»

GERAL INTERESSE PELA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DOS "ESTRELADOS" EM PORTO ALEGRE, NA PRESENTE TEMPORADA — OS COLORADOS ESPERAM REALIZAR CONVINCENTE ATUAÇÃO COM A INCLUSÃO DE MUJICA E ILMO — EQUIPES PROVAVEIS

O mundo esportivo porto-alegrense terá para assistir, hoje, à tarde, no magnifico estadio da «Colina Melancolica», nada mais nada menos que um dos classicos mais apreciados: o Inter-Cruz. O chamado «classico disciplina» — que se realizará pelo pagamento do passe de Mujica — atrairá, por certo, uma grande assistencia esperançada em assistir um bom embate futebolistico, já que as duas equipes possuem jogadores de classe e capazes de apresentar u mespetaculo associativo de primeira agua.

O Cruzeiro, que se vem mantendo invicto após uma serie de jogos disputados no interior do Estado, possue um plantel de gente nova mas disposta a galgar o estrelato, sob a capacitada orientação do renomado «coach» pretenho «dona» Henrique Goldenberg. O simpatico clube dos irmãos Di Primio Beck, que há varios anos vem gastando uma enormidade para manter um plantel dos mais caros do Estado, sem que isso se refleta poderosamente na produção da equipe, resolveu parar esta temporada com os chamados «medalhões», dando oportunidade aos «bebezinhos». Estes, embora seja muito cedo para tirar uma conclusão definitiva, não têm, até o presente, decepcionado. E', pois, justificada a esperança que muito mais produzam os pupilos de Goldenberg frente a um adversario da categoria do Internacional.

O Internacional, que até o momento não tomou pé com a sua equipe onde pontificam grandes «cartazes», tais como Huguinho, Sólis, Viana, Ivo e Ruarinho, além de valores novos onde se destacam Oreco, Oscar, Dalegrave e tantos outros, espera realizar uma exibição convincente que venha satisfazer a grande legiã de torcedores do «Clube do Povo». «Dom» Gonzales, o ex-craque platino que o Internacional contratou como tecnico para a temporada de 1950 não pôde, ainda, apresentar uma equipe como deseja, isto é, com por cento homogeneo e capaz de produzir tudo o que dele se pode esperar. Hoje, entretanto, com a inclusão de Ilmo e Mujica, o onze colorado estará apto a se apresentar em condições de produzir boa «performance». Daí o interesse inusitado em torno das equipes que, esta tarde estarão realizando o primeiro Inter-Cruz de 1950, na «Montanha».

PROVAVEIS EQUIPES

A constituição das duas equipes será a seguinte:

CRUZEIRO — Edi; Carrion e Zé Moreno; Laerte II, Garcia e Sidney; Teutonio, Nardo, Joclei, Alvim e Bruxo.

INTERNACIONAL — Ivo; Dalegrave e Ilmo; Viana, Ruarinho e Oreco; Alberi, Enio, Huguinho, Mujica e Carlitos (Solis).

Raizes alpinas compõem o famoso
Bitter Aguia.
o Rei dos aperitivos.

Expresso Bressan de Transportes Ltda.

CAXIAS DO SUL — VACARIA — CAXIAS DO SUL

Caxias — Antonio Prado — Vacaria — diariamente, exceto nos domingos. Estas linhas mantem eficiente combinação com os ônibus de Porto Alegre e RODOVIA ESTADUAL — Saídas: de VACARIA via Antonio Prado, às 7 hs. da manhã — De CAXIAS: às 12,15 [illegible]

JORNAL DO DIA Esportivo

DIREÇÃO de ADÃO CARRAZZONI

ANO IV — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 26 DE MARÇO DE 1950 — N.º 953

O São José baqueou para o Floriano na sabatina de ontem

3 x 2, O ESCORE FINAL DA CONTENDA — EQUIPES — OS TENTOS — JUIZ E RENDA

São José e Floriano realizaram um embate intermunicipal à tarde de ontem, no estádio do Passo da Areia. A sabatina de ontem, que constituiu uma «revanche», pois o onze pôrto-alegrense vencera o «Campeonissimo» em Novo Hamburgo, foi presenciado por um público reduzidissimo, embora apresentando um futebol muito movimentado, com as duas equipes praticando um associativo apreciável e vistoso.

Como atrativo da sabatina teve-se a mutação constante do placard, com os saquinhas sempre comandando o ataque e o Floriano cedendo tudo para emparelhar o cotejo, o que conseguiu com méritos para, ao final, consignar mais um tento avantajando-se no marcador e vencendo a contenda que merecia, na verdade, um público bem mais numeroso.

AS DUAS EQUIPES

Para o cotejo, de ontem, à tarde, no Passo da Areia, as duas equipes formaram com a seguinte constituição:

FLORIANO: Periquito, Miro e Zulfe; Mirão, Iogo e Crespo; Vitor (Floriano), Zipp (Ldi), Juares Hugo), Pitt e Raul.

SAO JOSE: Clovis, Cid e Oswaldo; Aldeia, Ivo e Gomes; Marçal (Loureiro), Bereal (Rubinho), Sadi, Zé Moreira (Pedrinho), Ilmo Fiedo (Marçal).

OS TENTOS

O escore foi aberto aos 18 minutos, para o São José, por intermédio de Sadi, empatando Juares aos 21 minutos da mesma etapa, findando o primeiro tempo com o resultado parcial de 1x1.

Na fase final coube ainda ao onze do Passo da Areia se avantajar no placard, com tento conquistado por Rubinho, aos 2 minutos.

Zipp aos 19 minutos consegue o segundo empate para o «Campeonissimo» e Juares, aos 25 minutos, deu cifras definitivas ao jogo, assinalando magnifico contraste.

JUIZ E RENDA

Na arbitragem funcionou mr. Barrick, cuja atuação foi das mais destacadas, desde que aqui se encontra de regresso da Europa.

A renda, conforme já frisamos, foi fraquissima, acusando o «borderaux» da «Meteor» a importancia de Cr$ 2.069,00.

Mr. Barrick envergando o vistoso fardamento vermelho que lhe foi presenteado pelo Rei da Inglaterra.

Mr. Barrick esclarece os lances duvidosos do jogo entre paulistas e cariocas

INTERESSANTE ENTREVISTA CEDIDA PELO JUIZ N.º 1 DO MUNDO AO "DIARIO ESPORTIVO", LOGO APOS O JOGO FINAL DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

SAO PAULO, 24 (Asp.) — Mr. Barrick, considerado juiz n.º 1 do mundo e que acha-se atualmente contratado pela Federação Gaucha de Futebol, concedeu a seguinte entrevista ao «Diario Esportivo», do Rio de Janeiro:

«— Depois do jogo, quando os cronistas procuravam um local para uma cei reporter aos esforços dispendidos no seu trabalho sobre o jogo entre cariocas e paulistas, tivemos oportunidade de encontrar-nos com Mr. Barrick, o árbitro britanico que dirigiu o encontro. Tambem estava fazendo a sua céia. Entabolamos conversação com o conhecido juiz e focalizamos certos lances que suscitaram dúvidas.

Com toda franqueza, Mr. Barrick disse que estava tranquilo com a sua consciência. Agira dentro dos mais rigidos principios dos regulamentos esportivos.

Falta Desclassificante

Focalizamos a expulsão do zagueiro Santos. Mr. Barrick disse que não poderia haver outra alternativa. Santos entrara sobre o jogador adversario, numa verdadeira tentativa de agressão. Desclassificante a atitude do defensor carioca.

Uniforme Real

O reporter do «Diario Esportivo» teve a curiosidade despertada para o uniforme vermelho com que atuara Mr. Barrick. Ele achou curioso o interêsse de observação e explicou que esse uniforme fôra um presente do Rei, pela sua arbitragem no jogo final da Taça da Inglaterra. Achara que um jogo entre as representações de São Paulo e do Distrito Federal, decisivo do Campeonato Brasileiro, era digno de um jogo como aquele de sua pátria.

Como viu o goal de Baltazar

Sobre o goal de Balthazar, Mr. Barrick foi de uma franqueza impressionante, quando disse que observara o lance de forma a não poder assinalar qualquer falta. Balthazar saltara para cabecear uma bola alta que viera da direita. O jogador paulista abriu os braços ao erguer-se no ar. Com atrazo Juvenal saltara tambem, tentando impedir a cabeçada mas suas costas encontraram os braços de Balthazar. Procurou, então, o seu auxilio mais proximo do local, neste caso Mario Viana, que nada acusou. Sem qualquer dúvida, tinha de consignar o tento, como fez.

Mario Viana Não Viu

O caso veio beneficiar a reportagem, pois chegou Mario Viana e solicitado a esclarecer o assunto disse que não pudera perceber qualquer anormalidade no tento por ter um jogador à sua frente, nesse preciso instante.

Rui autor do goal!

Um outro ponto ficou perfeitamente esclarecido na palestra com Mr. Barrick. O goal dos cariocas foi de autoria de Rui, contra o lance. A bola foi impulsionada sobre a área, Zizinho entrou e conseguiu levantar o couro desviando-o para o canto. Oberdan saltou sobre o couro no instante em que Rui saltou para cabecear falhando. A bola bateu ainda na cabeça de Rui e teve a sua trajetoria desviada em sentido contrario à intervenção do guardião. E Mr. Barrick afirma que acusou na sumula, Rui contra, como autor do goal dos cariocas.

Gavetão informa

Resultados dos jogos, da rodada inaugural, do torneio de estreantes disputados ontem:

Masculino: Guaiba 4 x Clube do Comércio «B» 1; Petrópolis 4 x Clube do Comércio «A» 1; Teresópolis 3 x Leopoldina Juvenil «A» 2.

Feminino: Petrópolis 2 x Clube do Comércio 1. A outra disputa da rodada reunia as equipes do Renner e da Sogipa tal disputa não se realizou porque o Renner entregou os pontos.

Jogos para hoje: às 8,15 horas — Cavalheiros: Sogipa x Petrópolis; Clube do Comércio «A», x Terezópolis; Leopoldina Juvenil «B» x Clube do Comércio «B»; Guaiba x Renner.

Senhoras às 15 horas: Renner x Leopoldina Juvenil e Petrópolis x Sogipa.

Os jogos terão por locais as quadras dos clubes mencionados em primeiro lugar.

"TAÇA TORINO"

«Não esqueçamos que os bons espetáculos esportivos, como as sadias diversões, tem, tal como a liberdade, a sua maior contribuição e preço na «eterna vigilancia» e no permanente amor a disciplina e lealdade»

Por ocasião da entrega, recentemente, da Taça Torino ao Gremio Porto Alegrense, instituida pelo destacado esportista Luiz Carpes [illegible], o seguinte discurso:

[illegible] dirigentes, Atletas, Associados e Simpatizantes do Gremio [illegible] Porto-Alegrense; Meus senhores.

A [illegible] etapa vencida pelo [illegible], a alta consagração e o [illegible] por todos vós, em pról da conquista do consagrador [illegible] da Disciplina da Capital em 1949, assegura-nos a [illegible] convicção de que, embora seu [illegible] de matizes diferentes, estamos [illegible] no [illegible] comum e superior de trabalharmos [illegible] pre[illegible] moral e material do esporte em nossa terra.

[illegible] Senhores: Ha dentro de cada um de nós a força continua e indomita dum idealismo [illegible] claro, que tem origem ainda e [illegible] mesmo não pode viver e morrer sem o [illegible] dum pavilhão esportivo, amando-o com um [illegible] e altruismo, nem prisioneiro dos espaços limitados que conveniencias, convencionalismos e leis humanas hajam [illegible]. Esse idealismo que [illegible] cresce tornando-o grande demais para ser contido em nosso peito, que amplia-nos a visão projetando-a para o infinito, e a propria exaltação d'alma creada à imagem e semelhança de Deus, que na ansia incontida e sempre primeiro de alcançar a [illegible], [illegible] diferenças [illegible], politico-partidarias, fronteiras territoriais e malquerenças para tão somente, sob influxos de graças aperfeiçoadoras e celestiais, abraçar a tudo e confraternizar-se com todos, na crença inabalavel de que sómente assim se pode atingir a tão almejada felicidade, que se completa e perpetua no retorno ao seio do Creador.

E' aproveitando este excepcional e ditoso momento que nos congrega em torno do pavilhão vitorioso, nesta verdadeira efusão de almas que se confundem na expansão do desejo realizador dum ideal comum, que nós, protegidos pela vossa fidalguia esportiva, pedimos consigneis em vossas consciencias de esportistas esclarecidos que esta, os sentimentos que nos inspiraram a instituir o premio a disciplina:

A estes sentimentos devemos a convicção que o elevado e construtivo ideal esportivo não deve ficar circunscrito à atividade dos gramados, nem à comodidade das arquibancadas, nem se satisfaz com a burocracia rotineira de quatro paredes e portas cerradas, como não se consubstancia com vitorias não se extingue com derrotas; mas, se sobrepõe e supera a tudo no seu exato conteudo moral e material, para se estender até as culminancias do eternidade.

Os descontentamentos que muitas vezes lavram no seio duma agremiação, apesar do grande acervo de vitorias e titulos que ostenta, bem comprovam aquela consideração. E quando estes descontentamentos extravasam periodicamente, por ocasião de derrotas compreensiveis, são, erroneamente, interpretadas como decorrentes das mesmas. Não! A verdade é bem outra e suas causas muito profundas: E' a ausencia da substancia do espiritual nos sentimentos creadores e realizadores de certos dirigentes e obreiros que perdem-se na voragem incandescente e arrasadora de suas vaidades e paixões, para tornarem-se [illegible] e visão ampla dos problemas agremiativos e suas adequadas soluções, surdos aos justos clamores sociais que acenam maiores realizações e dignos tratamentos, e mudos porque nada usixam divulgar para conhecimento geral dos associados do povo ou [illegible] que compram, vendem, empreitam, trocam, etc., divorciando-se com tão estranho e desprezivel comportamento da massa social para transformarem-se em autenticos despotas. «E' na divulgação ampla e permanente dos fatos e verdades agremiativas que está contida a preciosa seiva que nutre, desenvolve e revigora o organismo duma instituição democratica e digna. O sigilo, a sonegação ou a deturpação destes fatos e verdades agremiativas não tardam nunca em decomporem-se em germens da desagregação social, testemunhando a anomalia mental de seus adeptos.

Outra houvesse sido a politica adotada pelos lideres esportivos em relação ao tratamento dispensado aos simpatizantes, associados e o público esportivo em geral, outro tivesse sido o culto e a pratica à disciplina, a lealdade e cooperação, outra houvesse sido a obediencia aos codigos da moral e da ética profissional esportiva, ao envés do endeusamento da simples funcionarios profissionais da pelota, da metalização das consciencias e mercantilização de tudo, e, na certa, já viveriamos uma era de consolidada vitalidade esportiva.

Nenhuma agremiação pode continuar, sem graves riscos para a estabilidade e sobrevivencia, com seus multiplos e crescentes problemas, na quase exclusiva dependencia do esforço displicente e não raro desordenado de abnegados e funcionarios improvisados, sem a ronda das sobras do tempo e diletismo que tais abnegados lhes consagram em horas, dias e quantias incertas, para as soluções de seus mais transcendentes problemas. Estes abnegados e funcionarios improvisados, com seus metodos confusos e dispersivos de trabalho, sob a lei do menor esforço, palmilhando o caminho facil das improvisações que conduz a aventuras perigosas e jornadas inglorias, se situam entre dois sistemas e duas epocas antagonicas, — o amadorismo passado e o profissionalismo presente, — e neste comportamento, misto de dois regimes apostos e irreconciliaveis, cresce-se um turbilhão de idéias e mentalidades que envolve, domina e desprestigia algumas agremiações e impede que um regime que prevalece com pleno exito nas demais atividades e instituições, produza seus adoriados frutos no campo da esportividade.

Na esporte, tal como acontece na vida politico-administrativa do País, uma das causas de que decorre o retardamento do progresso se origina do pessimo comportamento, infelizmente, da grande parte dos integrantes das chamadas elites dirigentes e seus auxiliares menores. A ausencia do espirito publico de responsabilidade, o vicio e a inobservancia da lei são males de grande monta, germinativos doutros que comprometem quase irremediavelmente os administradores perante a opinião pública, determinando a mais perigosa e epidemica doença politica que possa acometer um povo: a falta de confiança nos seus homens publicos e de fé num porvir mais progressista e venturoso para a Nação.

Enquanto não houver um tribunal, um sistema corretivo e penitenciario, que funcionem com absoluto rigor e imparcialidade no julgamento, recuperação e punição dos crimes e criminosos contra a coletividade e a Pátria, aparenta-nos que a terapeutica contra os males que nos entristecem e acabrunham não estará adequada, e o virus da concupiscência, do peculato e venalidade continuará ceifando consciências e debilitando o já bem alquebrado organismo politico-administrativo nacional, refletindo-se de maneira mais grave nas diversas atividades e organizações.

Ou são mudados os rumos diretivos das organizações e retificando o comportamento de seus influentes e dirigentes, atendendo à vontade das consciências retas e esclarecidas e o imperativo das circunstancias, ou tais agremiações, instituições, dirigentes continuarão a ter a semelhante aparencia de soberbas embarcações, à mercê de tripulantes imprudentes e incapazes, a redemoinhar em mindacão lago de realizações recobertos de musgos e parasitos, que impede a miragem nas águas, indicadoras de efêmeras, da mesma forma que [illegible] rotas por oceanos de aventuras que desbravam terras e constróem comunidades e crepitantes idéias continentes.

Que não perdure por mais tempo em nossos meios esportivos, a influência da homens de tão mediocre visão realizadora, e, menos ainda, daqueles que procuram ignobilmente transformar certos setores e aspetos de vida agremiativa em inexpressiveis bancas de ateu mercantilismo fatal. Mas, sejam, antes, todas as agremiações autênticas universidades da cultura fisica e aprimoramento moral, que servirão aos jovens praticantes para enrijecer-lhes os músculos e enobrecer-lhes o caráter, àqueles que presidem seus destinos, como expandido meio formador e aprimorante de virtude e pendores no trato intensivo com os semelhantes e seus bens; para a massa social, como um digno e verdadeiro prolongamento do lar, de sadio convivio e fraternal entrelaçamento de corações, e, finalmente, para o Brasil, nossa tão estremecida e mal tratada Pátria, como mais um caudaloso afluente de forças vitaes indispensaveis ao aceleramento de seu progresso.

As agremiações possuem inesgotaveis fontes de riquezas que jazem em grande parte quasi inexploradas nas extensas legiões de simpatizantes marginaes, espalhados por todos os recantos da Capital e do Estado, que por motivos diversos e compreensiveis mantem-se afastados socialmente de suas agremiações preferidas. Estas legiões de simpatizantes, uma vez atraidas para os respectivos meios militantes, passarão a constituir o vasto caudal de recursos naturais que permitirão aos clubes libertarem-se da influência dos elementos negativos, notadamente daqueles que não hesitam em emprestar ou dar-lhes dinheiro em trôca do mando discrecionario e dum prestigio ilusório, entravando-lhes o progresso.

Contemplando aspetos e indicios numericos relacionados com a vida esportiva da nossa Capital e o comportamento displicente e comodista dos que se limitam a exigir bons espetáculos esportivos à custa de ingressos adquiridos nas bilheterias ou em trôca de modesta contribuição social pecuniaria, com o pensamento de rodigir-lhes, ocorreu-nos respeito e modestia, a seguinte advertência e apêlo:

Amigos Esportistas! Não esqueçamos que os bons espetáculos esportivos, como as sadias diversões, tem, tal como a liberdade, a sua maior contribuição e preço na «eterna vigilância» e no permanente amor a disciplina e lealdade. Por isto, urge que cooperemos no revigoramento moral das nossas agremiações, pugnando pelo estabelecimento e conjugação dum rigido regime disciplinar das consciências, atitudes e atividades, pelo fortalecimento do espirito associativo e da lealdade, pelo senso seletivo dos valores morais e materiais, seu subsequente e total aproveitamento, pelo retorno à austeridade e à responsabilidade plena, porque à imprimindo a tudo e a todos se impondo um ritmo de vida e um comportamento adequado ao regime imperante, em que os deveres e direitos sejam perfeitamente definidos, respeitados e cumpridos, que libertaremos o emprimario regime profissional das ervas daninhas que impedem o seu crescimento no seio do já tão perigoso terreno dos clubismos doentios e das malquerenças e outras pragas que infestam.

Senhores: Perdido o homem dos horizontes da espiritualidade, afastado das leis, indiferente às salutares e imprescindiveis normas disciplinares que devem reger sua vida, relações e instituições, envolto e consumido na poeira asfixiante de sua vaidade e paixões, nada mais lhe resta que divagar e vegetar num mundo inóspito e dilapidado de maldades e ódios, donde, ausente DEUS e seus harmonizadores Ensinamentos, nem todas as mais esplêndidas conquistas da inteligência humana, através das ciência e da técnica, cantam siquer para mitigar a fome, amenizar as agruras da vida e dissimular as misérias da creatura mortal.

E porque julgas indispensavel a substancia do espiritual na vida do vosso Grêmio, porque reconhecestes em DEUS a fonte eterna de todas as energias inspiradoras de nobres e permanentes realizações, porque amais a disciplina e a ela vos submeteis, é que o vosso Grêmio vem de cumprir uma das mais brilhantes e fecundas etapas de sua gloriosa existência, fazendo, ainda, jús ao titulo por todos os motivos honroso de campeão da Disciplina do 1949, conquistando a Taça «Torino», que temos a honra de depor em vossas mãos, para que a guardeis, juntamente com os protestos de nossa sincera e fraternal amizade esportiva e a homenagem do Rio Grande do Sul, no repositório dos vossos corações praticos.

ESPORTIVAS ANTONIANAS

"FLECHINAS" x 1º DE MAIO — DESENROLAR DO JOGO — EQUIPES — TENTOS A ATUAÇÃO DOS "CRAQUES-MIRINS"

No Estádio da «Baixada», do Colégio Santo Antônio, sábado, realizaram-se dois interessante prélios. O primeiro preliminar da principal, foi disputado entre os «Flechinhas Quartanistas» e o 1.º de Maio F.C. Os flechinhas venceram fácilmente seus adversários pelo escore de 6 tentos a nihil. Venceram, pois, durante todo o desenrolar mostraram-se mais coordenados e perigosos frente ao arco contrário.

EQUIPES: FLECHINHAS: Farias, Romildo e Adroaldo; Dorival, Santos e Enio; Ito, Roberto, Milton, Celso e Leo. 1.º de MAIO F.C.: Borges; Jobim e Nilton; Carlinho, Gilberto e Passos. Valdir, Nelson, Dario, Alfeu e Alceu.

Os tentos foram marcados da seguinte ordem: Celso aos 3 minutos de jogo burla a vigilancia de Borges, assinalando de cabeça o 1.º tento. Milton aos 5' assinala o tento nº 2. Roberto, aos 7' e 16, marca mais dois tentos. No inicio do segundo tempo Ito faz balançar pela quinta vez as rêdes contrárias. Milton, faltando um minuto dá cifras definitivas ao assinalar o 6º e último tento.

Nos vencedores todos agiram bem. Entre os perdedores, destacaram-se Dario e Carlinhos.

Juiz: Américo, de boa atuação.

Borboletas terceiranistas x Expressinho da Corte Real

O segundo prélio realizado na «Baixada», ontem, reuniu as esquadras dos «Borboletas Terceiranistas» e «Expressinho da Corte Real». O jogo caracterizou-se por sua movimentação, visto que, desde o começo ao fim as duas partes atiravam-se em busca da vitória, que no final não sorriu a nenhum dos degladiantes, pois, a partida terminou empatada em 5 tentos. EQUIPES: Borboletas: Ingrácio, Ros, e Dorval, Arlindo, Adão, Tavares; Neri, Deoclécio, Dario, Gago, Valmocir. EXPRESSINHO — Lara, Fernando e João, Celestino, Jaime e Romeu, Francisco, Hélio, Zé, Roberto e Rubens.

Zé aos 4' de jogo, em forte chute consegue o primeiro tento para suas cores. Passados tres minutos Adão chuta de longe, indo a bola contra a trave. Dario entrando na corrida empata a partida. Neri e Dario aos 5' e 7', do segundo tempo, assinalam os 3.º e 4.º tentos para os Borboletas. Zé aos 8' conquista de forma espetacular o segundo tento para o Expressinho. Por ordem Roberto e Zé, o escore da tarde, marcam os 3.º e 4.º tentos do Expressinho. Rubens finaliza o placarde, ao registrar o 5.º tento. Para os Borboletas, marcaram Adão, de penalti, e Neri, depois de receber um bom passe de Dario.

Hélio e Rubens bons. Zé ótimo e os demais regulares.

Juiz: Nascimento de atuação regular.

PLACARDE ESPORTIVO

Escola S. Antonio x Ouro Sul 1x2; Flechinhas x Borboletas 1x1; 2.º ano x 1.º ano 7 x 1; Benjamins x Palândia F.C. 1x0; Aspirantes x Trenzinho da Alegria 4x2.

FLAGRANTES DO ANO SANTO (XXIX)

MENSAGEM DO SANTO PADRE AOS JORNALISTAS CATÓLICOS

Pelo Pe. J. Edilson SILVA — (Correspondente especial do JORNAL DO DIA em Roma)

O Santo Padre, da sua sede gestatória, abençoando os jornalistas católicos, por ocasião da beatificação de Vicencia Maria Lopez y Vicuña.

Segundo a afirmação do Presidente do Congresso, Conde Dalla Torre, a mensagem do Papa Pio XII sobre «A Imprensa Católica e a opinião pública» está acima de qualquer comentário. Por isso quero aqui apenas apresentar aos seus gentis leitores alguns dos principais conceitos contidos neste momentoso documento pontifício. (V. a integra do documento em nossas edições de 11, 12 e 14, 15 de março corrente).

O Santo Padre começa por precisar o verdadeiro significado de opinião pública. «A opinião pública — diz S. Santidade — é o apanagio de toda sociedade normal composta de homens que, conscientes de sua conduta pessoal e social, estão intimamente ligados à comunidade da qual são membros. Ela é por toda parte, afinal de contas, o eco natural, a ressonância comum, mais ou menos espontânea, dos acontecimentos e da situação atual nos seus espíritos e nos seus julgamentos.» «O que hoje se chama opinião pública — acrescenta Pio XII — tem apenas o nome um nome vazio de sentido, qualquer coisa como um vago rumor, uma impressão fictícia e superficial; nada dum eco espontâneo despertado na consciência da sociedade e emanando dela.»

Em seguida o Sumo Pontífice passa a considerar todos os sistemas que sufocam ou deformam a opinião pública. Primeiro as ditaduras de partidos ou de homens. «Abafar a voz dos cidadãos, reduzi-la ao silêncio forçado, é, aos olhos de todo cristão, um atentado ao direito natural do homem, uma violação da ordem do mundo tal como Deus a estabeleceu.» Tal opressão das consciências o Santo Padre condena chamando-a tirania, um ultraje humilhante aos jornalistas e aos seus leitores»

A esta tirania da força Pio XII equipara a tirania das massas. «Acrescentai o abuso da fôrça das organizações gigantescas de massas que, prendendo o homem moderno na sua engrenagem complicada, sufocam sem constrangimento toda a espontaneidade da opinião pública e reduzem-na a um conformismo cego e docil dos pensamentos e dos juizos».

Em terceiro lugar o Papa deplora o abuso da liberdade de imprensa, com a qual «a propaganda astuciosa se arroga o privilégio de modelar a seu bel prazer a opinião pública».

Entre as varias consequências desastrosas para a ordem moral, religiosa e social, enumeradas pelo Santo Padre, quero destacar duas — A primeira é despersonificar os indivíduos, tornando-os simples autômatos. «O homem moderno — afirma S. Santidade — afeto de bom grado atitudes independentes e desenvoltas. Mas não são, as mais das vezes, que uma fachada atrás da qual se abrigam pobres seres, vazios, débeis, sem fôrça de espírito para desmascarar a mentira, sem fôrça de alma para resistir à violência daqueles que são hábeis em pôr em movimento todos os recursos da técnica moderna, todo o artifício refinado da persuasão, para despojá-los da sua liberdade de pensamento e torná-los semelhantes aos frágeis «caniços agitados pelo vento» (Mat. XI, 7). — A segunda consequência é pôr em perigo a própria paz mundial. Demos a palavra ao Santo Padre. «Desde que a pretensa opinião pública é ditada e imposta de bom ou de mau grado, desde que os artifícios do estilo, os efeitos da voz e dos gestos, a exploração do sentimento, vem tornar o justo direito dos homens ilusório ao são próprio julgamento às suas próprias convicções, então se cria uma atmosfera pesada, malsã, fictícia, que, no curso dos acontecimentos, de improviso, são fatalmente como os odiosos produtos químicos hoje bastante conhecidos, sufoca e estonteia estes mesmos homens e constrange-os a darem seus bens e seu sangue para a defesa e o triunfo de uma causa falsa e injusta. Na verdade, lá onde a opinião pública cessa de funcionar, é aí que a paz está em perigo.»

Diante disto qual será o papel da Imprensa Católica? Responde o Santo Padre: «Vede, nos lamentáveis deficits que acabamos de assinalar, o duplo quadro do que não deve ser a Imprensa Católica.»

Primeiro que tudo, «numa tal situação, o mal mais temível para o publicista católico seria a pusilanimidade e o abatimento. Vede a Igreja — acrescenta o Papa — depois de cerca de dois milênios, através de todas as dificuldades, contradições, incompreensões, perseguições abertas ou sorrateiras. Jamais se desencorajou, jamais se deixou degrimir.»

Em segundo lugar a Imprensa Católica deve agir com desinteresse e honestidade. «Que ela renuncie de bom coração às vantagens vãs de um interesse vulgar ou de uma popularidade de baixo quilate; que ela saiba manter-se com uma enérgica e altiva dignidade, inacessivel a todas as tentativas diretas ou indiretas de corrupção. Que ela tenha a coragem — embora a preço de sacrifícios pecuniários — de proscrever impiedosamente de suas colunas todo anúncio, toda publicidade ultrajante à fé ou à honestidade. Fazendo isto ela ganhará em valor intrínseco, ela acabará por conquistar a estima, depois a confiança: ela justificará a senha muitas vezes repetidas: «Em cada lar católico, o jornal católico».

Todavia a Imprensa Católica «se guardará de fazer a opinião». E explica o Santo Padre: «A complexidade ou movidade dos acontecimentos e das situações podem exercer uma influência acentuada na sua formação (da opinião pública), sem contar que ela não se liberta facilmente quer dos juizos preconcebidos, quer da corrente dominante das idéias, mesmo quando a reação fosse objetivamente justificável, mesmo quando ela se impusesse. E é aqui que a Imprensa tem um papel eminente a desempenhar na educação da opinião, não para ditá-la ou governá-la, mas para servir-lhe utilmente.»

Para cumprir fielmente sua missão, o jornalista católico precisa de formação intelectual, religiosa e moral adequada. «Esta incumbência delicada — acentua o Papa — supõe nos membros da Imprensa Católica uma competência, uma cultura geral sobretudo filosófica e teológica, os dons do estilo, o tato psicológico. Mas o que lhes é indispensável em primeira linha, é o caráter. O caráter quer dizer muito simplesmente o amor profundo e o inalterável respeito da ordem divina, que abraça e anima todos os domínios da vida; amor e respeito que o jornalista católico não deve se contentar em sentir e nutrir no segredo de seu próprio coração, mas que ele deve cultivar nos seus leitores.»

E concluindo diz Pio XII aos jornalistas católicos: «Cremos que esta concepção católica da opinião pública, de seu funcionamento e dos serviços que lhe presta a Imprensa, é inteiramente justa, que ela é necessária para franquear aos homens, seguindo vosso ideal, o caminho da verdade, da justiça e da paz.»

Eis em resumo a magistral mensagem do Santo Padre aos jornalistas católicos do mundo inteiro. Quais foram, porém, as conclusões do Congresso?

Além da tomada de contacto, e intercâmbio de idéias e o balanço de fôrças, que são sempre o primeiro resultado prático de todos os Congressos em geral, convem assentar que o objetivo principal do III Congresso Internacional da Imprensa Católica foi reorganizar a «União Internacional da Imprensa Católica».

Esta organização teve sua primeira origem em 1926, com o nome de «Bureau Internacional dos Jornalistas Católicos», com sede em Paris, cujo escopo era uma «permanente combinação entre as associações dos jornalistas católicos existentes nos vários paises, em defesa dos interesses morais e materiais dos associados e da profissão jornalística». (1.º Artigo dos Estatutos) Em 1928, por ocasião da Exposição da Imprensa Católica em Colônia (Alemanha), surgiu uma segunda organização, a «Comissão Permanente Internacional dos Editores e dos Diretores dos Jornais Católicos». Do congraçamento destas duas entidades nasceu, em 1935, a «União Internacional da Imprensa Católica».

Todavia, com a dispersão ocasionada pela guerra e pela morte de vários de seus membros, alguns dos quais nos campos de concentração dos nazistas e comunistas, fazia-se mister a sua reorganização e uma revisão nos Estatutos. Foi este, pois, o trabalho principal do Congresso.

Entre várias outras propostas foi sugerida a idéia de que o Secretariado da «União» servisse também como centro de informações e orientação. Esta sugestão, porém, não foi aceita, porque daria a impressão de que a «União» tinha sido transformada numa espécie de «Cominform Católico», incompatível com a liberdade de juizo e de ação que a Imprensa Católica mantem a respeito dos problemas e pontos de vista nacionais, tanto mais que a orientação da Imprensa Católica de cada país pertence à sua respectiva Hierarquia. Foi aprovada, entretanto, a idéia de se transformar o «Bureau Internacional dos Jornalistas Católicos» numa Federação das Associações Nacionais dos Jornalistas Católicos, não só porque se estreitariam mais as relações entre os jornalistas católicos dos diversos paises, mas ainda porque os futuros Congressos Internacionais seriam constituidos de delegações das Associações Nacionais e da União das Agências Católicas.

Para Presidente da «União Internacional da Imprensa Católica» foi aclamado o Conde Giuseppe della Torre, Diretor de «L'Osservatore Romano».

A Diretoria da «Federação Internacional dos Jornalistas Católicos» ficou assim constituida: Presidente, Marc Delforge (Bélgica); Vice-presidentes: Karl Brigmann (Alemanha), Lionel Bertrand (Canadá), Antonio Gonzales (Espanha), Maurice Carité (França); Secretário geral, Otto Walliser (Suiça); Vice-secretário, Dubois Dumée (França); Membros: Igino Giordani (Itália), Jan Dyngraaf (Holanda), Geneca (Inglaterra), Tomas Brena (Uruguay) e Jonas Mecevicius, a titulo pessoal.

A Diretoria da Comissão Permanente Internacional dos Editores dos Jornais Católicos» já foi mencionada no artigo precedente. Ficou resolvido que o próximo Congresso Internacional será num dos paises da America Latina.

REGISTRO POLITICO

Crise no PSP gaúcho

Segundo declarações feitas à imprensa pelos srs. João dos Santos Monteiro, Secretário geral do PSD neste estado e pelo sr. Quim Cezar, delegado do Governador Ademar de Barros para a seção gaúcha do PSP, a crise subterrânea que vinha lavrando no seio daquele partido, atingiu seu momento culminante, com a ordem de destituição do Diretorio Estadual do PSP. Dadas as particulares circunstâncias que ocorrem em tais momentos, até o presente, o fato positivo que se tem é que o antigo chefe revolucionário, cel. Quim Cezar, veio de São Paulo com a ordem de dissolução do supremo órgão estadual progressista, enquanto que o sr. João dos Santos Monteiro, até então secretário geral do PSP, recusa-se a aceitar aquela imposição por entender que ela é discordante com expressos termos da lei Eleitoral. Em face disso, o sr. Quim Cezar consultou São Paulo, para aceitar novas providências, enquanto que o sr. Monteiro aguarda nova ofensiva do «interventor» nomeado pelo presidente do PSP nacional.

Dividido em duas alas antagônicas, uma liderada pelos srs. Quim Cezar e Gabriel Pedro Moncir e a outra, pelo sr. João dos Santos Monteiro, está o PSP, portato, sofrendo a pior das crises que agremiação, qual seja, a divisão perigosa de seu eleitorado. Contudo, anunciam ambas as alas, que praticamente vivem em «vigilia d' armas», resolvida a crise, com a dicão pode minar um partido e comprometer definitivamente a visão definitiva ou a pacificação, dentro de 48 horas será ção dos dois grupos que ora se degladiam.

Enquanto ocorrem tais fatos na esfera estadual, constituindo mesmo o «prato» político do dia, os pessedistas preparam-se ativamente, concertando planos para as próximas reuniões partidárias. Anteontem, seguiu para o Rio o deputado Francisco Brochado da Rocha e, segundo anunciam os circulos mais ligados ao situacionismo, aquele prócer do oficialismo, não foi ao Rio somente para conduzir os recursos do Executivo à decisões da Assembléia Legislativa, mas tambem para levar o que seria a «última palavra» do senador Getulio Vargas ao PSD no que diz respeito à candidaturas para a sucessão presidencial. Assim, afirmase que o presidente de honra do PTB já teria se comprometido a apoiar a candidatura do sr. Valter Jobim ou do sr. João Neves da Fontoura, desde que a do vice presidente saisse do PTB. Tambem o sr. Ademar de Barros comporia, apoiando a mesma chapa. Ao adeantarmos esta noticia o fazemos em carater puro e exclusivamente informativo, destacando, ainda, que a informação circula como um «conselho», como si um fizesse, nos meios politicos.

CONVENÇÃO DO PSD EM SÃO SEPÉ

Realizar-se-á, domingo proximo, a convenção municipal do Partido Social Democrático de São Sepé, para proceder a reestruturação do seu Diretório. A essa solenidade deverão comparecer destacados próceres do PSD gaúcho, entre os quais os srs. Francisco Brochado da Rocha, Adail Morais, Helvig Jobim, José Marques da Rocha e Rafael Peres Borges.

DEPUTADO ANTERO LEIVAS

Em transito para o Rio de Janeiro e procedente do interior do Estado, encontra-se nesta Capital o deputado Antero Leivas, que conferenciou ontem com o Governador Valter Jobim e elementos da direção do PSD riograndense.

Assistencia aos menores trabalhadores rurais

OS OBJETIVOS DA ORGANIZAÇAO SOCIAL PIO XII — NOTAVEL EMPREENDIMENTO LANÇADO NA CAPITAL BANDEIRANTE

S. PAULO, 23 (Asapress) — A imprensa vespertina, desta capital, acaba de divulgar importantes informações a respeito da novel Organização Social Pio XII, que, pela sua importância, transmitimos, na integra:

"Dado o grande interesse despertado a respeito da recente instalação, nesta capital, da Organização Social Pio XII, procuramos a sra. d. Maria Cristina Constanzo, a fim de que nos concedesse uma entrevista para melhor informar nossos leitores sobre a novel instituição.

A primeira pergunta que fizemos, sobre a finalidade da Organização, respondeu-nos:

— A obra deseja ser um ato de solidariedade cristã baseado no principio fundamental da cooperação e assistência, de justiça e de trabalho, que num profundo sentido de "Caritas Christi" concorre para restituir a paz do povo e santificar o trabalho rural, opondo-se a falsa teoria que intoxicou a massa dos grandes centros. Na profunda crise espiritual, social e economica que aflige a Europa moderna, o problema dos 12 milhões de orfãos da guerra apresenta dificuldades para retorna-los à vida normal e, sobretudo, constituir-lhes uma organização familiar".

E continuando:

— "Os meninos não encontram na Europa onde trabalhar. O Velho Mundo, superlotado, está esgotado por assim dizer. Estas crianças sofrem sem culpas e o Brasil e outros paises, num gesto de solidariedade cristã, irão recebe-las, não se esquecendo porem de que elas serão elementos uteis para a lavoura. Penso que aqui ha uma necessidade muito grande de braços para a lavoura e estes meninos virão dentro do plano de imigração e tambem com um auxilio do governo italiano."

— E como serão escolhidos na Italia?

— "Serão selecionados. Só virão os que gozarem excelente saúde, possuirem curso elementar e conhecimentos rurais".

— Crê que se adaptarão aos nossos costumes, com facilidade?

— "Quanto a isso não temos duvida. O Brasil e, principalmente S. Paulo, foi sempre um bom acolhedor para os imigrantes italianos. Alem disso, cada grupo de 20 meninos virá acompanhado de um tutor legal, sacerdote italiano que os acompanhará nas fazendas, ou, de os fazendeiros queiram recebe-los e será responsavel por eles até que completem 21 anos. Este mesmo sacerdote poderá se ocupar da assistência religiosa da fazenda."

Prosseguindo, disse-nos d. Cristina que tudo está sendo feito de acordo com o Juiz de Menores, o dr. Ulisses Doria, que ao conhecer o programa deu sua inteira aprovação e, conforme a carta que enviou e que entre outras coisas diz o seguinte:

"O plano elaborado pela Associação "Obra Católica de Assistência para Menores Trabalhadores Rurais", exposto no memorial que me foi dado a conhecer, merece integral aprovação do Juizo de Menores, não obstante as dificuldades existentes para o amparo e assistencia aos menores aqui nascidos e domiciliados. Acredita o Juizo de Menores que o encaminhamento de menores de boa saude e excelente formação moral para a zona rural, em grupos de 20 ou 30, debaixo das vistas de educadores idoneos, será bem recebida pelos nossos fazendeiros, e pela população em geral".

A seguir ouvimos a palavra da condessa Matarazzo, presidente honoraria, que nos disse o seguinte:

— "Como vê a obra visa tambêm beneficiar os menores aqui. Dentro de poucos anos esperamos que ela se torne totalmente brasileira, mas no momento, nós cristãos, não podemos deixar de olhar com carinho especial os menores que estão mais desfavorecidos em consequência da calamidade da ultima guerra. Desde já, entretanto, os nossos menores serão favorecidos pela assistência que a obra lhes poderá dar, pois é nosso plano levar assistência a todas as fazendas onde houver um nucleo da Organização Social Pio XII. Queremos com isso melhorar a situação do nosso interior contribuindo assim para tornar o homem mais preso à terra. No momento, é bom que se diga, nas nossas fazendas os recursos são muitos escassos e o exodo da população rural para os grandes centros tem sido coisa inevitavel".

E acrescentou:

— "Se o povo paulista compreender bem o nosso objetivo podemos ter a certeza de que haverá grandes beneficios para essas zonas quase totalmente abandonadas. Somente com recursos e assistência à população rural é que poderemos formar a consciencia rural de nossa gente. Lançamos um apelo aos particulares e ao governo para que se interesse pelo progresso desta obra que é de urgente necessidade."

D. Cristina Constanzo volta a falar, desta vez elogiando a Fundação Maria Auxiliadora que, apesar de contar com poucos recursos, fez a seguinte oferta, conforme carta da Madre Superiora Maria Odete S. Carvalho, cujos trechos principais transcrevemos abaixo:

— "Logo que tomei conhecimento da Obra da Assistência Social Pio XII, previ o grande bem que ela fará à nossa Igreja e à nossa Patria. Desejei por isso colaborar com ela, atendendo à sua solicitação de ceder, por empréstimo, o sitio localizado em Embú, de propriedade da Fundação Maria Auxiliadora, da qual sou a representante legal.

Confirmo, pois, com prazer a concessão do emprestimo do referido sitio, pelo prazo de quatro anos e com direito de prorrogação por mais quatro, cabendo à nova obra de Assistencia Social Pio XII terminar o predio existente para a instalação dos pequenos agricultores italianos."

UMA SEDE CENTRAL

Continua D. Cristina Constanzo:

— "Estamos agora procurando uma séde central que é indispensavel para coordenar os trabalhos. Mas isso depende muito da situação financeira que ainda é precaria. Iniciaremos uma campanha de socios, que esperamos encontrar eco na generosidade de todos em geral mas principalmente dos paulistas e da colonia italiana aqui radicada".

São quatro as categorias de socios: fundadores, os que assinaram a ata de fundação da sociedade; honorarios, os que prestam relevantes serviços à obra, a juizo da Diretoria; beneméritos, os que fizerem à sociedade, em dinheiro ou bens, doações não inferiores a Cr$ .. 10.000,00; contribuintes, os que se inscreverem nessa qualidade, pagando uma contribuição anual não inferior a Cr$ 200,00.

A Diretoria está assim constituida: diretor geral, cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta; assistentes eclesiásticos, D. Paulo R. Loureiro e padre Nicolau Rossetti, S. J.; presidente honoraria, condessa Amalia Matarazzo; presidente efetiva, Maria Apolinari; vice-presidente, princesa Cecilia de Bourbon; 2.ª vice-presidente, dra. Carlota Pereira de Queiroz; 3.ª vice-presidente, Inês Carraro; 1.ª secretaria, Ruth Fontes de Toledo Piza; 2.ª secretaria, Gabriela Seifoni; tesoureiro honorário, Geremia Lunardelli; tesoureiro, conde Alexandre Siciliano; 2.º tesoureiro, Fulvio Morganti e 3.º tesoureiro, Renato Morelli.

AGRADECIMENTO

Ao apresentarmos nossas despedidas, D. Maria Cristina, que veio de Roma especialmente para organizar em São Paulo o primeiro nucleo desta obra, pediu-nos que tornassemos publicos os seus agradecimentos a todos os paulistas que compreenderam os objetivos elevados da obra e que a encorajaram para leva-la avante, nomeando em primeiro lugar o Cardeal Arcebispo de São Paulo, a condessa Matarazzo e o casal Paulo Suplicy".

JORNAL DO DIA

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 26—3—1950 — N.º 933

3.º Aniversário da Administração do Gover. Valter Jobim

Transcorre, hoje, o 3.º aniversario da Administração do sr. Valter Jobim. Frente aos destinos do Rio Grande do Sul o conhecido homem publico vem tendo uma atuação, sob todos os aspectos, digna dos mais sinceros elogios. Cercando-se de auxiliares competentes e integrados na causa publica, S. Excia. tem dado ao Rio Grande do Sul um periodo de realizações. Eleito por um partido, o sr. Valter Jobim, no entanto, tem sabido se manter acima das lutas e das paixões partidárias, visando o progresso do Estado e o bem estar do povo gaucho. A sua Administração caracteriza-se, principalmente, pelo notável impulso do grandioso "Plano de Eletrificação", destinado a operar uma verdadeira revolução na economia gaucha.

EXPOSIÇÃO-FEIRA INDUSTRIAL E AGRICOLA DE 1950

DOIS MIL METROS QUADRADOS DE AREA JA' ADQUIRIDA

Aspecto da visita feita ao local da Exposição pela Diretoria do SESI

Prosseguem sob o mais vivo entusiasmo, os preparativos para o grande certame de 1950, estando a Diretoria da Associação dos Amigos do 4.º Distrito empenhada para que esta Exposição alcance os seus objetivos. O Comissariado continua em sessão permanente atendendo os inúmeros interessados em se fazerem representar, constituindo, assim, mais um grandioso êxito para o mesmo certame, quando, então, os industriais e agricultores poderão expor seus produtos. A Diretoria do Centro da Industria Fabril esteve no recinto da Exposição, onde, após percorrer as suas dependências, teve a oportunidade de manifestar a sua excelente impressão. A parte terrea do edificio do Hospital S. Antonio, onde será realizada a Exposição, numa extensão de 2 mil metros quadrados está tomada pelas firmas —A. J. Renner, Renner Hermann S. A. Moinhos Riograndenses, Serval, D. Nacional de Obras e Saneamento, Casa Genta, A Mecanica, Steigleder, Fabrica Berta, S. A. Maisonave, Reinaldo Pilling, Secretaria da Agricultura, Empresa de Construções Populares, Fabrica de Balanças Santo Antonio, Cirei S. A., Wallig, Companhia Cervejaria Brahma, Irmãos Veronese, Aluminio Royal, Fabrica Rio Guaiba e os Municipios de Porto Alegre, Guaiba, São Jeronimo, Livramento, Triunfo e Viamão. O Comissariado da Exposição funciona, permanentemente, à Avenida Ceará, esquina da Ernesto da Fontoura. Os Serviços de iluminação estão adiantados, e, a Municipalidade da Capital por determinação do Prefeito Ild. Meneghetti iniciará, amanhã, a terraplenagem do local, onde será erguido o grande Parque de Diversões.

NÓTULAS BIBLIOGRAFICAS

Especial para JORNAL DO DIA

por Walter SPALDING

Muita gente não acredita que crianças possam, desde tenra idade, ter idéias e escrever corretamente e corretamente expressar suas idéias infantis, às vezes tão amadurecidas como a de mais complicados adultos.

Nailê Russomano de Mendonça Lima, menina de 9 anos de idade, que ... educada no Colégio ... [illegible]

[illegible]

... — MUITAS PEQUENAS HISTÓRIAS, pequenas mesmo, mas expressivas e cheias daquele espírito infantil que sempre encontra nas competições ... [illegible]

Vejam, por exemplo, a primeira que denominou «Um bom exemplo». Esta historieta de «uma menina aplicada» ... Possuía muitas bonecas, bonecas de ... [illegible] ... cabeça quebrada e ... E era com ... Maria ... Por que ... amigas ... predileção ... perguntou-lha ... respondeu:

— ... [illegible] ... mostravam-se orgulhosas; ... [illegible] ... aparências».

E a jovem autora termina aconselhando:

«Sigam o exemplo de Marisa ... de alguma menina sem ... procurando sempre amar o ... [illegible] ... a respeito do livro ... história natural (as glândulas), história amor filial.

Continua Nailê, teus estudos e teus trabalhos intelectuais. Mas ... [illegible] ... para alegria de teus pais, mas para gáudio e glória de tua terra, do nosso Rio Grande do Sul e do nosso Brasil.

Responsabilidade Do Cristão

frei BARRUEL DE LAGENEST, Dominicano.

Especial para Jornal do dia

Uma censura feita freqüentemente à mentalidade cristã é de que ela manteria no homem uma atitude de ... [illegible] ... dadas que poderia ... ao mundo.

E não há dúvida, infelizmente, de que muitos cristãos nos dão o triste espetáculo de uma ausência de inquietude e de preocupação que não é mais do que ininteligência e raquitismo moral, e que também muitas vezes êles pregam uma resignação que na realidade não passa de pusilanimidade e renúncia.

Pois, para aqueles que preferem ... [illegible] ... guerra, é grande a tentação de chamar de submissão cristã aquilo que em verdade é apenas infantilismo, e resignação evangélica aquilo que é apenas covardia.

É falaciosa uma paz que não brota do amor do próximo e da procura da justiça; é suspeita uma resignação que não é um grito reprimido por um sobrehumano abandono à Divina Esperança.

Um dos dramas do cristianismo consiste em tornar-se caricatura de si próprio, quando não chega ao seu pleno desenvolvimento, que é a santidade. Esse espetáculo tem algo de indizivelmente doloroso.

Eis porque o cristão algo consciente de suas responsabilidades deve levantar-se contra tudo o que poderia haver de desvirtuante ... [illegible] ... um cristianismo bastardo, deformado, truncado.

Constatamos, infelizmente, que certo modo de ... adaptado principalmente a públicos femininos fez, muitas vêzes, da religião do Filho de Deus uma mescla de sentimentalismo ... e de superstição ... [illegible] ... que certa educação ... formalista tenha formado homens que conciliam muito bem um respeito exterior para com a Igreja com uma vida que ... [illegible] ... do Evangelho.

Mas, nem ... [illegible] ... a família dos ... [illegible] ... como o ruído do mar a bradar ... [illegible] ... dêles alt...

(Continua na 15.ª pág.)

LITERATURA

Meio Século De Literatura Européia

por J. M. Gullién — Trad. e Adapt. de A. R. SERRANO—Especial para Jornal do Dia

Não é fácil tentar uma visão panorâmica da literatura européia dos últimos 50 anos. Mesmo as restrições do espaço ... põem limites à ousadia. Vamos, portanto, evocar simplesmente personagens e acontecimentos, sem pretender um balanço completo. Sabemos ser bem omissa a relação que vamos fazer, já que a quantidade de títulos e autores lançados em meio século avultam de tal maneira que só poderemos relacionar os mais expressivos, por ordem de países.

FRANÇA

INFLUÊNCIA FRANCESA

A França exerceu sempre poderosa influência no pensamento universal. ... [illegible] ... nas letras francesas ... [illegible] ... a influência da literatura francesa ... período são comparáveis ... classicismo e da ilustração francesa.

A evolução literária francesa não coincide ... perfeitamente delimitada, na história política, social e militar dessa nação. Entre 1815 e 1870 morrem os últimos sobreviventes da geração dos grandes românticos: Lamartine, Sainte-Beuve, Merimée, Dumas (pai), Gautier, Michelet, Quinet ... Victor Hugo ... [illegible]

[illegible]

As principais diretrizes literárias de Hipólito Taine, com suas teorias ... crítica literária, já foram iniciadas no segundo império. Com a guerra franco-prussiana e a Comuna, Taine se dedica ... à história e não oculta sua desaprovação aos poetas e novelistas da nova escola. Em suas ORIGENS DA FRANÇA CONTEMPORÂNEA ... [illegible]

[illegible]

Na novela, até 1885, triunfa o naturalismo. E evangelho do realismo artístico e impessoal de Flaubert é vigorosamente reiterado em sua obra póstuma. Os irmãos Goncourt ... Afonso Daudet ... [illegible]

[illegible]

O princípio do século galvaniza as atenções em tôrno do famoso Caso Dreyfus. ... [illegible]

[illegible]

NOVELISTAS

France e ... são os ... mais populares do princípio do século ... [illegible]

[illegible] ... Paul Bourget ... [illegible] ... O DIVÓRCIO, obra valente que ... [illegible]

[illegible]

... AS DUAS IRMÃS ... NOSSOS ATOS NOS SEGUEM, tese da expiação; A RECAÍDA, problemas de responsabilidade e reparação. E que dizer de O DEMÔNIO DO MEIO-DIA? É a história da crise duma alma, que o autor desdobra ... [illegible]

[illegible]

A AÇÃO FRANCESA

[illegible]

... Maurras ... [illegible]

NOVAS CORRENTES

[illegible]

A primeira guerra ... [illegible]

[illegible]

PROUST E MAURIAC

Entre 1911 e 1930, a novela recebe a melhor parte ... literária. Proust supera a todos pelo seu vigor em criar vida e profundidade em suas análises ... [illegible] ... EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO e mais tarde O TEMPO ENCONTRADO ... [illegible]

Entre os novelistas após a primeira guerra o melhor êxito cabe inegàvelmente a François Mauriac ... [illegible]

[illegible] ... Roger Martin du Gard relata as aventuras dos THIBAULT (1923 ... 1940) ... [illegible]

Giraudoux é desconcertante ... [illegible]

O EXISTENCIALISMO

[illegible] ... VIAGEM AO FIM DA NOITE ... O MURO ... [illegible] ... Sartre ... [illegible]

A seguir: PANORAMA LITERÁRIO DA ITÁLIA.

O Amor é Infinito

Fulton J. Sheen

Há uma profunda diferença entre os bens de qualidade de que carecemos, utilizamos e efetivamente gozamos, e a acumulação de coisas inúteis que amealhamos movidos pela vaidade, pela estupidez ou pelo desejo de nos sobrepor aos outros. A primeira espécie de bem é um legítimo prolongamento de nossa personalidade: nosso amor enriquece o objeto longamente usado, que dêsse modo se nos torna caro. Em qualquer nursery teremos o ensejo de aprender algo a respeito dêsses dois sentidos de posse: a criança que só possui um brinquedo, valoriza-o pelo amor. A criança excessivamente mimada, tendo espalhados à roda uma infinidade de brinquedos, logo os aborrece, deixando de ter prazer em qualquer deles. A intensidade de seu amor decresce proporcionalmente ao número de objetos sôbre os quais se aplica... assim como um rio é tão menos profundo quanto mais se espraia na planície.

Quando visitamos uma grande mansão habitada apenas por duas pessoas sentimos a frieza de tal casa, demasiado grande para se transformar em verdadeiro lar através de amor humano. Cada um de nós, por sua simples presença, pode enobrecer alguns metros cúbicos... nada mais. Quanto mais o homem possuir além do limite das coisas a que pode imprimir personalidade e amor, maior será o seu enfaro, aborrecimento até a saturação.

E no entanto homens e mulheres porfiam em aumentar suas posses muito além do limite de sua capacidade de gozar delas. Isso se deve à errônea crença de que a sêde de Infinito pode ser satisfeita por uma infinidade de coisas materiais, quando o que êles realmente desejam é a Infinidade do Amor Divino.

Nossa imaginação é fàcilmente desviada no sentido de almejarmos a um falso infinito, tão logo começamos a cobiçar a "riqueza". Isto porque a "riqueza" e o "dinheiro" são coisas que estimulam a imaginação, que é insaciável em ambições. Os bens autênticos, ou sejam, aquêles de que nosso corpo carece, não são dessa qualidade: há um limite exíguo para a quantidade de comida que nosso estômago comporta e uma vez alcançado êsse limite, não queremos mais comer. Nosso Senhor no deserto alimentou os cinco mil com peixe e pão, e cada um recebeu o seu quinhão, e todos foram saciados. Mas se Êle, ao invés, lhes tivesse dado 20.000 dólares em bônus de guerra ninguém teria dito "Um me basta". Os valores de crédito títulos da dívida pública, ações e saldos bancários não têm limite fixo que uma vez atingido nos permitisse dizer "Basta!". Êsses valores são uma contrafação do infinito, o que induz o homem a usá-los como pseudo religiões, como sucedâneos do verdadeiro infinito de Deus. O amor e o poder, assim como o dinheiro, podem tornar-se ersatz de religiões: aquêles que os buscam como fins, nunca serão satisfeitos. Todos buscam a Deus, mas não sabem Seu nome, nem onde procurá-lo.

Se é bem verdade que todo o acréscimo no número de objetos amados importa um comprometimento da qualidade do amor, há, contudo, duas maneiras pelas quais é lícito esperar que êsse amor se conserve puro. Uma delas consiste em darmos, na proporção que recebemos: isso fará recordar que somos meros depositários dos bens de Deus, e não seus legítimos donos. Entretanto, poucos se arriscam a isso, pois temem tocar no "capital", e cada centavo que lhe acrescentam, torna-se parte integrante da pia sagrada, que não deve ser sacrificada. Essas pessoas identificam com o que amam; e se se trata de riqueza, não toleram a idéia de se separarem de qualquer parcela do fardo da fortuna acumulada.

A segunda maneira de nos preservarmos dessa influência corrosiva é o caminho heróico... o total desapêgo das riquezas, praticado por São Francisco de Assis e todos os que fazem voto de pobreza. Existe um paradoxo em tal renúncia, pois o homem que chegou ao ponto de abrir mão da própria aspiração à "segurança" é o homem mais rico do mundo. E' êle de todos nós quem está mais seguro, porque nada quer... condição de que nenhum milionário se poderá gabar. A capacidade de renunciar de cada um é maior que a capacidade de possuir qualquer de nós. Nenhum homem poderá possuir a terra, mas qualquer homem poderá renegá-la.

O usurário poderá encher sua carteira mas nunca o seu coração, porque jamais conseguirá tôda a riqueza que é capaz de imaginar e desejar. Os que de coração desejam a pobreza são ricos em felicidade. Deus nos deu amor bastante para despendermos em Sua busca, a fim de que n'Êle encontrássemos o Infinito; mas não nos deu amor bastante para entesourá-lo.

(Tradução de Helena da Cunha)

COMO TRISTÃO DE ATHAYDE FOI RECEBIDO NA SORBONNE

Por ensejo de sua recente recepção na Sorbonne, ... pronunciou ... «Abre ... Alceu Amoroso Lima ... Tristão de Athayde ... pelo sr. René Poirier, professor da Sorbonne e da Universidade do Brasil ... [illegible]

[illegible]

... Amoroso Lima ... Tristão de Athayde ... [illegible]

[illegible]

... A juventude do professor Amoroso Lima passou-se ... [illegible] ... Machado de Assis ... [illegible]

[illegible]

... a Internacional ... Jovens ... [illegible]

[illegible]

Referirei o apêlo que fizestes ... [illegible]

[illegible] ... a mais ... Jovem ... esfôrço ... [illegible]



Participamos aos nossos distintos clientes inscritos, que os poderosos tratores alemães Hanomag, viajando pelo vapor LLOYD CUBA, deverão chegar ao nosso pôrto até 30 de Março corrente.

CIREI S. A. — Vol. Pátria, 190

Distribuidores exclusivos para os Estados de Rio Grande do Sul — Paraná — Santa Catarina



DE SEMANA EM SEMANA

Uma resenha dos interesses rurais em tela

MARÇO 16 — **Imigrantes católicos para o Brasil.** — Divulga-se que a instituição «Caritas» de Luzerna, na Suiça, está empenhada em canalizar, com o apôio do Vaticano, uma corrente imigratória de agricultores católicos europeus para o Brasil.

— **Baixa o preço do charque.** — A C. C. P. do Rio resolveu tabelar em Cr$ 10,00 e Cr$ 10,40 os preços do charque, na fonte de produção, respectivamente para o consumo interno e para exportação.

— **Por uma orientação mais objetiva nos acôrdos comerciais.** — Reunidos na Associação Comercial do Rio, vários líderes do comércio brasileiro, examinando as grandes possibilidades que nos proporcionará o tratado comercial com a Alemanha, clamam por uma orientação mais objetiva, asseverando, principalmente, que o Rio Grande do Sul tem as mais amplas possibilidades de exportar sua produção excedente para aquele grande centro de consumo.

— **Dez milhões de sacos de arroz.** — Na mesma reunião, o sr. João Daudt de Oliveira apontou particularmente para o caso do arroz riograndense, cuja produção é estimada em 10 milhões de sacos, muito acima, portanto, das necessidades do consumo interno e sob a concorrência da produção paulista em acentuado desenvolvimento.

— **Combate organizado à formiga cortadeira.** — O sr. Ministro da Agricultura, em ofício endereçado ao sr. Governador do Estado salienta a necessidade de ser firmado um acôrdo entre os dois govêrnos para combate à formiga no território do Rio Grande do Sul.

— **Um curso prático de agricultura e administração rural.** — Mantido pelo zêlo e pelo dinamismo do Revmo. Vigário da Paróquia, vem funcionando em Piratini, um curso prático de agricultura e administração rural, que está fadado a exercer um poderoso influxo de progresso naquele histórico, mas quase esquecido município. Um apêlo acaba de ser dirigido ao Sr. Governador no sentido de amparar com um auxílio financeiro a proveitosa iniciativa do piedoso sacerdote, que tudo faz pelo progresso espiritual e material daquela terra que adotou como sua.

— **Praga de lebres.** — Uma verdadeira praga de lebres tem assolado várias culturas nos municípios vizinhos à Capital, tendo os agricultores não só dado intenso combate, como apelado à Secretaria da Agricultura para que esta os auxilie.

MARÇO 17 — **Más as perspectivas para o feijão, a batata e o amendoim.** — De São Paulo se anuncia que a produção de café é das mais animadoras, mas que o mesmo não sucede com a previsão para as culturas da batata, do feijão e do amendoim.

— **Será autorizada a exportação dos excedentes do arroz.** — Depois de conferenciar com o Presidente Dutra, o deputado Costa Neto declarou à imprensa que Sua Exia. está disposto a permitir a exportação dos excedentes da produção nacional de arroz, para os territórios que, no que concerne à questão da moeda, estão em condições de nos comprar, sem prejuizo para a nossa economia.

MARÇO 18 — **O artigo 15 da Constituição Federal e a assistência técnica ao agricultor.** — O agrônomo regional Eduardo Ricca, em crônica especial para «Jornal do Dia» comenta a obra realizada pela Secretaria da Agricultura e pelas Associações Rurais em benefício do pequeno agricultor, mas refere a deficiência de verbas para ampliar aquela assistencia, que poderá ser grandemente desenvolvida com o auxílio dos municípios, se o Govêrno Federal, de acôrdo com o que preceitua a Constituição, em seu artigo 15, der os mesmos municípios dez por cento da renda resultante do impôsto sôbre a renda.

— **Regulamentada a indenização pela queda de granizos.** — Por proposta do Sr. Secretário da Agricultura, o Sr. Governador aprovou a regulamentação para a indenização por motivo de queda de granizos em arrozais.

— **45 mil novilhos deseja adquirir o Uruguai em nosso Estado.** — É a auspiciosa nova dada aos pecuaristas rio-grandenses, ultimamente sob o flagelo da sêca e da má vontade dos frigoríficos. E adianta-se que o Govêrno Riograndense já manifestou sua concordância, tendo em vista o manifesto desinterêsse dos frigoríficos e o fato de os compradores uruguaios estarem dispostos a pagar o preço de Cr$ 2,50 por quilo, o que dará uma renda provavel de 50 milhões de cruzeiros.

MARÇO 20 — **Instala-se a 4.ª reunião da Comissão Técnica do Trigo.** — Instala-se no Rio aquela quarta reunião, a que comparecem representantes dos Estados triticultores. Representando o Rio Grande do Sul lá se encontram os srs. Jupiter Borne, Diretor da Diretoria da Produção Vegetal do Estado e os srs. Iwar Beckmann e Benedito de Oliveira Paiva, geneticistas da Secretaria da Agricultura, além do sr. João Rouget Perez, Diretor do Instituto Agronômico do Sul, em Pelotas. Já na primeira sessão, o genetista Iwar Beckman revelou o surpreendente resultado que vem alcançando a nova variedade de trigo criada na Estação Fitotécnica da Fronteira e denominada «Bagé» e o sr. Rouget Perez que disse do auspicioso resultado da última safra apesar do mau tempo, prevendo para a safra 1.950/51 uma produção de 900 mil toneladas.

— **Ficará na tribuna dia e noite se o Banco do Brasil entravar a exportação gaucha.** — É o que promete o deputado Flores da Cunha, combatendo o procedimento do Banco do Brasil, que prejudica enormemente a produção pecuária riograndense.

— **Inquietos os meios orizicolas.** — Apreensivos pela anunciada grande produção dos Estados centrais do Brasil, fortes concorrentes, pela maior proximidade dos mercados consumidores, os orizicultores riograndenses se mostram preocupados, reclamando a imediata fixação do preço minimo.

MARÇO 21 — **Criadas 60 novas escolas rurais no Estado.** — Como parcela de uma rêde de 200 escolas primárias rurais a serem criadas com a cooperação do Govêrno Federal, o sr. Governador assinou decreto criando já 60 daquelas unidades escolares, que beneficiarão grande número de municípios gaúchos.

— **Revogação ou reforma da lei 830.** — Pelo deputado Fernando Ferrari é pleiteada a reforma ou revogação da lei 830, pedindo o representante trabalhista que a Assembléia delibere sôbre o assunto ainda na presente convocação extraordinária.

— **Pedida a dispensa dos conscritos das zonas rurais.** — O deputado Monsenhor Arruda Camara apresenta na Camara Federal um requerimento visando obter a dispensa dos conscritos das zonas rurais, afim de que o serviço militar não continue a prejudicar a produção agrícola do país, pelo fomento do pernicioso êxodo rural.

— **Demonstração de agricultura mecanizada em Antonio Prado.** — Na Escola Agrícola Santo Isidoro, dos Revmos. Irmãos Maristas, foi feita interessante demonstração de mecanização da lavoura, assistida por grande número de agricultores.

MARÇO 22 — **Apreensões em torno do escoamento do trigo.** — Embora alguns meios hajam informado que a safra tritícola gaúcha foi totalmente adquirida e transportada para os mercados consumidores, são deveras apreensivas as notícias que chegam do interior do Estado, onde grandes carregamentos de trigo aguardam transporte, que só lentamente vai sendo dado pela Viação Férrea, calculando-se serem necessários mais de 200 carros para o transporte do que ainda aguarda escoamento.

— **Policiamento florestal.** — O «Correio do Povo», em comentário especial louva o procedimento da Delegacia Florestal, levando às barras do tribunal um vandálico destruidor de uma secular figueira que existia à margem da estrada que, em Santo Antônio, se dirige para Tramandaí.

— **A situação da orizicultura riograndense.** — O deputado Floriano Neves da Fontoura focaliza na Assembléia Estadual a situação por que atravessa a rizicultura gaúcha e, não menos a produção de carnes e de madeira, afirmando que urge serem tomadas medidas que a salvem de um grave colapso. Nesse sentido apelou à Assembléia para que endereçe aos srs. Presidente da República e aos líderes das bancadas gaúchas na Camara e Senado o pedido de que acertem providência com o Presidente do Instituto Riograndense do Arroz, ora no Rio, visando contornar a situação que se está esboçando para a produção riograndense.

F. B. M.

Comandos agrícolas

UMA FELIZ SOLUÇÃO ÀS DIFICULDADES DA MECANIZAÇÃO DAS LAVOURAS ENCONTRADA PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA E ORIENTADA PELOS AGRONOMOS REGIONAIS

Diante da dificuldade de sua aquisição e deficiência do número de máquinas indispensável à intensificação da mecanização da lavoura riograndense, a Secção de Fomento da Secretaria da Agricultura criou uma interessante modalidade de assistência direta às zonas de produção, os «Comandos Agrícolas», constituidos já de 10 equipes completas de preparo do solo e constantes cada uma de um trator, um arado de três aivecas e de uma grade de 32 discos.

Essas equipes trabalham sob a responsabilidade e orientação dos Agronomos Regionais, operando sob contrato de prestação de serviços, em área máximas de 30 hectares.

Os «Comandos Agricolas» prestam, assim, inestimáveis serviços aos nossos lavoureiros, possibilitando-lhes o aumento das áreas cultivadas, sem o onus inicial de grandes investimentos de capital e com o consequente barateamento do custo da produção.

Essa é, como se vê, ótima e feliz solução ao problema que vinha preocupando os técnicos da Secretaria da Agricultura, solução que, por outro lado, com a venda, a preço de custo, do maquinário importado e outras modalidades de assistência, intensificará grande e proveitosamente a campanha de mecanização das lavouras ,com os resultantes beneficios que ela trará à economia rural do nosso Estado.

CONFECÇÕES FINAS

de Rio e São Paulo para todos os gostos. — Aceita-se encomendas do interior, pelo reembolso. — Independencia, 708. — Stylo Modas.

STYLO MODAS

avisa à sua distinta freguesia que receberá para inverno casacões de Peles e Nylon, podendo ser feita desde já sua encomenda. — Facilita-se o pagamento. — Independencia n.º 708.

DESPEJO JUDICIAL

DA

FERRAGEM "SOCOMAL"

VOLUNTARIOS DA PATRIA, 28

Liquidação total e definitiva para entrega do prédio em poucos dias.

Será queimado todo o estoque por qualquer preço. Ótima oportunidade para comprarem ferragem, louças, vidros, aluminios etc.

Srs. Comerciantes do interior!!!

Aproveitem esta oportunidade para um bom sortimento por pouco dinheiro!!!

VAI TUDO RAZO A QUALQUER PREÇO

FERRAGEM "SOCOMAL"

COMENTARIOS A' MARGEM DA "FESTA DA UVA"

Novos e melhores rumos para a vitivinicultura riograndense

IV

Escreve: FRANCISCO BASSOLS MONSARRO (Especial para o JORNAL DO DIA)

Não há dúvida de que muito tem sido feito, quer por parte do Poder Público, quer por parte do agricultor, sempre devotado ao trabalho da terra, que, hoje, sempre mais exgotada em suas reservas fertilizantes, sofre o despovoamento da mocidade, que procura o confôrto das cidades.

A assistência técnica, por parte do Ministério e da Secretaria da Agricultura, bem como por parte do Instituto Riograndense do Vinho, jamais tem faltado no momento preciso, influindo decisivamente no patriótico labor de todos aqueles que se devotam à viti ou à vinicultura. Medidas econômicas, providencialmente adequadas a cada fase da vida dêste importante setor agro-industrial, não tem sido poupadas, e, embora sua adoção, por vezes, tenha sido causa de protestos por parte de alguns, o próprio desenrolar dos acontecimentos tem sabido fazer justiça à bem intencionada razão de as adotar.

Novos e melhores rumos, porém, ainda aguarda a nossa vitivinicultura, entregue hoje, não há dúvida ao trabalho experimentado do agricultor ítalo-brasileiro e à competência enológica de proficientes profissionais.

A luta econômica que se estabeleceu após a última conflagração mundial exige sempre melhor qualidade e mais fácil conservação por parte dos produtos que se oferecem à venda, além de um preço sempre mais baixo. E qualquer um desses requisitos só se podem alcançar pela adoção sempre mais eficiente de métodos e processos racionais de exploração de nossas fontes de riqueza agrícola.

Eis por que sempre mais se faz sentir a necessidade de uma sempre mais estreita conjugação de esforços dos poderes públicos com a agricultura, a indústria e o comércio, em seus mais diversos setores de atividade.

No que tange à viticultura muito tem sido feito pelo Estado e por entidades particulares, visando a melhoria do material cultivado, pela distribuição de mudas ou enxêrtos de variedades altamente produtivas e suficientemente resistentes às doenças fúngicas. Aí está a Estação Experimental, a obter novos cruzamentos intervarietais, visando a sempre melhor adaptação da videira às condições ambientais. Aí está a sua sempre mais volumosa distribuição de novas mudas ou enxêrtos desenvolvidos sôbre variedades comprovadamente resistentes às doenças e à propria sêca, que, em alguns anos, tem sido causa dos mais funestos prejuizos. Aí está a assistência direta a cada viticultor, por ocasião das operações da poda sêca e verde. Aí está a ação do Instituto, proporcionando maiores facilidades na aquisição dos materiais e drogas que se utilizam na organização e proteção dos vinhedos.

No que diz respeito à enologia, entregue, na verdade, à competência de profissionais veramente capazes, também não tem faltado a assistência orientadora e fiscalizadora dos laboratórios e postos e análise, instalados nos principais centros da vitivinicultura. No entanto, como já frisei, os principais mercados brasileiros ainda importam cêrca de 5 mil toneladas de uvas frescas e passas, e mais de trinta por cento do vinho que relativamente pouco consomem em proporção ao grande volume de outras bebidas, muitas das quais estrangeiras ou fabricadas com matéria prima estrangeira. São, assim, mais de 30 milhões de cruzeiros que se deixam escoar para fora do país, enquanto os estoques de vinho nacional assumem cada vez maiores proporções como a comprovar que o nosso problema vitivinícola não é um problema de falta de produção, mas sim um problema que para sua satisfatoria solução, está a exigir melhor qualidade e maior idoneidade comercial. Melhor qualidade por parte do nosso vinicultor, nem sempre suficientemente compenetrado de que o maior rendimento, num futuro já bastante próximo, lhe virá antes da qualidade que da quantidade do produto. Maior idoneidade comercial, atingida talvez só por meio de uma fiscalização sempre mais rigorosa, de parte do comerciante que despretigia o produto nacional vendendo-o, inescrupulosamente, como estrangeiro, num flagrante ultraje à industria nacional e numa criminosa mistificação à boa fé do consumidor. Mal em grande parte oriundo da remessa do produto embarrilado, vem obtendo solução na crescente exportação de vinho engarrafado e rotulado.

Tenho a convicção de que, para restringir a concorrência do vinho estrangeiro, e, mais do que isso, para incrementar um sempre maior consumo do produto nacional, não é preciso impôr àquele a barreira protecionista das tarifas alfandegárias. Basta o progresso qualitativo da produção, pelo estabelecimento de tipos estáveis de vinho nacional, que hoje, como daqui a vinte ou mais anos, apresentem identidade de caractéres organolépticos, físicos e químicos. Para tanto, cabe a palavra aos nossos já eximios enólogos, que tudo farão, estou certo, pelo melhoramento de nossa produção.

Especial para JORNAL DO DIA

A batata e o outono

A. TOCCHETTO — Eng.º Agrônomo

A batata ou batatinha (Solanum tuberosum L.), não produz muito bem no periodo de cultivo outonal. Em certos anos, a sorte favorece o agricultor, permitindo-lhe produzir boas colheitas, porque o clima correu muito favorável.

Para a boa produção da batatinha, vários requisitos são indispensáveis:

— Boa escolha da semente desprezando tôda a que não apresentar forma e côr normal da variedade ou mostrar deformações, manchas ou áreas apodrecidas.

— Localização do terreno e preparo adequado do solo, o qual deva ser [illegible] e bem triturado.

— Adubação com técnica.

— Tratamento da semente, antes do plantio, para que desenvolvimento inicial seja uniforme e vigoroso.

— Tratamento das plantas contra doenças e pragas.

PRINCIPAIS DOENÇAS DA PARTE AE'REA

As principais doenças das fôlhas são as que produzem os fungos «Alternaria Solani e Phytophthora Infestans. A do primeiro fungo é conhecida comumente por «Pinta preta», e a do segundo, por «Mancha preta», «Mildiú, queima etc.

O fungo-agente do mildiú é, em todo o mundo, o mais temivel parasito da preciosa solanácea. A temperatura ótima para seu desenvolvimento está entre 16 a 18 gráus centigrados, com ambiente úmido: isto pode acontecer, especialmente de abril em diante. Muito cuidado, então.

PRINCIPAIS PRAGAS DA PARTE AE'REA

Entre as pragas da batatinha, contam-se especialmente diversos cascudinhos: os burrinhos («Epicauta atomaria e E. adspersa»), as vaquinhas («Diabrotica Speciosa), e tambem os chamados piolhos ou pulgões, que são os principais transmissores das doenças de virus.

CONTROLE DAS DOENÇAS E PRAGAS

Como é muito trabalhoso fazer dois tratamentos, um após outro, para perfeito controle de doenças e pragas, deve-se procurar, juntar os dois num só, unindo um produto fungicida com um inseticida, desde que haja compatibilidade entre êles, realizando, ao mesmo tempo, um tratamento fungicida-inseticida, o que é mais econômico.

Para o caso da batatinha, se quisermos ter sucesso, devemos então pulverizá-la, sincronizando produtos à base de cobre, como Bordow, Composto de cobre A. Ouprosan, Perenox, etc., e outras bases possiveis, com produtos à base de DDT, fósforo, nicotina, rotenona, etc., como Accotox, Deenate, Detenol, Gesarol, Parathion, Rhodiatox, sulfato de nicotina, etc.

Para o perfeito contrôle das doenças e pragas, é suficiente que o agricultor aplique, com pulverizador de pressão provido de agitador interno, a do mistura de um produto fungicida com um inseticida, acima citados, ou outros equivalentes, podendo as dúvidas ser resolvidas pelos técnicos das Casas de Agricultura.

As pulverizações da batatinha devem ser feitas do seguinte modo: a primeira, quando as plantas atingirem de 15 a 20 centimetros de altura, e as outras, cada 10 a 15 dias, segundo o andar do tempo, diminuindo o prazo entre uma aplicação e outra, se o tempo correr chuvoso.



40 ANOS DE ABSOLUTOS SUCESSOS

SRS. CRIADORES

Vacinai os vossos rebanhos com as Vacinas Manguinhos, para garantí-los 100% contra os carbúnculos Hemático e Sintomático e Diarréia dos Bezerros é com as preferidas

SERINGAS VETERINARIAS CHAMPION

As Melhores e de Maior Consumo

Distribuidores em tôdas as principais localidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina

AFFONSO SOARES — Agente Geral

Avenida Júlio de Castilhos, 31 — Pôrto Alegre

End. tel. e fon.: "SOARES" — Fone: 8528

BANCO DO BRASIL S.A.

CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

AVISO N.o 174

OPERAÇÕES VINCULADAS DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A. torna público que, nos têrmos de resolução da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, apreciará propostas que objetivem importações de rendas tipos "valenciana", "racine" e "chantilly", respeitadas as seguintes condições:

a) — as importações deverão ser vinculadas a exportações de produtos nacionais, dentro das normas que regem a matéria;

b) — obrigatóriamente terão que constar das cartas-propostas os totais das importações efetuadas pelos interessados no triênio 1946/1948, elementos que serão tomados em conta para exame das solicitações.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1950.

ANAPIO GOMES

AUGUSTO CARLOS MACHADO JUNIOR

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Instantâneos da cidade de Olinda

Generice A. VIEIRA

(Especial para "JORNAL DO DIA")

O encontro com o belo, com o desconhecido ou inesperado, dilata os horizontes da nossa sensibilidade, acordando o entusiasmo e a emoção.

Vindo de Recife, atravessamos a Avenida Cruz Cabugá, reta de 6 Km., rumando para a cidade de Olinda. Estamos, agora, na terra tradicional que é como um relicário histórico-religioso do Brasil. Ao andar pelas ruas estreitas, no terreno acidentado da antiga capital pernambucana, afundamos o olhar pelo ambiente circundante, entrando em contato com o passado longinquo e vislumbrando sinais de fé, trabalho, luta, heroismo, através da realidade presente. Tudo tem expressão. São as casas antigas, baixas, conjugadas, espêssas paredes, no conhecido estilo colonial, o calçamento irregular, algumas ruas-corredores, dando lugar apenas para pedestres, as abruptas ladeiras, os templos monumentais... A soberba igreja da Sé — catedral arquidiocesana de Olinda — construida no século XVI, na parte mais alta da cidade, é, mesmo para o turista que chega por terra ou por mar, uma eloquente demonstração material da fé cristã que vive palpitante no espirito do povo.

Caminhamos devagar. Andamos em silêncio, num quase instintivo e emocionante sentimento de respeito, como se o ruido dos próprios passos ou a nossa curiosa presença pudesse perturbar a existencia calada de tudo aquilo que ali foi vivido.

x X x

A manhã azul parece ainda mais luminosa. Naquela cidade tropical a luz e a cor são privilégios raros e a paisagem tem algo de inédito para o visitante que vem do Sul. Detêmo-nos, diante do marco que, no alto do morro, assinala o local onde Duarte Coelho, a figura máxima da colonização portuguêsa no Brasil, mandou, em 1537, construir o seu castelo, como Primeiro Donatário da Capitania de Pernambuco. E' o alvorecer do Brasil! O grande território, concedido ao nobre fidalgo português, limitava-se ao norte pelo rio que cerca a ilha de Itamaracá e, ao sul, pelo rio S. Francisco. Era um largo pedaço deserto de litoral e de sertão!...

Depois de aportar a Pernambuco, em 1535, o colonizador que elevou sua capitania ao primeiro plano em prosperidade moral e material, funda a vila de Igarassú, onde se fixa, transferindo-se, após dois anos, para o local onde foi criada a vila de Olinda e ficou estabelecida, então, a sede do governo. Lançavam-se, assim, as bases da bela cidade que mereceu as honras de Capital.

O marco de pedra que ali foi levantado para determinar o histórico local, tem a forma da proa de um barco. Lembra, talvez, a embarcação vinda de longinquas terras a singrar, afoita, as águas verdes do oceano imenso. E' um simbolismo vivo das novas conquistas. Os anos rolaram no tempo e formaram séculos que tambem sumiram na distância da História. Ali está um monumento de pedra, numa evocação silenciosa e comovente do desbravar de sertões, no aparecimento de um país que seria uma promessa de fartura e de progresso. E' o amanhecer de uma nacionalidade! E' o Brasil que surge!

Lá, ao longe, a dinâmica e hospitaleira cidade do Recife e, do outro lado, o mar, as verdes águas do Atlântico, onde grandes navios se movimentam. Há, também, as pequenas e brancas jangadas, perdidas na amplidão, a falarem da energia e tenacidade do nordestino anônimo que, em ousadas aventuras, arrisca a vida para ganhá-la...

x X x

Em frente ao marco, fica o Palácio Episcopal. Conseguimos ser recebidas naquele local, por D. Miguel de Lima Valverde, graças ao fato de pertencermos à Diocese de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e, mais particularmente, por sermos mensageiras do cordial saudar de S. Excia. Revma. Dom Antônio Reis.

O Sr. Arcebispo só concede audiências, à tarde, no Palácio de Manguinhos, em Recife. Subindo as largas escadas, ficamos surpreendidas com a simplicidade e modéstia do ambiente. Ali é a residência particular de D. Miguel, Arcebispo de Olinda e Recife. Generosa foi a acolhida de S. Excia. Alegrou-se ao ter boas notícias de seus velhos e queridos amigos do Sul. Indagou de uns e outros. Interessou-se por tudo. Sabendo-o já setuagenário, surpreendeu-nos a vivacidade e precisão de sua memória. O ilustre Principe da Igreja sorri bondòsamente, comentando pensativo: — «Minha filha, nunca esquecemos aquilo que amamos!» — Ficamos sorrindo em silencio, felizes por encontrar, aqui do outro lado do Brasil, nêste celeiro de tradições, um velho coração tão jovem a palpitar de saudade por aquilo que deixara há quase 30 anos, voluntariamente, na renúncia que o Sagrado Apostolado de Cristo lhe havia exigido. Embora baiano de nascimento, sente-se que tem um carinho especial pelo nosso Estado. Falou-nos em suas morosas viagens, a cavalo, pela zona colonial e da Serra. Seu olhar torna-se mais meigo ao observar, saudoso, que foi o Primeiro Bispo de Santa Maria. Queria saber como estava Porto Alegre, Santa Maria e incumbiu-nos de transmitir seus cumprimentos aos velhos e queridos amigos que tão longe deixara. Despedimo-nos de D. Miguel, trazendo a mais terna impressão dêsse nobre Antistite que consagrou, com tanto devotamento, uma existência inteira à divina Missão, seguindo o Mestre dos mestres, em obediência integral às eternas palavras: — «Ide por toda a terra e ensinai o Evangelho a todos os povos».

x X x

Aproximámo-nos, agora, do histórico Mosteiro de S. Bento, 3.º da Ordem Beneditina do Brasil, em antiguidade, edificado em fins do século XVI. As centenárias palmeiras imperiais, levantando ao céu a festa verde e rebrilhante de suas palmas flexiveis, assinalam a entrada do convento. Na placa à esquerda, imortalizada em bronze, vive a expressiva — «Homenagem do Instituto dos Advogados de Pernambuco às pedras gloriosas, onde o ensino do Direito teve a sua primeira cátedra no Brasil».

Apesar das restaurações, feitas em diferentes épocas, a construção conserva, ainda, as suas caracteristicas originais.

Logo adiante, no início da rua, assinalada pelo Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, está a casa onde habitou e faleceu João Fernandes Vieira, o Restaurador de Pernambuco. Não muito longe dali, fica uma larga parede em ruinas, com uma placa em forma de estrêla, marcando o local onde Bernardo Vieira de Mello deu o 1.º grito em favor da fundação da República no Brasil.

x X x

Atravessando ruas estreitas e ingremes, vamos percorrendo a cidade, parando aqui e ali para conhecer os sinais palpáveis do passado ou da beleza atual e presente do panorama tropical. Estamos vivendo uma odisséia!

Junto ao secular mosteiro de S. Francisco, na esquina que o separa do Seminário, está uma jovem e franzina pintora ruiva. Em tela, sob pequeno cavalete, pinta a óleo a igreja da Sé, vista da encosta do cêrro, pelo fundo. O quadro, já bem adiantado, retrata o corpo da igreja, suas tôrres maciças, enfeitadas de luz e sombra, as longas e delgadas palmeiras que, embaladas pelo vento, enchem o ar de suave e farfalhante melodia, e um pedaço de céu, onde se imobilizaram nuvens muito brancas e macias. Crianças curiosas aproximam-se para ver a jovem artista trabalhar. Chupam mangas ou jaca, têm o cabelo revolto, olhar vivo e a roupa pobre. Lavadeiras humildes, com pequenas trouxas à cabeça, ao subir a ladeira, detem-se surpreendidas a olhar o quadro colorido que do natural se projeta, milagrosamente, na tela, sob a inspiração da artista hábil. Tambem nos que damos para ver o prodígio. Com seu olhar azul perquiridor, seus gestos preciosos, os finos pincéis e a caixa de tintas, ela vai trabalhando e é como se estivesse a falar de tudo, naquela linguagem sem palavras que diz mais do que tôdas as frases que pudéssemos escrever. Quase lhe sinto invela ao presenciar a espontaneidade e eloquência da expressão. Com que facilidade e rapidez ela consegue criar, traduzir, interpretar, descobrir, fixar... Depois ficamos sabendo que ela é de origem estrangeira, tem 20 anos, cursou o Instituto de Belas Artes do Recife, gosta de pintar motivos históricos e tem um único desejo: viajar para pintar. E' delicada e discreta, mas adivinha-se nela a vivência do sonho que lhe anima a vida!

O grupo de curiosos se desfaz — Partimos, tambem, quase assustadas com a ousadia do arrojado sonho. Começamos a descer a tradicional ladeira e nosso pensamento distancia-se no tempo. Retrocedemos séculos... Foi por aqui que, em 1630, subiram os invasores holandeses, quando desembarcaram no Pau Amarelo.

Lá em baixo, o mar, inquieto e verde, inteiramente batido de sol, banha as praias da quieta cidade de Olinda.

Há estranhas ressonâncias em nosso espirito, talvez porque os ocultos valores espirituais pareçam tangíveis...

Olinda, fevereiro de 1950.

Responsabilidade do Cristão

(Continuação da pág. 9)

darem o testemunho do sangue para lutar contra a mentira e a injustiça.

Não ousar examinar os problemas que se oferecem aos olhos do homem adulto para não ter que resolve-los, para nada ter que decidir, para não ter que se comprometer, não isto não é atitude de um cristão.

O falso discipulo que não tem bastante amor à verdade para afrontar o escandalo compromete o cristianismo a lesa a honra do próprio Cristo.

"Quando o escândalo é provocado pela verdade, mais vale sofrer o escândalo do que trair a verdade", diz santo Tomaz de Aquino.

Se a autoridade da Igreja devesse enfraquecer as qualidades humanas do homem, sob pretexto de lembrar-lhe a frivolidade do mundo que passa, então, sim, a Igreja seria inimiga da cidade terrestre, em vez de ser o seu guia e sua protetora.

Se o homem educado pelo Evangelho devesse ser menos homem do que o homem instruido, só pelo espetáculo da miséria, da injustiça e da mentira, então, sim, o Evangelho não seria mais a "Boa Nova".

Mas nós sabemos, nós cristãos, que nem o Evangelho nem a Igreja separam o espiritual do temporal, porque êles sabem que o espiritual e o temporal, muito embora distintos como noções, se confundem na unidade inquebrantável da vida terrestre.

Em verdade, um cristianismo que inspirasse o medo da vida seria uma doença para o homem, e se oporia à invasão de sua alma pelo Deus Forte.

E se o cristianismo formasse homens incapazes de se comprometer e de optar firmemente pela solução que lhe dita a sua consciência, ele se negaria a si proprio: não seria mais uma religião divina, mas uma filosofia mórbida, cobrindo com um nome glorioso a mais triste das covardias e a mais infame das abdicações.

..Mas estamos aqui no antípoda do verdadeiro cristianismo.

Porquanto o verdadeiro cristianismo não diminui o homem; muito ao contrário, engrandece-o, glorifica-o.

O cristianismo profundamente vivido dá ao homem aquilo que lhe é mais precioso, a posse de si mesmo; e que lhe é mais dificil obter, a posse do mundo.

O autêntico cristão domina o mundo como se domina a si próprios. Os antigos romanos já sabiam que a "virilidade" não é o quinhão dos homens ordinários e mediocres; mas o que êles não podiam sequer imaginar é que um Deus, e não somente uma parcela da divindade ou não sei qual migalha da onipotencia incompreensivel, mas o Deus transcendente, infinito e eterno, criador do céu e da terra, se faria homem e homem perfeito, igual a todos, modelo para todos, principes e escravos, ricos e pobres, e que habitaria misteriosamente em cada um deles.

Se há tão poucos adultos, do ponto-de-vista moral, nesta terra, é porque aquele dominio de si-mesmo e do mundo é obra dificil, porque ele é, a um tempo, humano e sobrehumano.

O cristianismo autêntico, é verdade, é sobretudo invisivel; mas de sua influência no mundo são responsáveis os cristãos, encarregados pelo Cristo de preparar e garantir, numa imensa Parusia, a volta do mundo a Deus.

E profundo o paradoxo de Kierkegoard, que afirma que nunca houve senão um só cristão, o Cristo. Aí está o drama mais profundo para todo homem que uma vez na vida se pôs o problema daquilo que deveria ser para ele o cristianismo, que uma vez na vida pensou seriamente nos sacrificios que o Evangelho exigiria dele, nas exigências e nos esforços de ascenção que lhe seriam impostos.

"Só há uma tristeza, concluia simplesmente Léon Bloy, é que não sejamos santos".

CRUZADA DO ANO SANTO

Seriamente ameaçada a posição dos lideres!

EXCELENTES RESULTADOS ESTÃO SENDO COLHIDOS NA PAROQUIA DE S. JOÃO — ALTERADA A CLASSIFICAÇÃO DOS CINCO PRIMEIROS COLOCADOS — DOIS ÓTIMOS PREMIOS PARA OS DOIS PRIMEIROS LUGARES NO MES DE MARÇO — UMA VIAGEM A ROMA E MUITOS OUTROS PREMIOS DE GRANDE VALOR

A medida que nos aproximamos da data de encerramento da Cruzada do Ano Santo, mais aumenta o entusiasmo de nossos Agentes e Colaboradores para que possamos encerrá-la com «chave de ouro». Ainda ontem publicamos a classificação dos cinco primeiros colocados, a qual hoje já se apresenta alterada com a passagem do Pe. Edgar Pedro Heck para o terceiro posto, agora ameaçando seriamente os ponteiros, pois se encontra em grande atividade na Paróquia de São João, onde conta com a colaboração de alguns paroquianos para conquista de novos assinantes. Como vemos, o final de nossa Cruzada do Ano Santo deverá constituir-se em algo verdadeiramente sensacional, com grande número de Agentes e Colaboradores batalhando decididamente para tornar o «JORNAL DO DIA» mais conhecido e divulgado por todos os recantos de nosso Estado.

DOIS PREMIOS NO MES DE MARÇO

A valiosa colaboração que emprestam os nossos Agentes e Colaboradores para o completo êxito desta jornada final da Cruzada do Ano Santo não pode e nem deverá ficar sem uma justa recompensa e, por êste motivo, o Departamento de Circulação instituiu dois finos prêmios para os primeiros lugares. Estes prêmios são um jogo de Caneta e Lapiseira para o primeiro colocado e uma Caneta para o segundo.

UMA VIAGEM A ROMA

Sem dúvida alguma o primeiro prêmio da Cruzada do Ano Santo constitui a chave do sucesso desta grande campanha pró novos assinantes do «JORNAL DO DIA», porque uma VIAGEM A ROMA, neste ano, quando o mundo católico está com suas atenções inteiramente voltadas para as comemorações do Ano Santo, é a aspiração máxima de todos e para conseguí-la nossos Agentes e Colaboradores não medem esforços, nem sacrifícios. Entretanto, a Viagem a Roma será apenas par o primeiro colocado e como são centenas de pessoas que estão empenhadas em conquistá-la, os melhores colocados poderão ganhar um dos demais prêmios que nos foram gentilmente oferecidos pelo comércio e industria de nossa Capital e do Interior do Estado, os quais poderão ser conhecidos pela relação que publicamos diariamente.

LISTA DE PREMIOS

— UMA VIAGEM A ROMA, ida e volta, por via aérea ou maritima, oferecida pelo "JORNAL DO DIA";

— UM VERANEIO DE 15 DIAS no "Grande Hotel Cassino", gentileza da Cia. Balnear Atlantica, de Rio Grande;

— UMA CAPA GABARDINE, gentileza da CASA CARVALHO;

— UM VERANEIO DE 15 DIAS no "Balneário Farol" pela firma Alfiero Zanardi & Cia.;

— MERCADORIAS NO VALOR DE MIL CRUZEIROS, a escolha do contemplado, oferecidas pelos varejos "CASA SCHMIDT" e "CASA NENÊ";

— UMA CAPA "CHANTUNG", oferta da CASA ROCHA;

— UMA FINA CAMISA, para homem, oferecida pela firma Werkhauser & Bacher, de Panambi;

— UM CAIXA VINHOS NHOS SORTIDOS, marca "UNICO", gentileza de Lourenço, Horacio Monaco & Cia. Ltda., de Bento Gonçalves;

— UMA CAIXA DE CHAMPANHA "CLASSICO", gentileza de Luiz Michielon S.A.;

— UMA PASSAGEM PELA "VARIG", de e para qualquer ponto de nosso Estado, oferta da "Varig";

— UM PAR DE SAPATOS, para homem ou senhora gentileza da CASA MAZONI;

— UM COBERTOR DE PURA LÃ, para casal, fabricação Rheingantz, oferecido pela Cia. União Fabril, de Rio Grande;

— UMA CAIXA COM 12 LITROS DE VERMUTE, oferecida pela Coop. Viti-Vinicola São Pedro Ltda., de Flores da Cunha;

— UMA COLCHA DE SEDA, oferecida pela CASA AMANCIO;

— UMA CAIXA DE VERMUTE, gentileza de SOGENALDA;

— UMA CAMISA PARA HOMEM, oferta de Moreira-Chapeleiro;

— UM EXZMPLAR DO LIVRO "História da Redução de São Miguel", do prof. José Hansel, oferta da Livraria Missioneira, Santo Angelo.

— 2 duzias Sabonete Bouquet de ORQUIDEAS; 2 duzias Sabonetes LAVANDA ALPINA e 2 duzias Sabonetes MOIRE', oferta da fabrica MASI & CIA. LTDA.

HOSPEDAGEM DE 10 DIAS na «Casa de Retiros», em Santa Maria, oferecida pelos Revmos. Padres Palotinos

Uma caixa com VINHOS «UNICO» sortidos, oferta de A. Garbin & Cia. Ltda.

100 pacotinhos das saborosas MASSAS DAMIANI, gentileza de Damiani Irmãos & Cia.

UM JOGO PARA AGUA, composto de jarra e seis copos, de cristal americano, oferta da Casa Primavera, de Santa Maria.

UM CORTE DE BRIM ESPONJA — oferta da Comp. Fiação e Tecelagem Rio Grande, de Rio Grande.

UMA CAIXA COM 24 LATAS DE CONSERVAS, oferta de «Cunha, Amaral & Cia., de Rio Grande.

Comércio e Indústria

CURSO DE CAMBIO NA DATA DE ONTEM

DE ONTEM

O Banco do Brasil, afixou as seguintes taxas cambiais:

Moeda	Compra	Venda
Libra	51.464	52.416
Peseta	n/comp.	1,7096
Franco Francês	0,0525	0,0535
Boliviano	n/comp.	0,4457
Corôa Sueca	3,5551	3,6209
Corôa Dinamarquesa	2,2269	2,7353
Peso Argentino	2,0388	2,0635
Soles peruanos	n/comp.	2,88
Dolar	18,28	18,72
Escudo	0,6335	0,6373
Corôa Tchecoeslovaquia	0,3678	0,3744
Florim (nominal)	4,8369	4,9195
Franco Suiço	4,2607	4,3957
Franco Belga	0,3643	0,3770
Peso Uruguaio	6,1996	6,4000
Ouro fino grama		20,8175

PREÇOS CORRENTES

No dia de ontem vigoraram os seguintes preços para os negocios realizados na BOLSA DE MERCADORIAS DE PORTO ALEGRE:

Alfafa prensada	k.	1,15
Alpiste	15 ks.	80/82,00
Amendoim parag.	25 ks.	70,00
Amendoim com.	25 k.	60,00
Amendoim com.	25 ks.	60,00
Aveia preta	40 ks.	65/70,00
Aveia branca	40 ks.	50/60,00

Arroz benef	Livre	Tabela
Agulha esp.	scs.	270,00
Agulha 1.a	s.	245/250,00
Agulha 2.a	s.	175/180,00
Blue-Rose esp.	s.	230/240,00
Blue-Rose 1.a	s.	200/205,00
Blue-Rose 2.a	s.	170/175,00
Japonês especial	s.	205/208,00
Japonês 1.a	s.	200,00
Cangicão especial	s.	80/85,00
Quirera	s.	75/80,00
Arroz em casca		sem cotação

Banha

Banha inspecionada	k.	15,00
Banha não insp.	k.	13,00
Banha não insp. (tab.)	k.	14,00
Bata branca	scs.	160,00
Batata rosa	s.	100/160,00
Centeio	s.	105,00
Cera de abelha	k.	16,50
Cevada especial	s.	90,00
Cevada comum	s.	90,00

Farinha de Mandioca:

Extra fina	s.	68,00
Fina	s.	65,00
Comum	s.	61/64,00

Feijão:

Preto p. exportação	s.	125,00
Preto comum (tabela)	s.	110/120,00
Branco graúdo	s.	280/300,00
Branco miúdo	s.	240/250,00
Enxofre	s.	200,00
Cavalo Claro	s.	130,00
Flor de Piretro	k.	1,80
Lentilhas	s.	100/115,00
Linhaça, semente	k.	2,20/2,30
Mamona, semente,	k.	1,00/1,20
Mel	k.	4,00/4,20
Milho amarelo	s.	80/85,00
Milho branco	s.	76/80,00
Nozes	k.	9,00
Ovos	duzia	10/11,00
Painço	k.	0,90
Trigo, grão, 78/80, base		78,00
Trigo, grão, p. negocios		162,00

Artigos de importação:

Açucar refinado	saco	260,00
Açucar moido	s.	235,00
Açucar cristal	s.	230,00
Café moca	s.	520,00
Café 7/8	s.	830,00
Sal moido	s.	26,00
Farinha de trigo, 1.a	s.	209,00
Farinha de trigo, 2.a	s.	204,00

ALTERAÇÕES NA PAUTA DE EXPORTAÇÃO

A partir de 1.o de Abril p. v. serão observadas pelo Tesouro do Estado, as seguintes alterações na Pauta de Exportação:

ARROZ BENEFICIADO

Agulha especial	4,70
Agulha primeira	4,20
Agulha segunda	3,83
Agulha terceira	3,20
Blue Rose especial	4,03
Blue Rose primeira	3,53
Blue Rose segunda	3,20
Blue Rose terceira	3,03
Japonês especial	3,61
Japonês primeira	3,03
Japonês segunda	3,28
Japonês terceira	3,02
Mistura especial	4,53
Mistura primeira	4,03
Mistura segunda	3,53
Mistura terceira	3,20

ARROZ COM CASCA

Agulha tipo 1	2,50
Agulha tipo 2	2,40
Agulha tipo 3	2,10
Blue Rose tipo 1	2,40
Blue Rose tipo 2	2,00
Blue Rose tipo 3	1,90
Japonês tipo 1	2,20
Japonês tipo 2	2,10
Japonês tipo 3	1,90

ARROZ PARDO

Agulha tipo 1	3,20
Agulha tipo 2	3,16
Agulha tipo 3	3,20
Blue Rose tipo 1	3,78
Blue Rose tipo 2	4,28
Blue Rose tipo 3	3,11
Japonês tipo 1	3,38
Japonês tipo 2	4,20
Japonês tipo 3	2,50
Cangicão de arroz	2,78
Cangica de arroz	1,83
Quirera de arroz	1,72
Canjica de milho	2,60
Centeio	2,70
Cevada	2,10
Farinha de mandioca comum	1,50
Farinha de mandioca especial	1,80
Farinha de milho	2,20
Feijão preto	3,16
Milho em grão	1,40

CHARQUE

Tipo AA	11,20
Tipo SS	11,10
Tipo XX	10,80
Tipo BB	10,50
Tipo GG	10,20
Tipo MM	9,90

FUMO EM CORDA

Por deliberação da mesma Comissão, fica excluido na Pauta o fumo em corda, que passará a ser considerado «ad-valorem».

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

Cruzeiro — Rio Grande	26
R. Ipiranga — Norte	26
Mormacwolf — N. York	26
Itapuhy — Recife	26
Tambahú — Rio	27
Vernia — Santos	27
Pury — Norte	27
França M. — Rio	27
Sta. Barbara — B. Aires	27
Itaberá — Norte	28
Herval — Norte	29
Araranguá — Norte	30
Algorab — Europa	30
Itaimbé — Norte	1.º
Cruz — Noruega	1.º
Fenris — N. York	5
Plimar — B. Aires	5
Varg — N. Orleans	8
Del Monte — N. Orleans	10
Mormacteal — N. York	14
Berbice — Liverpool	15
Mormacswan — N. York	29/4
Mormacdove — N. York	11/5
Debrett — Liverpool	10

NO PORTO A SAIR

	Data chegada e saida		
Ana G.	B	a	—
Dona Rosa	B	22	25
Rio Doce	B1	21	25
São Bento	B2	22	26
Aurea G. Conde	B2	21	26
Serigi	B1	21	25
Cruzeiro	A	23	24
Itanagé	A1	19	25
Mogy	A3	17	26
Berga	A3	7	27
R. Oiapoque	A3	22	27

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO CRUZEIRO DO SUL LTDA.

agentes:

CARLOS LUBISCO & CIA

Avenida Mauá 871-879.

Telefones 4950 e 5538

Passagens: 77.65

Transporte de passageiros, cargas e encomendas

Navio Motor

„CRUZEIRO"

Saidas de Porto Alegre p.º o Rio Grande e Pelotas.

3.ª feira, 28, às 13 horas

6.ª feira 31, às 13 hs.

ALAGGIO S/A.

Comercial e Importadora

CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em nossa Séde Social, à rua 7 de Setembro, 1231/1265, em Cachoeira do Sul, às 10 horas do dia 30 de Abril do corrente ano, para, em Assembléia Geral Ordinária, deliberar sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — leitura, discussão e aprovação do Relatório, Balanço, Demonstrativo da Conta de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal e Contas da Diretoria, correspondentes ao exercicio de 1949;

b) — eleição dos membros efetivos do Conselho Fiscal, seus suplentes e respectiva remuneração;

c) — discussão de qualquer outro assunto de interesse geral da Sociedade.

Os possuidores de ações ao portador, a fim de poderem tomar parte na Assembléia, deverão depositá-las em nossa Séde Social, cinco (5) dias antes de sua realização.

Cachoeira do Sul, 21 de março de 1950.

NICOLAU ALAGGIO
Diretor-Presidente
DIRCEU GIGANTE
Diretor-Gerente

Use diariamente dois cálices de Bitter Águia puro para nunca sofrer do estomago

COLCHÕES

Fabrica-se em Cabelo, Lã e Crina — Reforma-se a domicilio — Serviço garantido

Colchoaria Sul América

RUA CONCEIÇÃO N.º 613
Fone: disque 9-1225

FURADEIRA RADIAL
WALKER TURNER

Esta máquina elétrica tem inúmeras aplicações em uma oficina, permitindo furar o centro de peças de 1570 milimetros de diâmetro. O cabeçote pode ser inclinado a 45 graus para cada lado da vertical e o braço gira até 90 graus para ambos os lados do centro da mesa, permitindo atingir qualquer posição de trabalho.

Vem equipada com um motor de 1/2 HP e mandril Jacobs, de 0 a 13 mm de capacidade.

PEÇAM CATÁLOGOS

walker-Turner

MESBLA
R. 7 de Setembro, 856
P. ALEGRE

RIO · SÃO PAULO · PELOTAS
B. HORIZONTE · RECIFE · NITERÓI

A máxima atração de hoje, nos Moinhos de Vento — o «Grande Prêmio Seleção»

OITO EGUAS NACIONAIS DE TRES ANOS DISPUTARÃO ESSE IMPORTANTE CLASSICO — ACIRAMA, A QUE REUNE MAIORES PROBABILIDADES PARA VENCER — INFORMES — MONTARIAS OFICIAIS E PALPITES — AS CARREIRAS DE ONTEM

Hoje, á tarde, no hipodromo dos Moinhos de Vento, será realizado, mais uma vez, o «Grande Premio Seleção», disputado na distancia de 2.200 metros e com a dotação de Cr$ 40.000,00 a vencedora. Oito «representantes do sexo feminino, da geração passada tomarão parte nesse importante cotejo classico — Musicante-Mursa; Tanganika; Waterose; Nitarra; Crasuena; Acirama e Primeira 2.a são as disputantes e todas estão em grande forma e aptas para escreverem seu nome na lista de ganhadores dessa competição. Pelas suas ultimas atuações — Acirama perfila-se como a provavel ganhadora, pois esta filha de Moonlight ostenta esplendorosa forma e leva a direção do «maestro» Ganganelli Cunha. Mais oito cotejos comuns conta o excelente programa organizado pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul para seu festival de logo mais á tarde, no aprazivel hipodromo dos Moinhos de Vento.

A primeira carreira será largada ás 13.40 horas, começando o concurso de palpites simples popular, do terceiro cotejo em diante. Os pareos que compõem o «betting» pequeno são os seguintes: 4.o, 5.o e 6.o; e os do «betting» grande, são: — 7.o, 8.o e 9.o. A seguir, as costumeiras informações, montarias oficiais e palpites dos nove cotejos da domingueira, nos Moinhos de Vento.

Primeiro Pareo «MARIMAN» em 1.000 metros — ás 13.40 horas

1—Delicado — E. Rocha 53—4
2—Eosina — T. Vieira 54—3
3—Lexiana — M. Souza 52—2
4—Tropilha — A. Costa 52—5
5—Murcia — W. Siqueira 53—1

Em nossa opinião — Lexiana deverá vencer a primeira competição da tarde, pois esta filha de Lezico conta com otimos privados. Para a dupla, gostamos de Delicado, com Eosina em suas aguas. Murcia é boa para um placé. Tropilha, a mais fraca da familia.

NOSSA FORMULA
Lexiana — Delicado — Eosina

Segundo Pareo «MEULEN» em 1.200 metros — ás 14,10 horas

1—Bom Mary — F. Baluia 50—4
2—Jocketan — M. Monteiro 53—1
3—Pierrot — R. Gomes 50—6
"—Tajarin — M. Souza 50—5
4—Otelo — F. Xavier 50—2
5—Maraguassú — I. Noble 52—3

Jocketan, o regular pupilo de Carlos Kern, é o nosso favorito nessa contenda, pois anda muito bem e seus responsaveis não acreditam em derrota. Bom Mary dever escudar o filho de Cancioneiro. A parelha do numero «3» é grande rival da nossa formula, principalmente Pierrot. Não cremos nos restantes.

NOSSA FORMULA
Jocketan — Bom Mary — Pierrot & Cia.

Terceiro Pareo «MOONLIGHT» em 1.200 metros — ás 14,15 horas

1—Buena Dicha—E. Machado 53—2
2—Panoplia — X. X. 52—1
3—Tirana — R. Gomes 50—4
4—Rhodesia — M. Souza 53—6
5—Rohan — X. X. 52—3
6—Cortesia — A. Machado 53—6
7—Lencerá — A. Souza 56—7

Buena Dicha — Tirana — Lencera e Rhodesia são as concorrentes mais capacitadas para formarem o «placard» dessa carreira, que dá inicio ao concurso popular. Destas sairá a formula vencedora. Panoplia e Rohan, dois bons azares para o placé. Cortesia, a mais fraca.

NOSSA FORMULA
Buena Dicha — Lencera — Rhodesia

Quarto Pareo «PANTALON» em 1.300 metros — ás 15,20 horas

1—Jurado — E. Machado 53—2
2—Chica Cuica — A. Costa 51—1
3—Helgia — X. X. 51—7
4—Curutem — T. Vieira 51—9
5—Exilado — O. Souza 55—8
6—Marfisa — R. Gomes 51—3
7—Malvão — O. Alterman 53—6
8—Dom Antonio — T. Vieira 49—3
9—Darley — N. Monteiro 53—5

Essa carreira está «bem branquinha», pois todos os concorrentes são «bem bonsinhos», daí termos um favorito certo. —— vamos por Darley, agora em melhores condições de treino. Jurado, o misterioso, e Exilado, os provaveis para escoltarem o filho de Jilgueiro. Formam a seguir Chica Cuica, Regalo e Malvão. Nos restantes, não cremos.

NOSSA FORMULA
Darley — Jurado — Exilado

Quinto Pareo «ALCAZAR» em 1.200 metros — ás 15,55 horas

1—Buranhem — E. Rocha 53—4
2—H. 2 — X. X. 45—5
3—Atrevidaço — I. Noble 48—6
4—Delson — F. Baluia 42—2
5—Olimpica — F. Xavier 50 10
6—Balla Bretão—A. Machado 52—1
7—Marmita — R. Gomes 50—5
8—Dom Antonio — T. Vieira 49—3
9—Rabina — G. Cunha 52—7
10-Maximo — A. Oliveira 54—3

Buranhem, o bom pupilo de Longuinho Pereira, na certa vai continuar a serie, pois já conta com duas vitorias. Anda muito bem este filho de Buriem. Delson e Balla Bretão, grandes inimigos de nosso favorito. Marmita, si pisar bem... adeus companheiros. Formam a seguir: Don Antonio, Maximo e Atrevidaço. Os restantes aos azaristas.

NOSSA FORMULA
Buranhem — Delson — Balla Bretão

Sexto Pareo «JAGUARA» em 2.200 metros — ás 16,30 horas

1—Quink — X. X. 54—6
2—Vidalita — M. Souza 53—3
"—Toé — N. Monteiro 53—1
3—Fitita — não corre 48—5
4—Holandesa — R. Gomes 50—7
5—Lebracho — O. Alterman 53—4
6—Aceno — E. Rocha 54—2

Aceno-Quinck e a parelha do numero «2» são os disputantes mais viaveis para formar o marcador dessa carreira. Gostamos na ordem acima. Lebracho, o regular filho de Bancal, está bem capacitado para um placé.

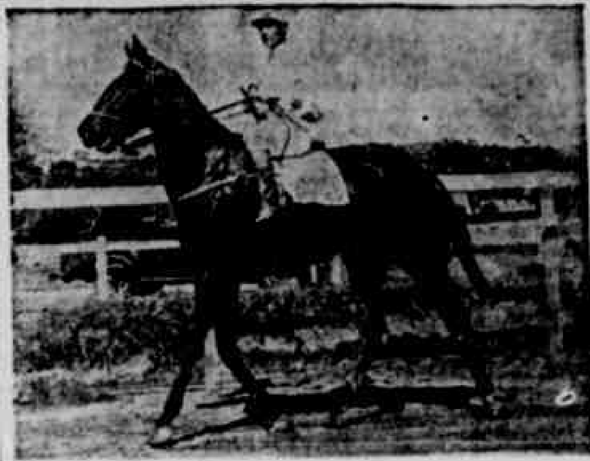
Nos restantes não cremos.

NOSSA FORMULA
Aceno — Quinck — Toé & Cia.

Setimo Pareo «PANDORGA» em 1.500 metros — ás 17,05 horas

1—Tocirah — G. Cunha 54—1
2—Oruba — A. Souza 54—8
3—Mondrongo—O. Alterman 54—4
4—Dogarita — F. Baluia 54—7
5—Holoedria — M. Souza 53—9
6—Sonho de Ouro—E. Machado 54—3
7—Cravo Lindo — A. Silveira 54—6
8—Burel — E. Rocha 54—5
9—Radiva — N. Monteiro 54—2

Mondrongo, que vem de facil vitoria, deverá repetir, pois continuou muito bem. Nosso escolhido para o posto de honra. Sonho de Ouro e Tocirah, os concorrentes mais capacitados para escoltarem o pupilo de Ildemaro d'Avila. Cravo Lindo e Dogarita, formam a seguir. Entre os restantes — Holoedria é o melhor.



ACIRAMA — Candidata do JORNAL DO DIA no "Grande Premio Seleção"

NOSSA FORMULA
Mondrongo — Sonho de Ouro — Tocirah

Oitavo Pareo «G. P. SELEÇÃO» em 2.200 metros — Cr$ 40.000,00 — ás 17,40 horas

1—Musicanta — M. Oliveira 55—7
"—Mursa — E. Rocha 53—8
2—Tanganika — N. Monteiro 53—5
3—Waterose — O. Alterman 53—4
4—Nitarra — R. Gomes 53—1
5—Crasuena—M. Domingues 53—6
6—Acirama — G. Cunha 53—2
7—Primeira 2.a—M. Rossano 53—3

Essa importante carreira classica está bastante interessante já que todas as concorrentes estão em grande forma. Pelas suas ultimas atuações destacam-se do lote — Acirama, nossa favorita; Tanganika; a parelha do Stude Realce e Crasuena. Gostamos na ordem acima. Dos restantes—Primeira 2.a é o melhor.

NOSSA FORMULA
Acirama — Tanganika — Musicanta & Cia.

Nono Pareo «ALCESTE» — em 1.600 metros — ás 18,20 horas

1—Varonil — O. Alterman 54—5
2—Mandalay — A. Souza 54—9
3—Nuria — X. X. 54—7
4—Porto Rico — A. Machado 54—8
5—Polivita — E. Machado 54—6
6—Pneumotorax—A. Costa 54-10
7—Nelma — M. Souza 53—3
8—Navarino — R. Gomes 50—1
9—Morgada — T. Vieira 54—4
10-Diola — F. Baluia 54—2

Nelma, a ligeira filha de Taliboy, é a nossa candidata nessa carreira de encerramento, pois esta pupila de Carlos Kern, anda «tinindo». Para a formação da dupla, gostamos de tres disputantes, todos com «chances» parelhas —Porto Rico-Pneumotorax e Mandalay. Dos restantes — Morgada e Nuria são os melhores.

NOSSA FORMULA
Nelma — Porto Rico — Pneumotorax

ALCESTE — EM TEMPO "RECORDE" — (1,15"4/5) — VENCEU O PREMIO VELOCIDADE

Alceste bateu ontem mais um «recorde», percorreu a distancia de 1.200 metros, no extraordinario tempo de 1,15"4/5, baixando em 3/5 seu proprio «recorde». A extraordinaria «lacraia» pertence aos turfmens Feliz Goya e Irani Ribeiro, que é tambem seu compositor, Tarcilio Vieira dirigiu a ganhadora com rara habilidade. O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Primeiro Pareo em 1.600 — 1.o Chispeante; 2.o — Imaginacion — Tempo: 1,43"4/5 — Rateio do 1.o — 17,00. Dupla — (14) — 28,00. Tratador: Vasco Mintzareck.

Segundo pareo em 1.500 — 1.o — Veludinho; 2.o — C. Roxana— Tempo: 1,42"2/5. Rateio: do 1.o— 36,00. Dupla — (14) — 60,00. Tratador: J. Diniz.

Terceiro pareo em 1.200 — 1.o — Guabijú; 2.o — M. Fox — Tempo: 1,20"2/5. Rateio: do 1.o —.... 87,00. Dupla — (23) — 86,00. Tratador: Ary Vasconcelos.

Quarto pareo em 1.200 — 1.o — Hebon; 2.o — Hileia — Tempo: 1,19"2/5. Rateio: do 1.o — 71,00. Dupla — (24) — 71,00. Tratador: Osvaldo Gomes.

Quinto pareo em 1.200 — 1.o — Parubé; 2.o — Grieta — Tempo: 1,19"2/5. Rateio: do 1.o — 223,00. Dupla — (34) — 41,00. Tratador: Elpidio Correia.

Sexto pareo em 1.600 — 1.o — Numão; 2.o — Delicado — Tempo: 1,46"4/5. Rateio do 1.o - 66,00. Dupla — (34) — 53,00. Tratador: Raul Benitez.

Setimo pareo «Premio Velocidade» — 1.200 metros — 1.o — Alceste, T. Vieira; 2.o — Aciram; 3.o — Boicorá — Tempo: 1,15"4/5 (recorde) — Rateio do 1.o—22,00. Dupla — (13) — 21,00. Tratador: Irani Ribeiro. Criador: João Schiff Filho. Filiação: Alcazar e Guatemala.

Oitavo pareo em 1.600 metros— 1.o — Irga; 2.o — Karib. Tempo: 1,43"2/5. Rateio: do 1.o — 122,00. Dupla — (12) — 45,00. Tratador: Pedro Lopes.

OCORRENCIAS POLICIAIS

UMA SENHORA DE 84 ANOS GRAVEMENTE FERIDA AO SER ATROPELADA

Grave acidente ocorreu ao meio-dia de ontem, quando uma senhora com a avançada idade de 84 anos recebeu graves ferimentos ao ser atropelada por um «jeep» do Exército. Seriam 12 horas quando o ônibus n.° 13 da Empresa Piedade dirigido pelo motorista Adalberon Pereira de Oliveira trafegava pela av. Piratini, em direção ao fim da linha. Ao atingir a esquina da av Bento Gonçalves o ônibus parou, a fim de receber passageiros. Nessa ocasião o «jeep» do Exército n.° 21.694, dirigido pelo cabo Carlos Daque, procurou tomar a dianteira, entrando contra a mão. A fim de evitar colher a sra. Ignês Pereira Gaston, residente á rua Marcilio Dias n.° 1409, que tentava atravessar a via pública o cabo desviou indo colidir violentamente contra um poste. Mesmo assim atropelou a transeunte, jogando-a á distancia e produzindo-lhe ferimentos de natureza grave. A anciã foi transportada ao HPS, onde ficou internada em tratamento.

DESVIO DE MERCADORIAS NA DROGARIA MC'LLER STREB

O sr. Olinto Possidonio Borda Streb, residente na Travessa Tuiuti n.° 35, socio da firma Muller Streb & Cia., proprietário da Drogaria Muller Streb, sita a rua dr. Flores n.° 87, comunicou há dias a policia que estava sendo desviada mercadoria da firma. Foram designados os inspetores Osmar Rodrigues e João da Cruz Beck para procederem as investigações. As diligencias tiveram seu desfecho anteontem quando o inspetor Osmar Rodrigues acompanhou o empregado daquela drogaria de nome Ramon Karazek, que foi a Estação Rodoviária, onde retirou um pacote e correu para embarcar em um bonde Navegantes. No interior do bonde o inspetor Osmar Rodrigues efetuou a prisão de Karazek que na DEAP não deve duvidas em confessar a autoria do desvio. Citou ainda seu colega Manuel Pacheco como seu comparsa, o qual já foi detido e tambem confessou o furto. A mercadoria furtada era em parte remetida para o cunhado de Karazek, comerciante em S. Jeronimo, de nome Ludovico Kwiatkawski, e em parte vendida num mercadinho existente nesta capital a av. Farrapos esquina Ernesto Alves. Foi apreendida grande quantidade de estreptomicina, sabonetes, pastas de dentes e outros medicamentos furtados as duzias pelos dois empregados desonestos. O processo foi instaurado e deverá ser remetido em breve para a Justiça.

LUTA ENTRE DOIS CABOS DA BRIGADA

O cabo da Brigada Militar, Grego Lopes, residente a rua Baroneza de Gravatai n.° 200, há dias comunicou a policia que o cabo da mesma milicia Silvério Leal Cardoso, residente no Cristal, fama desordens na via pública. Desde esta ocasião que Silvério o vem ameaçando, como desforra. As 20,30 horas de anteontem os dois cabos se encontraram na rua Miguel Teixeira, nas proximidades do Pão dos Pobres, tendo se empenhado em luta corporal. Grego para defender-se utilizou uma faca com a qual produziu profundo ferimento na testa de Silverio, que foi medicado no HPS. A policia tomou conhecimento do fato.

CAIU DO ELETRICO

As 21 horas de anteontem o menor Alziro Manoel Fernandes, com 19 anos de idade, de cor preta, residente na av. Piratini, viajava em um elétrico da linha Partenon. Na altura do Abrigo de Menores procurou descer com o veiculo em movimento e saltou, caindo ao solo. O menor recebeu diversos ferimentos, sendo transportado ao HPS e medicado.

COLISÃO ENTRE CAMINHÃO E CAMINHONETE

As 22,40 horas da noite de anteontem, trafegava pela rua do Parque o caminhão de placas 12.50.77, dirigido pelo motorista Erni Reny Steyer. Na esquina da rua Voluntarios da Pátria aquele veiculo colidiu com a caminhonete de licença especial que era dirigida pelo sr. Quintino Agostinho. Em consequencia a menor Sonia, filha do sr. Quintino Agostinho, que viajava na caminhonete recebeu ferimentos de natureza leve. A menor foi medicada no HPS e os veiculos recolhidos a D.A.

ATROPELAMENTO A RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA

As 23 horas, ainda da noite de anteontem, a automovel de placas 14.08.05, dirigido pelo motorista Caludir Paganotto, trafegava pela rua Voluntarios da Pátria. Na esquina da rua Garibaldi o veiculo colheu o sr. Clodomiro Gonçalves, residente a rua Garibaldi n.° 165, que transitava paralelamente aos trilhos do bonde. A vitima foi medicada ao HPS e recolhida a sua residencia, enquanto o motorista compareceu a RCP para prestar esclarecimentos.

SURURU NO RESTAURANTE TREVISO

As 5 horas da manhã, por questões de somenos importancia, entraram em luta corporal Aleixo Martins, residente em Niteroi, Aristides Rosa Davila, residente na rua da Fonte 181, Afonsina dos Santos, moradora a rua Marcilio Dias 1239, Glorinha de tal, residente no mesmo endereço, e Arthur Costa, residente a rua Piquiri n.° 102 e Antonio Pinto, residente a rua Hilário Ribeiro 119. Em consequencia receberam ferimentos os dois primeiros que foram medicados no HPS.

O AUTOMOVEL FOI DE ENCONTRO AO POSTE

As 8 horas de ontem, o automovel de placas 3.69.57, dirigido pelo sr. Helio Ferlini Aperleder, quando trafegava pela av. Protasio Alves, ao fazer uma manobra, colidiu violentamente com um poste de iluminação pública existente na parte fronteira do prédio n.° 1447, daquela artéria. Em consequencia foi ferido o sr. Odacir Beltrão, que era passageiro do veiculo. A vitima foi medicada no HPS e o motorista compareceu a RCP para prestar esclarecimentos.

Palpites do "JORNAL DO DIA"

LEXIANA — DEDICADO — EOSINA
JOCKETAN — BOM MARY — PIERROT & CIA.
BUENA DICHA — LENCERA — RHODESIA
DARLEY — JURADO — EXILADO
BURANHEM — DELSON — BAILA BRETÃO
ACENO — QUINCK — VIDALITA & CIA.
MONDRONGO — SONHO DE OURO — TOCIRAH
ACIRAMA — TANGANIKA — MUSICANTA & CIA.
NELMA — PORTO RICO — PNEUMOTORAX

SUGESTÃO DE ACUMULADAS DE VENCEDOR E DUPLAS

2.o PAREO — JOCKETAN	2.o PAREO — (12)
3.o PAREO — BUENA DICHA	4.o PAREO — (24)
4.o PAREO — DARLEY	6.o PAREO — (14)
8.o PAREO — ACIRAMA	7.o PAREO — (23)
9.o PAREO — NELMA	8.o PAREO — (24)

COMBINAÇÕES DE BETTING:

PEQUENO: 1 — 5 — 9 / 1 — 4 — 7 / 1 — 6
GRANDE: 1 — 3 — 4 / 6 / 4 — 7

UMA COMBINAÇÃO DE SIMPLES POPULAR

1 — 7
1 — 5 — 9
1
1 — 6
1 — 3 — 4
6
4 — 7

NOSSO SORTIMENTO É COMPLETO
NOSSO SERVIÇO DE CONSERTO É PERFEITO
CASA DAS Canetas
RUA DR. FLORES 257 - CAIXA POSTAL 389

A proposito da formação...

(Continuação da 14.ª pag.)

dade do povo, para que a sua bôa fé, a irrepreensibilidade da sua conduta não seja suspeitada ou recriminada, antes confirmada, aplaudida, louvada.

Apesar das exigências dos russos, quanto ao pagamento das reparações que lhe são devidas e não obstante o que êles já tomaram da Alemanha por sua própria conta, sem embargo, achamos justa a sua pretensão, no que diz respeito a quererem que a maior parte das suas reparações lhes sejam pagas *em mercadorias de produção alemã*. Isto porque, por êste meio, rigorosamente, já não se dá violência, extorsão, mas antes o credor internacional que, no caso vertente, são os russos, usa, para com o seu devedor, de equidade, de justiça, mesmo, não arrebatando nada do que lhe pertence ou pertence ao seu pais, mas desejando apenas que êle, pelo seu trabalho, chegue, com o tempo, a desquitar-se honrosamente, da sua divida, — resolução essa que, representa uma medida destinada a satisfazer os interêsses alemães como tambem, conquanto não intencionalmente, uma homenagem à dignidade humana.

Reza ainda o protocôlo da Conferência de Paris: — "Já no segundo encontro, Vishinsky (delegado soviético) propunha que a Alemanha voltasse ao contrôle das quatro potencias, inclusive o contrôle quadripartido do Ruhr".

Se tivérmos em consideração os altos interêsses do povo alemão, os quais, evidentemente, na situação em que se encontra o seu pais, consistem principalmente em vê-lo livre da ocupação estrangeira no mais breve espaço de tempo possivel, devemos concordar em que o alvitre propôsto pelo delegado soviético tem o seu fundamento, porque entendemos que êle atende, em parte, aos interêsses a que vimos de nos referir. Por isso, não podemos eximirmo-nos de aplaudir, igualmente, o que disse o dito delegado, embôra com a desaprovação dos representantes das outras potências, a saber: — "*O que estão em jogo são os legitimos interêsses e desejos do povo alemão, que quer ver realizado o tratado de paz e posto um fim à ocupação.*" (os grifos são nossos). Porque os legitimos interesses e desejos do povo alemão sòmente podem ser plenamente satisfeitos, como se acaba de dizer, quando êle vir o território do seu pais liberto da ocupação; mas a realização deste grande desideratum está subordinada ao pagamento das reparações, não integralmente, admitâmos, mas até êlas atingirem a metade ou menos, conforme o que se convencionar no tratado de paz com a Alemanha, o que se nos afigura constituir uma decisão justa. Isto diremos, é óbvio, apenas para discutir, como exprimindo um conceito ideológico susceptivel de ser aplicado a qualquer caso similar que, por ventura, possa se dar em qualquer época, no futuro. Mas é patente que as quatro potencias (Inglaterra, França, Estados Unidos e Russia) podem tomar outras decisões, chegarem a assinar acôrdos provisórios até à assinatura do tratado de paz, contando que todos êles, em última análise, dêem êste resultado, a saber: — a evacuação do território alemão mediante a anuência à satisfação das pretensões e exigencias, aliás, legitimas (isto é, sem extorsão) das referidas potências, até um *limite* julgado capaz de ser suportado pelo povo alemão e que consulte os interêsses das mesmas.

Mas, para se chegar, tão rápidamente quanto possivel, ao fim colimado, fôra necessário que as riquezas naturais da Alemanha, especialmente as mineralógicas, se achassem, por assim dizer, ao alcance das quatro potências para fins de exploração, o que equivale a dizer que teria de desaparecer, sob o ponto de vista internacional, a diferença existente entre sector ocidental e oriental. Eis porque concordamos com Vishinsky, quando sugeriu, digo, propôs na Conferência de Paris, o contrôle quadripartido do Ruhr, isto porque entendemos que as riquezas naturais da região do Ruhr, consistentes principalmente em minas contendo diversas espécies de minerais, deveriam ser exploradas em comum, pois uma comunhão desta espécie teria por efeito acelerar o pagamento das reparações, visto que os russos ficariam, por assim dizer, *mais ricos*, desde que começassem a receber a parte que lhes havia de caber da exploração e da venda do carvão e do petróleo que produz em abundância a dita região. E tornando-se destarte mais ricos, as reparações que lhe são devidas iriam decrescendo com o tempo, o mesmo sucedendo em relação as das outras potências, com que o povo alemão teria motivos para se rejubilar, porquanto a libertação do território do seu pais iria se processando regularmente até a sua consumação, o que dar-se-ia num tempo dado, calculado segundo o aumento, em numerário e do fornecimento de produtos representativos do trabalho alemão — das cótas (*quote-part*) respectivas das reparações. Se dissémos que os russos ficariam mais ricos, é porque a região em que se acha compreendido o seu sector (oriental) é, incontestavelmente mais pobre que a do sector ocidental, o qual encerra riquezas minerais de grande valor, o que não acontece com a zona oriental, em a qual se acha compreendido um território, em geral, plano, coberto de areia e pantanoso. Por isto, sua riqueza principal consiste em pingues pastagens, alimentando numerosos rebanhos de gado vacum e cavalar. Entretanto, concordando com o delegado soviético, dele divergimos quando propôz que a Alemanha tornasse ao contrôle das quatro potências. E' que achamos que, *administrativamente*, é preferivel que se mantenha a atual divisão da Alemanha até o dia em que se consúma a sua unidade mediante a terminação da ocupação, pois, desde que o contrôle geral dê por resultado a livre circulação através de todo o território alemão como, aliás, é de esperar, isso podia acentuar ainda mais as divergências oriundas da diferença das duas ideologias — a ocidental e a soviética ou oriental, o que não poderia deixar de produzir uma cérta desordem, que seria muito prejudicial ao congraçamento do povo alemão e, por conseguinte, à consecução da unidade politica da Alemanha.

Não. Para que se efetúe a canalização das riquezas minerais do Ruhr para o sector oriental não é mistér que um tal contrôle se realize. Não. Para o fim que se tem em vista, bastaria o contrôle quadripartido da referida região, mas *permanecendo os ocupantes nas suas respectivas zonas ou sectores* para evitar atritos ou chóques desagradáveis. E' o desenvolvimento gradual ou progressivo da economia da Alemanha que se deve objetivar, para que dele resulte a plena satisfação dos interêsses gerais, vale dizer, tanto das quatro potências como do próprio povo alemão.

Para pórmos um remate a este artigo, pensamos que os negócios de ambas as partes (os do povo alemão, inclusive) poderiam ser levados a bom termo, se se chegasse a aceitar e aprovar a proposição do delegado inglês, Bevin, a saber: (1) "estender a toda a Alemanha a constituição de Bonn; (2) controle das quatro potências, *mas sem véto* (os grifos são nossos.)

NOTA. Em nosso artigo anterior laboramos num equivoco quando dissémos que a Alemanha era limitada a oéste pela França quando, ao contrário, ela o é pela banda do leste, servindo de divisão natural entre ambas o rio Rheno.

Igualmente, em nosso artigo sobre o Modernismo escrevemos que o templo de Délphos ficava na Beócia quando êle se erguia em terreno do território da Phocida. Délphos se acha situada sobre o declive S.—O. do monte Parnáso.

16 — III — 950.

AZEITE PARA LAMPARINAS
Artigo especial, em latas de 18 quilos, tem sempre em stock
JOSE A. PICORAL S. A.
Industria de óleos Vegetais
Rua Hoffmann n.° 68
P. Alegre — Tel.: 2-265

Importante discurso do Santo Padre sobre a Ação Católica

Julgamos dever do nosso Ministério Apostólico convidar ainda uma vez com paternal insistência ao clero com cura de almas a que em todas as paroquias se organizem os quatro ramos fundamentais da Ação Católica

No dia da conversão do grande Apostolo das Gentes, o Santo P. Pio XII endereçou ao Episcopado Italiano solene exortação em favor da Ação Catolica. Mais uma vez preferimos apresentar as palavras do Santo Padre despidas de qualquer comentario para que todos possam convencer-se da necessidade real da Ação Católica e do empenho real da Santa Sé, com relação á existencia e ao funcionamento da A.C. O Santo Padre insiste em que todas as paroquias, por conseguinte inclusive as que já possuem outras associações, tenham organizados e em atividade todos os quadros da A.A. paroquial, e em que não faltem nas dioceses os quadros da A.C. especializada e afirma não compreender nem julgar que se possa encontrar motivo suficiente para desculpas nessa matéria.

Exortação de sua Santidade Nosso Senhor por Divina Providencia o Papa Pio XII aos Veneráveis Irmãos Arceb. e Bispos da Italia em Paz e Comunhão com a Santa Sé, em Favor da "Ação Catolica"

Veneráveis Irmãos.

Saude e Benção Apostolica.

O feliz desenvolvimento que teve na Italia a Ação Catolica, precisamente por Nos ser causa de satisfação e conforto, cada vez mais mantem desperta a Nossa atenção a seu respeito e vivo o desejo de que seja pleno o seu rendimento e plenamente correspondа em tudo ás esperanças Nossas e de todos.

Escrevendo-vos sobre a A. C., Veneráveis Irmãos, que pelo vosso oficio deveis vigiar-lhe com amor os passos, apraz-Nos uma vez ainda relevar que a colaboração bem ordenada dos leigos com o apostolado jerarquico, que, desde a idade apostolica foi sempre das mais constantes e fecundas tradições da Igreja, vem manifestando com uma particular e urgente necessidade dos ultimos tempos e deve por conseguinte ser promovida de todos os modos.

A experiencia, portanto, já colocou em evidencia a necessidade de ajudar-se a vida eclesiástica de todas as energias e de todos os recursos de que possa dispor; além disso já deu testemunhos bons e repetidos da contribuição preciosa dada pelos leigos ao Clero nas suas atividades destinadas a conservar no nosso tempo o patrimônio espiritual herdado das gerações passadas e a difundir com método adaptado ás contingências presentes, por entre os individuos e os povos, a luz do Evangelho.

Este conceito da função, de um grupo eleito de fieis provados e generosos subordinada e complementar á ação do Clero, (hoje mais do que no passado evidentemente desproporcionado nas suas forças e no seu numero ás necessidades), a quem compete a missão de reconduzir a Cristo o mundo moderno, parece-Nos ainda, ou melhor, agora principalmente, digno de nova e fecunda reflexão.

A realização desse principio traz consigo o estudo de outro da maior importancia prática, isto é, o da organização. De fato, a inserção da colaboração dos leigos no apostolado jerárquico não poderá ser feita nem ser benéfica a não ser num ambiente de grande solicitude em evitar toda perturbação da disciplina eclesiástica e, mais ainda, a não ser de maneira a aumentar sua ordem, sua força e sua extensão. Isso importará de um lado num sentido vivo e respeitoso da autoridade da Igreja e do outro numa coordenação racional das fileiras leigas que se arregimentam sob as bandeiras pacificas da milicia espiritual do apostolado cristão.

E assim, trabalhando por inculcar na consciencia dos fieis a persuasão e a espontaneidade da colaboração com seus sacerdotes, não deixou a A. C. de os organizar em associações nacionais e internacionais, traçando-lhes programas adaptados ás circunstancias e criando, dessa maneira, na unidade do fim e na ação metodica do trabalho, uma colaboração programada e sempre vigilante ao laicato ás diretivas que a Jerarquia, assistida pelo Espirito Santo, dá segundo as necessidades dos tempos, aos fiéis confiados aos seus cuidados.

Essa espécie de associação que forma, por assim dizer, o corpo da A. C., vem felizmente ao encontro das exigências dos tempos presentes, em que a solidariedade e a cooperação dos intentos e da ação possuem tão larga aplicação e parecem oferecer um dos aspectos mais caracteristicos e constituir uma das forças mais ponderáveis da vida moderna. Se se observar bem se constatará que os próprios adversários da Igreja se valem bastante da organização com métodos novos e audaciosos, fazendo muitas vezes dela a mais hábil das armas para atrair a si e para subverter as massas populares. Devem os católicos compreender este complexo e profundo fenômeno da história presente e devem aprender a melhor usar das vantagens da vida associada. Sem duvida que o esforço dos católicos há de ser bem diverso do esforço burocratico ou puramente utilitário e exterior de quem aspira unicamente um sucesso no campo dos interesses terrenos. Esse esforço será absolutamente diverso, no seu espirito e nas suas modalidades, daquela coordenação de forças quase mecanica, imposta pela prepotencia ou pelo temor, que, apagando qualquer chama de liberdade e de impulso pessoal, torna os homens incapazes de verdadeira grandeza humana e de progresso espiritual.

A Ação Catolica, ao invés, encontra a fonte e a razão de ser da sua força de organização em Jesus Cristo e no Seu amor: será no nome do Redentor que cada um, até o membro mais humilde, sentirá a dignidade de pertencer ao seu Corpo Mistico e trabalhará com silenciosa confiança para o seu desenvolvimento e suas conquistas espirituais.

Por conseguinte, ainda que a Ação Catolica, intérprete e seguidora do peculiar gênio de organização do nosso tempo, se apresente e se afirme como uma associação segura e tecnicamente organizada, outro espirito, contudo, outra forma, e outra fôrça distinguem suas fileiras das de associações meramente profanas, animada, como de fato é, por um profundo respeito pela pessoa humana e sempre solicita, como deve ser, em tornar amigos e irmãos os seus membros, membros satisfeitos da obediencia que se lhes pede e da liberdade que se lhes concede, no posto a cada um confiado pela organização.

Em vista desse novo e esperado acréscimo das forças ativas na Igreja, julgamos dever do Nosso ministério apostólico convidar uma vez ainda, com paternal insistência, ao Clero com cura de almas a que em todas as paróquias, desde as perdidas no campo ou nas montanhas até as dos grandes centros urbanos, se organizem os quatro ramos fundamentais da Ação Catolica Italiana: Juventude Masculina, Juventude Feminina, Homens da A. C. e Senhoras da A. C.

A esse Nosso desejo juntamos outro, isto é, que não faltem em algumas dioceses as associações Universitárias e os dois Movimentos dos Diplomados e dos Mestres.

Absolutamente não julgamos motivo suficiente para excusar a falta dessas associações o fato da pequena proporção de território ou de população que caracteriza algumas dioceses e não poucas paróquias da Itália. Nas santas conquistas da Igreja o numero não é elemento determinante o qual se encontrará, pelo contrário, no ardor da caridade e na segurança com que se crê na eficácia de uma obediencia fiel e da graça divina. Na admirável harmonia das forças católicas os membros, por pouquissimo que sejam, de uma pequena paróquia darão sem duvida uma contribuição benéfica, uma vez que suas atividades, ainda que modestas e limitadas, sejam fruto de uma preparação inteligente e fervorosa, de uma disciplina filial com relação á Jerarquia, de uma piedade interior e generosa e de um autentico espirito de sacrificio.

Enquanto forem enriquecendo de méritos os tesouros da Igreja universal, o exemplo das suas vidas obterá dos cristãos mais tibios e até dos mais afastados frutos de inesperada eficácia: de fato, hoje mais do que nunca os homens se deixam persuadir mais pelos exemplos concretos e evidentes daqueles que vivem sempre junto de Jesus Cristo, do que pelas palavras.

Essa exortação, Veneráveis Irmãos, é, como vedes, dirigida principalmente ao Nosso dileto Clero, a quem queremos confortar no árduo ministério pastoral que dele reclamam as necessidades atuais; mas com não menos urgência e paternal afeto dirige-se ela tambem aos próprios leigos, a quem desejamos ver reunidos em numero sempre crescente em torno de seus Pastores: a confiança que neles deposita a Igreja chamando-os para junto da Jerarquia a fim de sustentar e de dilatar seu trabalho apostolico, incline-os á docilidade, á sinceridade, ao devotamento para com seus Bispos aumente em suas almas o respeito e o amor por eles, e os sustente nas asperezas da ação, numa humilde e perseverante energia espiritual, reavivada pela segurança de que as promessas de Cristo á sua Igreja A farão passar por todas as dificuldades e adversidades.

Com estes sentimentos exprimidos o voto de que a Ação Catolica Italiana, depois das graves preocupações da guerra mundial tome com esta Nossa exortação novo e vigoroso impulso; e confiando que vós Veneráveis Irmãos, não deixareis de fazer vossas e de assecundar com todo os meios que estiverem em vosso poder as Nossas esperanças, lançamos, numa efusão de coração, sobre Vós, sobre Nosso dileto Clero, sobre os Dirigentes e cada um dos membros da Ação Católica, e sobre todos os fieis confiados aos vossos solicitos cuidados pastorais, propiciadora de uma fecunda assistencia divina, a nossa paternal Benção Apostólica.

PIUS PP XII

EDITAL N.º 23

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

HIDRÔMETROS

Faço público, de ordem do Sr. Prefeito Municipal, que se acha aberta concorrência para o fornecimento de 10.000 (dez mil) hidrômetros de 3/4" ou 5/8", de acôrdo com os itens que seguem:

— I —

Os aparelhos serão volumétricos, de leitura imediata (marcação retilinea) e mostrador a seco, do tipo já em uso nesta Municipalidade (pistão oscilante).

— II —

A sua construção deverá ser simples, cuidadosa e resistente, de fácil montagem, desmontagem e verificação orgonica, tornando simples as reparações nada frequentes e de pouco custo.

— III —

Devem ser de exatidão e sensibilidade relativamente perfeitas, nunca inferior a 3% (três) positivos ou negativos, aferiveis na rampa competente.

— IV —

Devem ser de pequeno peso e pouco volume, mas com capacidade de resistência de 15 atmosferas, sem vasamento, e um inicio de funcionamento sob uma abertura lenticular de meio milimetro e uma carga de meia atmosfera.

— V —

As "perdas de carga" devem ser de vulto praticamente desprezivel e a resistência do medidor será indiferente á pressões alternadas de 10 a 150 metros (uma a quinze atmosferas).

— VI —

O material de sua construção não deverá contaminar a água nem alterar-lhe as propriedades, qualidades e composição natural e não deverá sofrer corrosões.

— VII —

Sendo a aparelhagem do medidor convenientemente roscada e adaptável aos tubos a que se destinam, dispensam-se as conexões.

— VIII —

Em igualdade de condições técnicas, terão preferência as propostas que derem garantias concretas, sem onus para a Prefeitura, relativas á duração máxima do contador, sob normal funcionamento, em prazo superior a cinco anos.

— IX —

O fornecimento deverá ser feito, parceladamente, no prazo máximo de um ano.

— X —

A entrega deverá ser "Cif" Pôrto Alegre, consignada á Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre.

— XI —

As condições de pagamento deverão ser fixadas mediante financiamento no prazo, mínimo, de 36 meses. As faturas correspondentes ao material entregue, serão pagas em 6 prestações semestrais.

— XII —

O proponente fica sujeito á multa de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) pela inobservância de qualquer clausula do contrato a que ficará obrigado, além da de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) diários se não entregar os aparelhos nos prazos que forem estabelecidos.

— XIII —

Não serão aceitas as propostas:

que se basearem em preços ou condições de outros proponentes, deixando de indicar preços liquidos e certos;

que, forem assinadas por quem tenha sofrido pena de rescisão por manifesta infração de contrato com o município;

que, não provarem a quitação do impôsto sindical devido pelos seus signatários e respectivos empregados (Cons. Lei Trabalho, art. 607);

que, não provarem o cumprimento do disposto na legislação trabalhista, referente á nacionalização do trabalho;

que, não provarem a quitação dos impostos municipais.

— XIV —

As propostas devidamente seladas, datadas e assinadas, com as firmas reconhecidas, acompanhada do conhecimento da caução feita na Tesouraria da Prefeitura na proporção de 2% do valor da oferta, serão recebidas neste Almoxarifado, á rua Voluntários da Pátria n.º 486, no dia 4 de maio próximo, ás 15 horas.

— XV —

A Prefeitura reserva-se o direito de aceitar qualquer das propostas ou de recusar todas.

Pôrto Alegre, 17 de Março de 1950.

ERNESTO DOMINGUES
Almoxarife

M O D A S

Bainha aberta, Cordonê, Casas, Ponto Royal, Ilhozes e Botões forrados. — Stylo Modas — Independencia, 708.

AULAS DE CORTE E COSTURA

Três aulas por semana — Turmas diurnas e noturnas — Fiscalizada pela Secretaria de Educação — Stylo Modas — Independencia, 708.

Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem

Estação Rodoviaria de Paverama

O DAER avisa aos interessados que receberá, até o dia 12 de abril p. vindouro, na séde da 11.ª Residência, em Lajeado, propostas para a instalação de uma Estação Rodoviária, na localidade de Paverama, 3.º distrito de Taquari.

A exploração de tal serviço é em caráter precário, devendo as propostas serem instruidas com os seguintes elementos:

a) — planta do prédio designando a parte destinada á Estação Rodoviária;
b) — croquis da dependência onde funcionará
b) — croquis da dependência onde funcionará tiva área e necessárias instalações;
c) — fotografia do prédio;
d) — planta da localidade, demonstrando a situação do prédio, repartições públicas e hotéis.
e) — pareceres da Prefeitura Municipal e Delegacia de Policia, concordando com a localização da Estação Rodoviária.

SECÇÃO DE COMUNICAÇÕES E ARQUIVO,
Pôrto Alegre, 10 de março de 1950.

PAULO DO AMARAL FAVALLI
Chefe da Secção



S. S. O PAPA PIO XII

Nenhum monopólio em favor desta ou daquela Associação

A publicação especializada do Secretariado Mundial das Congregações Marianas e que se edita em Roma, "Acies Ordinata", de janeiro do corrente ano, á página 20, traz a solução dada a uma consulta sôbre a interpretação de certa passagem da Constituição Apostólica "Bis saecular die" e sôbre o fato de párocos manterem em suas freguesias somente as Congregações Marianas, por estas serem —assim alegam— mais do seu agrado.

A solução á consulta diz: "Esse modo de proceder dos párocos, embora ditado pelo zêlo mais genuino, é contrário ao sentido e ao proprio texto da Const. Apostólica.

O S. Padre disse expressamente na propria "Bis Saeculari Die": "Tal modo de proceder está, sem duvida, em completo desacôrdo com a mente da Igreja, ...enquanto tendente a confiar todas as obras de apostolado a uma só associação" (A. A. S., XL, pág. 398). Ora, isto não vale somente em relação á Ação Católica, caso esta queira trabalhar sòzinha, mas também, evidentemente, com referencia á Congregação Mariana, se esta pretender excluir uma associação fundamental da A. C. para ficar sòzinha numa paróquia.

"Finalmente, semelhante "monopólio" seria odioso e criaria justificadas antipatias contra as Congregações. Basta considerar o que aconteceu, quando a A. C. pretendeu reservar para si este monopólio.

"Por conseguinte —conclui a resposta á consulta—, os respeitáveis párocos devem ser aconselhados a abandonarem tal sistema, que está errado, embora fruto das melhores intenções".

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA — VILA BAITACA

O DAER avisa aos interessados que receberá, até o dia 12 de abril p. vindouro, na sede da 6.ª Residência, em Passo Fundo, propostas para a instalação de uma Estação Rodoviária na Vila Baitaca, 5.º distrito de Sarandi.

A exploração de tal serviço é em caráter precário, devendo as propostas serem instruidas com os seguintes elementos:

a) — planta do prédio designando a parte destinada á Estação Rodoviária;
b) — croquis da dependência onde funcionará o serviço, com especificação da respectiva área e necessárias instalações;
c) — fotografia do prédio;
d) — planta da vila, demonstrando a localização do prédio, repartições públicas e hoteis;
e) — pareceres da Prefeitura Municipal e Delegacia de Policia, concordando com a localização da Estação Rodoviária.

Secção de Comunicações e Arquivo, Pôrto Alegre, 10 de março de 1950.

PAULO DO AMARAL FAVALLI
Chefe da Secção

SANATORIO SÃO JOSÉ

Tratamento de doenças nervosas e mentais por modernos métodos terapêuticos. Curas de repouso e isolamento. Regimes e desintoxicação.

Dir. técnica do DR. JACINTHO GODOY

Assistencia médica permanente. — Médico residente: DR. JACINTHO GODOY FILHO — Av. Cascata, 4893, Glória. — Tel.: 202, Centro de Teresópolis.

DR. EDMUNDO FERREIRA DO NASCIMENTO

APARELHO RESPIRATÓRIO
TUBERCULOSE PULMONAR

Ed. Vera Cruz — 6.º Andar — Sala 61 — Das 3-6 hs.
Telefone da Residência: 2-13-15
PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

(Especial para "JORNAL DO DIA")

A proposito da formação do Estado da Alemanha Ocidental

V

Renato Corrêa de OLIVEIRA

Homo sum; nihil humani a me alienum puto.

(TERÊNCIO).

No tocante às pretensões rûssas, quanto a exigirem da Alemanha o pagamento, como reparações de guérra, de 10 mil milhões de dólares (200 mil milhões de cruzeiros), cèrtamente, não cábe a nós fazer qualquer objeção a respeito. Isso compete, sem dúvida, ao Consêlho Económico dos Aliados, porquanto só êles, mais do que ninguém, é que pódem ter a noção clara, o conhecimento e o âto dos prejuizos materiais causados pelas armas alemãs no decurso da guerra. Sem embargo, é justo convir em que os vencedores, em principio, deviam ter sempre em consideração, consoante já ponderamos, as possibilidades da nação vencida, pois uma nação vencida, só pelo fato de have-lo sido, não deve ser sangrada, a ponto de vêr exauridas não só as fontes da sua riqueza, da sua produção como também as suas próprias energias fisicas. Não. Em tôdas as cousas, é preciso *dar tempo ao tempo*, o que importa em dizer, que o trabalho de um povo vencido na guerra deve ser feito por etapas, isto é, gradual e metòdicamente, a fim de que êle não seja sacrificado e possa desonerar-se oportunamente, vale dizer, no prazo que lhe fôr assinalado, dos compromissos que assumiu para com os seus credores de guerra. Decisões desta ordem representam um arranjo, uma concessão ditada pela justiça, pela equidade, e a justiça, a equidade perfeita, não é, segundo nos parece, ùnicamente aquela que se inspira nos principios que a razão cultivada é capaz de crear, mas principalmente aquela que se baseia nos principios da doutrina cristã, visto que o espirito de verdadeira humanidade ùnicamente póde se inspirar no Cristianismo, já que nele reside a fonte da verdadeira fraternidade que é tão capaz de aproximar os povos para que êles se entendam e se compreendam — e, em se entendendo, em se compreendendo, passem, naturalmente, a fundarem as suas relações recíprocas justamente nos principios de fraternidade, de união de concórdia, o que representaria, incontestavelmente, um passo gigantesco dado no sentido de produzir o apaziguamento geral e, como consequência, de pôr um têrmo definitivo às guerras e às causas que à elas conduzem.

Ora, um país vencido que trabalha *a prazo*, digamos assim, para o seu vencedor ou vencedores é como o Estado ou individuos que amortizam ou pagam os seus empréstimos ou as suas dividas mediante prestações feitas semestral ou mensalmente, o que constitue, não há dúvida, uma fórma de pagamento mais cômoda, mais branda, própria para dar tempo ao devedor a que economize para acumular, para formar um capital cujo emprêgo não poderá ser desviado para outro fim. E destarte, a nação vencida, ao passo que trabalha para o seu vencedor ou vencedores, trabalha ao mesmo tempo para si própria, para satisfazer as necessidades materiais do povo que a constitue, para refazer a sua ecônomia, para reerguer o que se achava desfeito, para cicatrizar, enfim, as feridas profundas que a guerra produziu em seu seio, visto que um país vencido, colocado em tal situação, não póde assumir compromissos onerósos sòmente para com os vencedores sem atender aos interêsses dos seus próprios filhos, os quais têm necessidades igualmente urgentes e imperiosas a satisfazer.

Ora, um povo operoso, ativo, dinâmico como é o povo alemão, contanto que se lhe conceda o tempo necessário para trabalhar, para produzir, não poderá deixar de crear, novamente, ao cabo de um certo tempo, a riqueza — e com a riqueza lhe hão de advir, necessariamente, os meios não só de subsistir com honra e dignidade como tambem de pagar, no tempo devido ou requerido, as suas reparações de guerra.

Ora, os povos, bem como os individuos, têm as suas qualidades particulares, as suas suscetibilidades, as suas idiosincrácias e sobretudo, aquilo que se chama o "brio nacional", em virtude do qual êles ficam como que presos, escravizados, à palavra dada. E os alemães, como outros povos, aliás, possúem essas qualidades, essas suscetibilidades, êsse brio nacional em grâu elevado. Todo o táto, tôda a habilidade, tôda a diplomacia consiste em saber compreender a psicologia desse grande povo, porque o alemão, forte, trabalhador, extremamente ativo, enérgico, valoroso e intrépido na guerra, como homem ou como individuo, possúe uma ingenuidade tocante, quase pueril, que o converte num sêr eminentemente humano, dotado de uma esquisita e invulgar sensibilidade. Sob êste aspêto, êle constitúe, indubitavelmente, um dos mais belos e nobres tipos humanos, tanto do lado fisico como moral. Para apreciá-lo, basta ver como êle se comporta no seio do lar doméstico, no meio da sua mulher, dos seus filhos e dos seus parentes — e o alemão não se considera unicamente preso à sua familia, mas também a sua nação, à raça, e eis porque o sentimento de solidariedade nacional é nele tão vivo, tão grande, tão profundo, de sórte que, para êle, a Nação Alemã fórma um só todo, uma só entidade — a grande familia Alemã com a qual êle se acha profundamente identificado e unido indissoluvelmente pelos vinculos de uma solidariedade que tem algo de santa pela grandeza do sentimento que a inspirou.

Pois bem! Saibam os Aliados avaliar, compreender êste povo, o povo no seio do qual vivem há cinco anos, e pela sua compreensão, pelo aprêço que dele façam poderão obter o meio fácil do sabê-lo tratar, de sabê-lo manejar, de sabê-lo levar para onde quizerem, para onde as suas intenções lhes determinarem, contanto que não se comportem para com êle fóra da róta da justiça e da equidade, essa equidade que é o sentimento mais vivo, mais profundo de todo o sêr humano, porque êle nasce, por assim dizer, com êle e constitúe como tal a justiça natural mediante cuja pôsse o homem prova a sua qualidade eminente de sêr racional, de Rei da Creação, segundo as intenções do seu próprio Creador — Deus!

Se, pois, o povo alemão é o povo tal qual como o supomos, tal qual crêmos que êle seja, realmente; então, que os Aliados confiem na sua palavra, na sua palavra de honra, nessa palavra que é como que o simbolo da sua honra nacional, essa honra que êle confunde, que ele identifica com a dignidade e com a grandeza da sua nação!

Confiai nele e esperai que, pelo trabalho, pela cooperação de tôda a nação, após ingentes esforços e sacrificios, êle acabe por saldar a divida que contraiu para convósco, indenizando-vos mediante o pagamento de prestações (como, reparações de guerra) a longo prazo, já que a amortização de uma divida tão avultada exige, por assim dizer, o concurso do tempo sem o qual o homem nada póde fazer ou realizar de proveitoso ou de grande para si e para a Humanidade.

Essa confiança e na honra nacional do povo alemão vos conduzirá naturalmente, lògicamente a trabalhardes para que a Nação Alemã volte a constituir uma Unidade, porque um povo que tem uma mesma lingua, os mesmos costumes, a mesma origem e as mesmas tradições não póde, não poderá jàmais viver separado, desagregado, desmembrado como nação, por isto que, com a perda da sua unidade, êle perde igualmente a sua fôrça, essa fôrça sem cuja ação os povos vivem como que dispérsos, desarticulados, acabando por se enfraquecêrem, pois, sem a união, os povos não poderão cumprir inteiramente o seu destino e desempenhar o papel que lhes cumpria desempenhar no concêrto das Nações livres do Universo. Destarte, Aliados, a confiança que depositárdes na palavra do povo alemão, na sua honra nacional, quanto a vos garantir êle, sob caução da mesma, que as reparações que vos são devidas vos serão pontualmente pagas no decorrer do prazo que lhe marcardes, vos induzirá, como consequência, a procederdes à evacuação do seu território, quando o montante, convenhamos, da sua divida de guerra ficar reduzido à metade (ou mesmo antes, conforme o vosso arbitrio), pois, nessa época, já deveis estar satisfatoriamente convencidos da lisura e retidão do seu proceder, das suas bôas intenções a vosso respeito e a respeito também da manutenção da paz da Europa, de que êle deseja, assim o cremos, ser um colaborador sincero e dos mais ativos e eficientes.

Porque importa muito que a Alemanha se encaminhe a pouco e pouco, para a Unidade, para essa unidade sem a qual o trabalho do seu povo, no final das contas, ficará como que desfalcado, pois o vulto dos compromissos que êle assumiu para convósco exige que o seu país fórme uma unidade, um só todo, a fim de que pôssa êle trabalhar em conjunto, dirigindo toda a sua atenção, todos os seus esfórços para a consecução de um dado fim, de um fim único — a liberação da sua divida, dos seus compromissos de honra, para que êle, então, desafogado, desoprimido da formidavel pressão que lhe pesava sôbre os ômbros, pôssa reassumir a consciência de si próprio e tratar com os seus irmãos do ocidente a respeito dos meios que lhes cumpre empregar, a fim de firmar e robustecer a paz da Europa e de estabelecer sôbre fundamentos sólidos a economia do Continente como constituindo uma das garantias da sua prosperidade e da sua grandeza. Mas, para que lhe seja possivel atingir este grande alvo, o povo alemão necessita, urgentemente, de recuperar a sua inteira liberdade como tambem de ser senhor das suas riquezas, dos seus meiós de produção, das suas minas, explorando-as em beneficio próprio como dos Aliados, embóra trabalhando sob o seu contrôle, sob a sua vigilância e inspeção, contanto que não seja um contrôle, uma inspeção, uma vigilância humilhante, vexatória, mas antes uma honesta, uma reta fiscalização, aliás, até, necessária à própria honra, à própria dign[...]

(Continua na 13.ª pag.)

ALAGGIO S. A. Comercial e Importadora

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas

Atendendo às disposições legais e estatutárias, apraz-nos submeter à vossa apreciação, para os devidos fins, o Balanço Geral do Ativo e Passivo, Demonstrativo da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio social findo em 31 de dezembro de 1949.

Além do vosso pronunciamento sôbre êstes documentos, cabe à Assembléia, de acôrdo com o que dispõe o art.º 21 dos Estatutos Sociais, eleger os novos componentes do Conselho Fiscal e seus suplentes, bem como fixar-lhes os vencimentos.

Para quaisquer esclarecimentos que desejardes, estamos inteiramente à vossa disposição.

Cachoeira do Sul, 25 de Janeiro de 1950.

NICOLAU ALAGGIO — Diretor-Presidente
DIRCEU GIGANTE — Diretor-Gerente

Balanço em 31 de Dezembro de 1949, incluindo operações da Matriz e Filiais

ATIVO

IMOBILIZADO			
Imóveis	4.680.381,39		
Móveis & Utensilios	504.343,90		
Maquinas e Ferramentas Oficina	56.072,80		
Maq. Mov. Ferramentas Org. Ind. Fil. Palegre	57.641,90	5.298.432,50	34,17%
CIRCULANTE			
Mercadorias		5.935.326,00	38,68%
DISPONIVEL			
Caixa	126.110,00		
Bancos	234.669,70		
Estampilhas	7.826,40	368.606,30	2,38%
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Devedores	4.800.459,10		
Titulos a Receber	718.414,00		
	5.518.873,10		
Menos			
Titulos Negociados	3.122.826,70	2.396.046,40	15,44%
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Inversões	969.806,90		
Cauções	24.980,00	994.786,90	6,41%
AMORTIZAVEL			
Organização Comercial	400.000,00		
Premios de Seguro	52.436,00	452.436,00	2,92%
		15.505.302,40	100,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas	80.000,00		
Contratos Com Reserva de Dominio	370.442,30		
Titulos em Cobrança	982.453,70		
Titulos em Caução	702.072,60		
Titulos Negociados	3.122.826,70	5.228.795,30	
		20.734.097,70	

PASSIVO

EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Credores Por Duplicatas	2.098.832,80		
Dividendo n.º 2	680.000,00		
Gratificações	257.631,30		
Instituto de Aposentadoria	5.461,10	3.041.924,70	19,62%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Titulos a Pagar	380.000,00		
Bancos	800.922,00		
Caixa Economica Federal	457.319,60	1.638.241,60	10,56%
PRAZO INDETERMINADO			
Contas Correntes — Acionistas —		1.155.136,10	7,45%
NAO EXIGIVEL			
Capital	8.500.000,00		
Fundo para Depreciações	400.000,00		
Fundo Para Créditos Duvidosos	100.000,00		
Fundo de Reserva Legal	130.000,00		
Fundo Para Leis Sociais	140.000,00		
Fundo Estatutario	400.000,00	9.670.000,00	62,37%
		15.505.302,40	100,00%
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria	80.000,00		
Contratantes	370.442,30		
Endossos Para Cobrança	982.453,70		
Titulos Caucionados	702.072,60		
Credores Por Titulos Negociados	3.122.826,70	5.228.795,30	
		20.734.097,70	

Demonstração da conta de "Lucros & Perdas"

DEBITO

Despesas Gerais, Ordenados, Honorários	1.750.697,70	
Juros e Despesas Bancarias	529.768,00	
Devedores — Lucros e Perdas	221.913,60	
Premios de Seguro	31.883,10	
Organização Comercial	100.000,00	
Gratificações	265.530,90	
Imposto de Renda	145.731,60	3.045.524,90
Dividendo n.º 2	680.000,00	
Fundo para Depreciações	200.000,00	
Fundo Para Créditos Duvidosos	100.000,00	
Fundo de Reserva Legal	65.000,00	
Fundo para Leis Sociais	40.000,00	
Fundo Estatutario	200.000,00	1.285.000,00
	Cr$	4.330.524,90

CREDITO

Mercadorias	3.835.348,40
Fundo Para Créditos Duvidósos	200.000,00
Devedores	11.066,80
Rendas Diversas	284.109,70
Cr$	4.330.524,90

CACHOEIRA DO SUL, 25 de Janeiro de 1950

NICOLAU ALAGGIO
Diretor-Presidente

DIRCEU GIGANTE
Diretor-Gerente

LUIZ M. BARROS COELHO
G. Livros Reg. C. R. C. 1210

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros efetivos do Conselho Fiscal de «ALAGGIO S/A. — COMERCIAL E IMPORTADORA», havendo procedido ao exame do BALANÇO GERAL, conta de LUCROS E PERDAS e bem assim, todos os documentos e atos da Diretoria, relativos ao exercicio social encerrado em 31 de dezembro de 1949, — declaramos que, tendo encontrado tudo em perfeita ordem, somos de parecer que os mesmos estão em condições de merecer integral aprovação da Assembléia Geral.

CACHOEIRA DO SUL, 25 de Janeiro de 1950

JULIO CASTAGNINO — DR. ORLANDO DA CUNHA CARLOS — EDWINO SCHNEIDER